ISSN 0032-5082

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL



Boletim Mensal de Estatística

2021

Novembro



Edição 2021

Estatísticas oficiais

Título
Boletim Mensal de Estatística - 2021

Editor
Instituto Nacional de Estatística, I.P.
Av. António José de Almeida, 2
1000 - 043 LISBOA
PORTUGAL
Telefone: 21 842 61 00
Fax: 218 454 084

Presidente do Conselho Diretivo
Francisco Lima

Design e Composição
Instituto Nacional de Estatística, IP

Publicação periódica
Mensal

Multitemas

Edição digital

ISSN 0032-5082

Sinais Convencionais

Valor com coeficiente de variação elevado	§
Valor confidencial	…
Valor inferior a metade do módulo da unidade utilizada	ə
Valor não disponível	x
Não aplicável	//
Quebra de série	⊥
Valor preliminar	Pe
Valor provisório	Po
Valor retificado	Rc
Valor revisto	Rv
Percentagem	%
Permilagem	‰

Apoio ao utilizador
218 440 695

O INE, I.P. na Internet

www.ine.pt

© INE, I.P., Lisboa • Portugal, 2021
A informação estatística disponibilizada pelo INE pode ser usada de acordo com a Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0) da Creative Commons Atribution 4.0, devendo contudo ser claramente identificada a fonte da informação.

ÍNDICE

1. Destaques 5
1 - Síntese de Destaques 7

2. Contas Nacionais 35
2.1 - Contas nacionais trimestrais (Rv) 37
2.2 - Contas nacionais trimestrais (Rv) 38

3. População e Condições Sociais 39
3.1 - Movimento da população 41
3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta), segundo o mês do falecimento 42
3.3 - Prestações da Segurança Social - Número de processamentos e valor dos benefícios, por tipo de prestações 44
3.4 - População total, ativa, empregada e desempregada 45
3.5 - População empregada por situação na profissão e setor de atividade 45
3.6 - População desempregada por procura de 1º e novo emprego, duração da procura e setor da última atividade dos desempregados (novo emprego) 46
Evolução da taxa de desemprego 46
3.7 - Índice de preços no consumidor 47
Índice de preços no consumidor - Variações homóloga e média dos últimos 12 meses 47
3.8 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores/as e receitas por regiões 48
Total de sessões efetuadas 48
3.9 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores/as e receitas segundo o país de origem 49
Total de espectadores/as 49

4. Agricultura, Produção Animal e Pesca 51
4.1 - Estado das culturas e previsão das colheitas 53
Avicultura industrial - Produção de carne de frango 53
4.2 - Produção animal - Abate de gado 54
Abate de Gado - Peso limpo - Portugal 54
4.3 - Produção animal - Avicultura industrial 55
4.4 - Produção animal - Leite de vaca e produtos lácteos obtidos 55
Pesca descarregada - Preço médio - Portugal 55
4.5 - Pesca descarregada 56
4.6 - Preços mensais no produtor de alguns produtos vegetais 57
4.7 - Preços mensais no produtor de alguns animais e produtos animais 58
Recolha de leite de vaca 58

5. Indústria e Construção 59
5.1 - Índice de produção industrial 61
5.2 - Índice de volume de negócios na indústria 62
5.3 - Índice de emprego na indústria 63
5.4 - Inquéritos de conjuntura à indústria transformadora 64
5.5 - Licenciamento de obras* 66
5.6 - Obras concluídas 67
5.7 - Inquéritos de conjuntura à construção e obras públicas 68
5.8 - Índice de preços na produção industrial 69

6. Comércio Interno e Internacional 71
6.1 - Inquéritos de conjuntura ao comércio 73
6.2 - Índice de volume de negócios no comércio a retalho 74
6.3 - Vendas de veículos automóveis novos 75
Vendas de veículos ligeiros de passageiros (inclui veículos Todo-o-terreno e monovolumes) e comerciais 75
6.4 - Evolução do Comércio Internacional 76
6.5 – Comércio Internacional – Importações de bens (CIF) por principais parceiros comerciais 77
Comércio Internacional – Importações e exportações de bens por principais parceiros comerciais 77
6.6 – Comércio Internacional – Exportações de bens (FOB) por principais parceiros comerciais 78

(continua)

ÍNDICE

(continuação)

6.7 – Comércio Internacional – Importações de bens (CIF) por grupos de produtos 79
6.8 – Comércio Internacional – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos 79
6.9 – Comércio Intra-UE – Importações de bens (CIF) por grupos de produto 80
6.10 – Comércio Intra-UE – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos 80
6.11 – Comércio Extra-UE – Importações de bens (CIF) por grupos de produtos 81
6.12 – Comércio Extra-UE – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos 81

7. Serviços 83

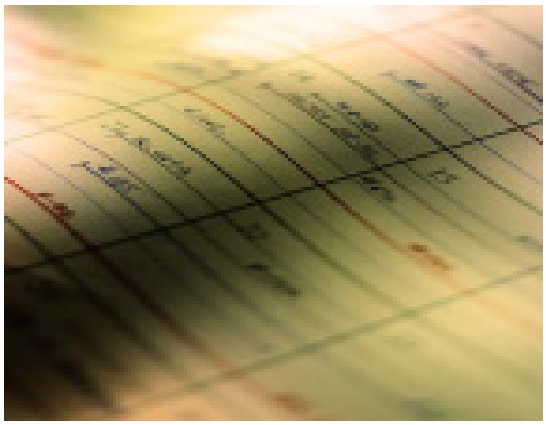
7.1 - Transportes ferroviários 85
7.2 - Transportes fluviais 85
7.3 - Transportes marítimos 86
Movimento de mercadorias no Continente 87
7.4 - Transportes aéreos 88
7.5 - Rendimento médio por quarto disponível nos estabelecimentos de alojamento turístico, por NUTS II 88
7.6 - Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, por países de residência 89
7.7 - Hóspedes nos estabelecimentos de alojamento turístico, segundo a NUTS 90
7.8 - Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, segundo a NUTS 90
Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico 90
7.9 - Proveitos totais nos estabelecimentos de alojamento turístico, segundo a NUTS 91
7.10 - Proveitos de aposento nos estabelecimentos de alojamento turístico, segundo a NUTS 91
Proveitos nos estabelecimentos de alojamento turístico 91

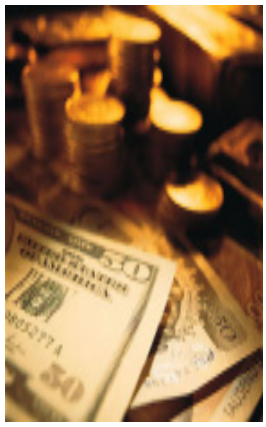
8. Finanças e Empresas 93

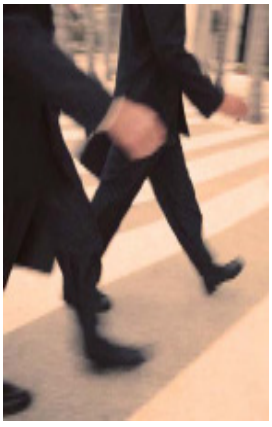
8.1 – Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma jurídica 95
8.2 - Dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma jurídica 96
8.3 - Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma de constituição 97
Constituição e dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparada 97

Capítulo 9. Comparações Internacionais 99

9.1 - Índice harmonizado de preços no consumidor 101







1. Destaques

1 - Síntese de Destaques

Os textos integrais dos Destaques podem ser consultados nos Serviços de Documentação do Instituto Nacional de Estatística e no Portal do INE – (www.ine.pt).
Registe-se que, na data de publicação deste Boletim, o INE poderá já ter divulgado dados mais recentes em algumas das áreas aqui abordadas (também disponíveis no Portal do INE).

divulgados pelo INE entre 16-11-2021 e 15-12-2021

Atividade Turística – outubro de 2021

Hóspedes e dormidas mantiveram crescimento embora com redução face ao período homólogo de 2019

O setor do alojamento turístico[1] registou 2,1 milhões de hóspedes e 5,5 milhões de dormidas em outubro, refletindo-se em crescimentos de 115,5% e 139,0%, respetivamente (+52,3% e +58,5% em setembro, pela mesma ordem). Face ao mês de outubro de 2019, os hóspedes diminuíram 14,6% e as dormidas decresceram 13,5%.
O mercado interno contribuiu com 2,0 milhões de dormidas e aumentou 65,4%. Os mercados externos predominaram (peso de 64,5%) e totalizaram 3,5 milhões de dormidas (+216,6%). Comparando com o mês de outubro de 2019, observou-se um crescimento de 28,2% nas dormidas de residentes e um decréscimo de 26,7% nas de não residentes.
Nos primeiros dez meses do ano, verificou-se um aumento de 31,0% das dormidas totais (+31,9% nos residentes e +30,0% nos não residentes). Comparando com o mesmo período de 2019, as dormidas diminuíram 49,9% (-11,0% nos residentes e -66,3% nos não residentes).
Em outubro, 24,2% dos estabelecimentos de alojamento turístico estiveram encerrados ou não registaram movimento de hóspedes (20,5% em setembro).

Dormidas no Alentejo e RA Madeira aumentaram face a 2019
Em outubro, registaram-se aumentos das dormidas em todas as regiões. O Algarve concentrou 29,0% das dormidas em outubro, seguindo-se a AM Lisboa (24,1%), o Norte (16,0%) e a RA Madeira (11,9%).
Comparando com o mês de outubro de 2019, destacaram-se os crescimentos no Alentejo (+14,9%) e RA Madeira (+3,9%), enquanto nas restantes regiões se registaram decréscimos.
Nos primeiros dez meses do ano, todas as regiões apresentaram acréscimos no número de dormidas, com realce para as evoluções apresentadas pela RA Açores (+114,0%) e RA Madeira (+59,1%). Os acréscimos foram generalizados às dormidas de residentes, com destaque para a RA Madeira (+106,6%), RA Açores (+97,6%) e Algarve (+35,7%) e também às de não residentes (com o maior aumento na RA Açores: +150,6%).

Município de Lisboa com aumento de 16% nas dormidas desde o início do ano
Nos primeiros dez meses de 2021, Lisboa registou 3,7 milhões de dormidas (11,9% do total), que se traduziram num crescimento de 15,7%. Neste período, as dormidas de residentes aumentaram 32,1% e as de não residentes (73,0% do total) cresceram 10,6%. Comparando com o mesmo período de 2019, as dormidas em Lisboa registaram uma diminuição de 69,0% (-45,6% nos residentes e -73,2% nos não residentes).
As dormidas em Albufeira (11,2% do total) atingiram 3,5 milhões entre janeiro e outubro e aumentaram 28,0% (+38,5%

[1] Séries mensais que incluem três segmentos de alojamento: hotelaria (hotéis, hotéis-apartamentos, apartamentos turísticos, aldeamentos turísticos, pousadas e quintas da Madeira), alojamento local com 10 ou mais camas (de acordo com o limiar estatístico previsto no Regulamento UE 692/2011) e turismo no espaço rural/de habitação.

nos residentes e +18,6% nos não residentes). Comparando com o mesmo período de 2019, registou-se um decréscimo de 65,3% (+2,2% nos residentes e -72,8% nos não residentes). Nos primeiros dez meses de 2021, as dormidas de não residentes representaram 48,5% do total, significativamente abaixo da quota verificada em 2019 (78,0% do total).
No Funchal (7,1% do total) as dormidas aumentaram 53,9% no conjunto dos primeiros dez meses do ano (+144,5% nos residentes e +36,6% nos não residentes). Face a 2019, registou-se uma redução de 48,8% (+22,0% nos residentes e -57,3% nos não residentes).

Taxas líquidas de ocupação aumentaram

A taxa líquida de ocupação-cama nos estabelecimentos de alojamento turístico (42,3%) aumentou 21,9 p.p. em outubro (+13,5 p.p. em setembro). Em outubro de 2019, a taxa líquida de ocupação-cama tinha sido 48,4%.
Em outubro, as taxas de ocupação-cama mais elevadas registaram-se na RA Madeira (59,4%), AM Lisboa (48,1%), RA Açores (43,6%) e Algarve (42,4%). Os maiores acréscimos neste indicador ocorreram na AM Lisboa (+30,8 p.p.), RA Madeira (+29,4 p.p.), RA Açores (+23,0 p.p.) e Algarve (+21,6 p.p.).
A taxa líquida de ocupação-quarto nos estabelecimentos de alojamento turístico (50,8%) aumentou 24,8 p.p. em outubro (+15,6 p.p. em setembro). Em outubro de 2019, a taxa líquida de ocupação-cama tinha sido 59,6%.

Proveitos registados até outubro com redução de 50% face a 2019

Em outubro, os proveitos registados nos estabelecimentos de alojamento turístico atingiram 332,9 milhões de euros no total e 245,9 milhões de euros relativamente a aposento, mais que duplicando face a 2020. Comparando com outubro de 2019, os proveitos totais diminuíram 14,9% e os relativos a aposento decresceram 15,2%.
Nos primeiros dez meses do ano, os proveitos registaram crescimentos de 45,9% no total e 47,8% relativos a aposento. Comparando com o mesmo período de 2019, os proveitos totais recuaram 49,1% e os relativos a aposento diminuíram 49,0%.
O Algarve concentrou 28,5% dos proveitos totais e 27,0% dos relativos a aposento em outubro, seguindo-se a AM Lisboa (28,2% e 30,3%, pela mesma ordem) e o Norte (15,5% e 15,9%, respetivamente).
Entre janeiro e outubro de 2021, a evolução dos proveitos foi positiva nos três segmentos de alojamento.
Na hotelaria, os proveitos totais e de aposento aumentaram 45,7% e 47,7%, respetivamente (peso de 85,7% e 84,0% no total do alojamento turístico, pela mesma ordem).
Considerando as mesmas variáveis, os estabelecimentos de alojamento local (quotas de 8,5% e 10,0%) apresentaram subidas de 47,5% e 51,9%, e o turismo no espaço rural e de habitação (representatividade de 5,8% e 6,1%) registou aumentos de 47,4% e 42,4%.
No conjunto dos estabelecimentos de alojamento turístico, o rendimento médio por quarto disponível (RevPAR) situou-se em 42,7 euros em outubro, tendo aumentado 141,9% (+58,5% em setembro). Em outubro de 2019, o RevPAR tinha sido 50,2 euros.
Os valores de RevPAR mais elevados foram registados na AM Lisboa (59,9 euros), RA Madeira (50,2 euros) e Algarve (43,6 euros).
Nos primeiros dez meses de 2021, o RevPAR aumentou 35,0%. Neste período, este indicador registou crescimentos de 37,6% na hotelaria, 32,1% no alojamento local e 17,1% no turismo no espaço rural e de habitação.
No conjunto dos estabelecimentos de alojamento turístico, o rendimento médio por quarto ocupado (ADR) atingiu 84,0 euros em outubro, tendo crescido 23,8% (+11,4% em setembro). Em outubro de 2019, o ADR tinha sido 84,3 euros.

Atividade de alojamento – síntese geral

Nos primeiros dez meses do ano, considerando a generalidade dos meios de alojamento (estabelecimentos de alojamento turístico, campismo e colónias de férias e pousadas da juventude), registaram-se 13,4 milhões de hóspedes e 36,1 milhões de dormidas, correspondendo a crescimentos de 24,2% e 28,7%, respetivamente.

Entre janeiro e outubro, as dormidas de residentes (peso de 55,5%) atingiram 20,1 milhões e aumentaram 28,8%. As dormidas dos mercados externos cresceram 28,5% e atingiram 16,1 milhões.
Neste conjunto global de estabelecimentos, a estada média (2,71 noites) registou um aumento de 3,7% (+5,7% nos residentes e +0,4% nos não residentes).

Crescimento das dormidas em todos os meios de alojamento nos primeiros dez meses do ano

Nos primeiros dez meses do ano, os estabelecimentos de alojamento turístico registaram 12,0 milhões de hóspedes e 31,3 milhões de dormidas, correspondendo a aumentos de 24,9% e 31,0%, respetivamente, relativamente ao mesmo período de 2020. As dormidas de residentes aumentaram 31,9% e as de não residentes cresceram 30,0%. Comparando com o mesmo período de 2019, as dormidas diminuíram 49,9% (11,0% nos residentes e -66,3% nos não residentes).
Os parques de campismo registaram 1,3 milhões de campistas e 4,5 milhões de dormidas, nos primeiros dez meses do ano, correspondendo a crescimentos de 19,2% e 14,8%, respetivamente. Neste período, as dormidas de residentes (peso de 74,7%) atingiram 3,4 milhões e aumentaram 16,0% e as de não residentes cresceram 11,5% e atingiram 1,1 milhões. Comparando com o mesmo período de 2019, as dormidas diminuíram 30,7% (-21,1% nos residentes e -48,9% nos não residentes). A estada média neste período (3,54 noites) diminuiu 3,7% face ao mesmo período do ano anterior.
As colónias de férias e pousadas da juventude receberam 115,4 mil hóspedes que proporcionaram 290,4 mil dormidas, de janeiro a outubro, o que representou variações de +10,3% e +25,5%, respetivamente. Entre janeiro e outubro, as dormidas de residentes (peso de 78,4%) ascenderam a 227,8 mil (+20,8%) e as de não residentes atingiram 62,6 mil (+46,2%). Comparando com o mesmo período de 2019, as dormidas diminuíram 55,6% (51,3% nos residentes e -66,5% nos não residentes). A estada média no conjunto dos primeiros dez meses (2,52 noites) aumentou 13,8%, face ao mesmo período de 2020.

Atividade Turística – Estatísticas Rápidas - outubro 2021

Hóspedes e dormidas mantiveram crescimento embora com redução face ao período homólogo de 2019

Em outubro de 2021, o setor do alojamento turístico[2] registou 2,1 milhões de hóspedes e 5,5 milhões de dormidas, refletindo-se em crescimentos[3] de 115,5% e 139,0%, respetivamente (+52,3% e +58,5% em setembro, pela mesma ordem). Face ao mês de outubro de 2019, os hóspedes diminuíram 14,6% e as dormidas decresceram 13,5%.
As dormidas na hotelaria (83,5% do total) aumentaram 146,3% (-13,6% face a outubro de 2019). As dormidas nos estabelecimentos de alojamento local (peso de 12,8% do total) cresceram 118,9% (-21,4% face ao mesmo mês de 2019) e as de turismo no espaço rural e de habitação (quota de 3,7%) aumentaram 76,5% (+34,6% face a outubro de 2019).
Em outubro, 24,2% dos estabelecimentos de alojamento turístico estiveram encerrados ou não registaram movimento de hóspedes (20,5% em setembro).

Mercados externos predominaram em outubro

Em outubro, o mercado interno contribuiu com 2,0 milhões de dormidas e aumentou 65,4%. Os mercados externos predominaram (peso de 64,5%) e totalizaram 3,5 milhões de dormidas (+216,6%).
Comparando com o mês de outubro de 2019, observou-se um crescimento de 28,2% nas dormidas de residentes e um decréscimo de 26,7% nas de não residentes.
Nos primeiros dez meses do ano, verificou-se um aumento de 31,0% das dormidas totais (+31,9% nos residentes e +30,0% nos não residentes). Comparando com o mesmo período de 2019, as dormidas diminuíram 49,9% (-11,0% nos residentes e -66,3% nos não residentes).

[2] Séries mensais que incluem três segmentos de alojamento: hotelaria (hotéis, hotéis-apartamentos, apartamentos turísticos, aldeamentos turísticos, pousadas e quintas da Madeira), alojamento local com 10 ou mais camas (de acordo com o limiar estatístico previsto no Regulamento UE 692/2011) e turismo no espaço rural/de habitação.

[3] Salvo indicação em contrário, as taxas de variação apresentadas neste destaque correspondem a taxas de variação homóloga.

Entre janeiro e outubro de 2021, as dormidas de residentes representaram 52,6% do total, significativamente acima da quota verificada em 2019 (29,6% do total).

Mercados irlandês, polaco, suíço e norte americano com crescimento expressivo entre janeiro e outubro

A totalidade dos dezassete principais mercados emissores registou aumentos em outubro, tendo representado 89,4% das dormidas de não residentes nos estabelecimentos de alojamento turístico neste mês.

Em outubro, o mercado britânico representou 19,1% do total de dormidas de não residentes, seguindo-se os mercados alemão (quota de 14,9%), espanhol (11,7%) e francês (9,8%).

Nos primeiros dez meses de 2021, os principais crescimentos registaram-se nos mercados irlandês (185,0%), polaco (+164,5%), suíço (+86,3%), norte americano (+84,5%) e belga (+74,4%). As maiores diminuições verificaram-se nos mercados chinês (-69,1%), canadiano (-61,0%), russo (-42,8%) e brasileiro (-41,1%).

Dormidas no Alentejo e RA Madeira aumentaram face a 2019

Em outubro, registaram-se aumentos das dormidas em todas as regiões. O Algarve concentrou 29,0% das dormidas em outubro, seguindo-se a AM Lisboa (24,1%), o Norte (16,0%) e a RA Madeira (11,9%).

Comparando com o mês de outubro de 2019, destacaram-se os crescimentos registados no Alentejo (+14,9%) e RA Madeira (+3,9%), enquanto nas restantes regiões se registaram decréscimos.

Nos primeiros dez meses do ano, todas as regiões apresentaram acréscimos no número de dormidas, com realce para as evoluções apresentadas pela RA Açores (+114,0%) e RA Madeira (+59,1%). Os acréscimos foram generalizados às dormidas de residentes, com destaque para a RA Madeira (+106,6%), RA Açores (+97,6%) e Algarve (+35,7%) e também às de não residentes (com o maior aumento na RA Açores: +150,6%).

Estada média aumentou

Em outubro, a estada média nos estabelecimentos de alojamento turístico (2,58 noites) aumentou 10,9% (+4,1% em setembro). A estada média dos residentes (1,94 noites) cresceu 5,1% e a dos não residentes (3,14 noites) diminuiu 1,5%.

Atividade dos Transportes - 3º Trimestre de 2021

Ligeiro aumento no movimento de mercadorias nos portos

Durante o 3º trimestre de 2021 entraram nos portos nacionais 3 242 embarcações de comércio, o que correspondeu a um aumento de 2,7% comparando com o 3º trimestre de 2020 (+11,6% no 2ºT 2021) e uma redução de 17,1% relativamente ao 3ºT 2019. A sua dimensão diminuiu 2,4% (+8,0% no 2ºT 2021), atingindo 45,4 milhões de GT. O movimento de mercadorias nos portos (20,8 milhões de toneladas) aumentou 0,7% no 3º trimestre do ano, após o acréscimo de 29,7% no 2ºT 2021 (+1,0% relativamente ao 3ºT 2019).

O porto de Sines movimentou 10,9 milhões de toneladas no 3ºT 2021 e aumentou face ao mesmo período de 2020 (+4,6%), embora de forma mais ténue que no trimestre anterior (+42,9%). Comparando com o 3ºT de 2019, registou-se um aumento de 26,4%.

No porto de Leixões, registou-se uma diminuição de 10,4% nas mercadorias movimentadas, depois da redução de 1,5% no trimestre anterior (-31,1% face ao 3ºT 2019).

O porto de Lisboa decresceu 3,9%, após o crescimento de 34,8% no 2ºT 2021 (-21,0% relativamente ao 3ºT 2019). No porto de Aveiro registou-se um aumento de 7,3%, após o forte crescimento (+64,3%) no 2ºT 2021 (+0,4% face ao 3ºT 2019).

O porto de Setúbal reduziu em 5,8% o seu movimento de mercadorias no 3ºT 2021 (+7,7% no 2ºT 2021) e diminuiu 2,7% face ao 3ºT 2019, e o porto da Figueira da Foz decresceu 0,4% relativamente ao trimestre homólogo (+47,5% no 2ºT 2021; -6,2% face ao 3ºT 2019).

Foram carregadas 8,3 milhões de toneladas de mercadorias, diminuindo 0,6% (+27,1% no 2ºT 2021), reflexo das reduções em Leixões (-22,6%), Lisboa (-8,0%), Setúbal (-10,7%), Aveiro (-5,4%) e Figueira da Foz (-3,2%), enquanto Sines aumentou 10,2%, face ao 3ºT 2020. Comparativamente com o 3ºT 2019, verificou-se um aumento de 10,7%, resultado dos aumentos em Sines (+53,3%) e Setúbal (+4,0%) que compensaram as reduções em Leixões (-32,7%), Lisboa (-20,3%), Aveiro (-10,7%) e Figueira da Foz (-8,7%).

As mercadorias descarregadas aumentaram 1,6% (12,6 milhões de toneladas), consequência dos acréscimos em Sines (+0,9%), Setúbal (+1,0%), Aveiro (+12,2%) e Figueira da Foz (+5,8%), enquanto Leixões e Lisboa diminuíram 2,2% e 1,4%, respetivamente. Relativamente ao terceiro trimestre de 2019, as mercadorias descarregadas diminuíram 4,5%, com aumentos nos portos de Sines (+12,2%) e Aveiro (+4,6%) e diminuições em Leixões, Lisboa, Setúbal e Figueira da Foz (-30,2%, -21,5%, -9,7% e -0,7%, respetivamente).

Foram movimentadas 17,9 milhões de toneladas de mercadorias em tráfego internacional (+1,0%, +27,9% no 2ºT 2021), correspondendo a 85,9% do total (85,3% no 2ºT 2021). O tráfego nacional atingiu as 2,9 milhões de toneladas, diminuindo 1,0% (+41,7% no 2ºT 2021). Em relação ao 3ºT 2019, o tráfego internacional aumentou 2,2% e o tráfego nacional diminuiu 5,4%.

Transporte de passageiros por vias navegáveis ainda longe dos níveis de 2019

No 3º trimestre de 2021, o transporte de passageiros por via fluvial aumentou 6,5% comparativamente com o 3ºT 2020 (+97,1% no 2ºT 2021), atingindo 4,8 milhões de passageiros, correspondendo ainda a uma redução de 32,6% comparativamente com o 3ºT 2019.

O transporte de passageiros no rio Tejo aumentou 3,6% (+100,9% no 2ºT 2021), tendo movimentado 2,9 milhões de passageiros.

Transporte aéreo de passageiros praticamente duplicou face ao 3ºT 2020

No 3º trimestre de 2021, aterraram nos aeroportos nacionais 48,8 mil aeronaves em voos comerciais (+52,0% face ao 3ºT 2020) e registou-se o movimento de cerca de 10 milhões de passageiros (embarques, desembarques e trânsitos diretos), representando um crescimento de 92,7%. O movimento de carga e correio ascendeu a 49,4 mil toneladas (+52,5%).

Comparando com o período homólogo de 2019, no 3º trimestre registaram-se decréscimos de 28,5% nas aeronaves aterradas (-56,5% no 2ºT e -70,6% no 1ºT), de 45,0% nos passageiros movimentados (-76,0% no 2ºT e -86,8% no 1ºT) e de 7,0% no movimento de carga e correio (-11,2% no 2ºT e -18,4% no 1ºT).

No 3º trimestre de 2021, o aeroporto de Lisboa concentrou 44,3% do movimento total de passageiros (4,6 milhões), correspondendo ainda a metade dos passageiros movimentados no 3ºT 2019 (-50,3%; -78,7% no 2ºT e -88,1% no 1ºT).

O aeroporto do Porto registou o segundo maior volume de passageiros movimentados do país (22,6%), atingindo 2,3 milhões, correspondendo a uma diminuição de 40,1% face ao mesmo período de 2019 (-74,3% no 2ºT e -86,3% no 1ºT).

No aeroporto de Faro, registou-se um movimento de 1,5 milhões de passageiros (14,8% do total), correspondendo ao maior decréscimo face ao 3ºT 2019 (-56,0%; -82,5% no 2ºT e -94,6% no 1ºT). Os passageiros movimentados nos aeroportos do Funchal e de Ponta Delgada corresponderam, respetivamente, a 7,7% e 5,4% do total. Estes dois aeroportos registaram os menores decréscimos face a 2019 (-13,2% e -22,3%; -64,6% e -56,6% no 2ºT e -84,1% e -70,3% no 1ºT, pela mesma ordem).

No 3º trimestre de 2021, foram movimentados 7,7 milhões de passageiros em tráfego internacional, correspondendo a 75,0% do tráfego total. O peso do tráfego internacional ascendeu a 94,0% em Faro, 84,1% em Lisboa e 83,6% no Porto.

Analisando o número de aeronaves aterradas e o número de passageiros desembarcados diariamente no 3º trimestre, pode observar-se que os níveis destas variáveis foram superiores aos observados no mesmo período de 2020, quando se verificou o impacto das restrições à mobilidade no espaço aéreo devido à pandemia, no entanto estão ainda muito distantes dos níveis anteriores à pandemia.

Transporte ferroviário de passageiros com melhorias face a 2020, mas ainda sem recuperação face ao período pré-pandemia

No 3º trimestre de 2021, foram transportados por comboio 32,8 milhões de passageiros (+19,1% face ao 3ºT 2020), com um contributo de 90,6% por parte do tráfego suburbano, o equivalente a 29,7 milhões de passageiros. Ao tráfego interurbano correspondeu 3,1 milhões de passageiros e ao transporte internacional cerca de 8 mil passageiros.

Face ao 3ºT 2019, o decréscimo global de passageiros transportados por comboio situou-se em 28,8%. O tráfego internacional manteve-se como o mais afetado, com uma descida de 89,9%, seguindo-se o tráfego interurbano, com uma diminuição de 34,2%, e por fim o tráfego suburbano, com um decréscimo de 28,1% face ao período pré-pandemia.

No 3º trimestre de 2021, o movimento de mercadorias por ferrovia atingiu 2,5 milhões de toneladas, correspondendo a aumentos de 16,5% face ao período homólogo de 2020 (+24,0% no trimestre anterior) e de 10,3% face a idêntico período de 2019.

Para este acréscimo contribuíram de forma mais expressiva as mercadorias transportadas em tráfego internacional (620 mil toneladas), que cresceram 46,3% face ao 3ºT 2020 e 16,9% face ao 3ºT 2019. Em tráfego nacional foram transportadas 1,9 milhões de toneladas de mercadorias, o que representou aumentos de 9,3% face ao 3ºT 2020 e de 8,4% face ao período homólogo de 2019.

O movimento de mercadorias medido em volume (tkm) atingiu 704,2 milhões de tkm, o equivalente a +10,4% face a 2020 e +14,8% face a 2019 (+18,9% no 2ºT 2021).

Metropolitano com menos 45,2% de passageiros face ao período pré-pandemia

No 3º trimestre de 2021, o transporte de passageiros por metropolitano registou uma melhoria de 12,5% (+96,9% no trimestre anterior), com cerca de 35,5 milhões de utentes. Ainda assim, comparativamente com o período homólogo pré-pandemia, registou-se um decréscimo de 45,2%.

Com o transporte de 22,2 milhões de passageiros, o equivalente a 62,5% do total (+0,9 p.p.), o metropolitano de Lisboa aumentou 14,2% face ao 3ºT 2020 (-49,5% face ao 3ºT 2019). Pelo Metro do Porto foram transportados 10,2 milhões de passageiros, +8,7% face ao 3ºT 2020 (-39,9% face ao 3ºT 2019). O Metro Sul do Tejo movimentou 3,1 milhões de passageiros, tendo aumentado 13,2% (-20,1% em relação ao 3ºT 2019).

A taxa de utilização, no 3º trimestre de 2021, fixou-se em 13,1%, sendo ligeiramente mais elevada no Metro de Lisboa (13,6%). Face ao mesmo período de 2020, a oferta de lugares-km reduziu 7,4% (-4,9% face ao 3ºT 2019), com especial incidência nos Metros de Lisboa e do Porto (-8,2% e -7,4%, respetivamente).

Transporte rodoviário de mercadorias estabilizou no 3ºT 2021

O transporte rodoviário de mercadorias registou uma ligeira subida (+0,2%) no 3ºT 2021 e movimentou 35,5 milhões de toneladas. O transporte nacional, com um peso de 85,3% do total, diminuiu 1,9% para 30,3 milhões enquanto o transporte internacional cresceu 14,7%, atingindo 5,2 milhões de toneladas.

Em volume (medido em toneladas-km) houve um crescimento de 13,0%, para 7,3 mil milhões de toneladas-km. O aumento do transporte internacional em 23,6% (5,1 mil milhões de tkm) contribuiu fortemente para a variação registada.

O grupo de mercadorias mais transportado no transporte nacional continuou a ser o dos “Produtos não energéticos das indústrias extrativas …” com 25,3% do total, apesar de ter registado a maior redução na representatividade (-2,5 p.p.). Os “Outros produtos minerais não metálicos …” e os “Produtos da agricultura, …” registaram quotas acima de 10% (13,4% e 13,1%, respetivamente), tendo estes últimos apresentado o maior aumento (+2,4 p.p.).

Transporte de mercadorias por gasoduto diminuiu no 3º trimestre de 2021

No 3º trimestre de 2021, o transporte de gás por gasoduto diminuiu face ao período homólogo, quer na entrada (-12,4%; +30,3% no 2ºT 2021), quer na saída (-11,8%; +30,9% no 2ºT 2021). Comparando com o mesmo período de 2019, as entradas diminuíram 12,1% e as saídas decresceram 11,7%.

Em Sines entraram 14,3 mil GWh (-14,3%), representando 83,0% do total de gás entrado. Na saída, o mercado convencional correspondeu à maior parcela (55,2%), tendo diminuído5,0% face ao período homólogo.

Transporte de mercadorias por oleoduto manteve crescimento no 3º trimestre de 2021, mas menos acentuado

No 3º trimestre de 2021, o transporte por oleoduto aumentou 11,5% (+73,8% no 2ºT 2021), atingindo 641,2 mil toneladas. Comparando com o 3ºT de 2019, registou-se uma redução de 20,6% (-24,5% no 2ºT).

O principal produto transportado foi o Gasóleo (56,3% do total; -7,2 p.p. face ao período homólogo) e a quantidade transportada diminuiu 1,2%. Foram transportadas 161,9 mil toneladas de JetA1 (25,3%, +10,3 p.p.), que ocupou a 2ª posição no conjunto de mercadorias transportadas. Esta evolução acompanhou a retoma do sector da aviação no qual este combustível é principalmente utilizado, mantendo-se, no entanto, longe dos níveis registados no 3ºT de 2019 (312,4 mil toneladas, -48,2%).

Construção - Obras Licenciadas e Concluídas – 3º Trimestre de 2021

Edifícios licenciados e concluídos acima do período pré-pandemia

No 3º trimestre de 2021 foram licenciados 6,0 mil edifícios, mais 0,9% que no mesmo trimestre do ano anterior (+29,5% no 2º trimestre de 2021) e mais 3,1% no 3º trimestre de 2019. Os edifícios licenciados em construções novas aumentaram 3,8% (+30,2% no 2º trimestre de 2021) e mais 8,1% face ao 3º trimestre de 2019. O licenciamento para reabilitação diminuiu 6,3% (+26,3% no 2º trimestre de 2021), correspondendo a um decréscimo de 9,8% em relação ao 3º trimestre de 2019. Os edifícios concluídos cresceram 5,5% (+3,3% no 2º trimestre de 2021), mais 7,8% que no 3º trimestre de 2019, totalizando 3,9 mil edifícios.

Comparativamente com o trimestre anterior, o número de edifícios licenciados decresceu 8,9% (-0,5% no 2º trimestre de 2021) e o número de edifícios concluídos aumentou 4,1% (-0,4% no 2º trimestre de 2021).

Numa análise mensal, registaram-se acréscimos muito significativos em março, abril e maio (+46,2%, +72,4% e +24,8%, respetivamente), que coincide com o período de maiores decréscimos em 2020, devido ao forte impacto da pandemia COVID-19 nesses meses, em que muitos serviços das Câmaras Municipais estiveram encerrados ou com limitações no atendimento ao público. Nos meses seguintes observaram-se crescimentos mais ténues ou mesmo decréscimos relativamente a 2020.

Nos três primeiros trimestres de 2021 o número de edifícios licenciados aumentou 12,3% face a 2020 e 6,4% em comparação com o mesmo período de 2019.

O número de edifícios licenciados em construções novas cresceu 3,8% face ao 3º trimestre de 2020, enquanto as obras de reabilitação diminuíram 6,3%. Em comparação com o trimestre anterior, o licenciamento em construções novas diminuiu 8,5% enquanto as obras de reabilitação decresceram 9,0%. Face ao 3º trimestre de 2019, o licenciamento para construções novas aumentou 8,1%, enquanto as obras de reabilitação diminuíram 9,8%.

No 3º trimestre de 2021, foram licenciados 7,1 mil fogos em construções novas para habitação familiar. Este valor representa um acréscimo de 14,9%, face ao 3º trimestre de 2020 (+23,8% no 2º trimestre de 2021).

No 3º trimestre de 2021, o número total de edifícios concluídos (construções novas, ampliações, alterações e reconstruções) cresceu 5,5% em relação ao 3º trimestre de 2020 (+3,3% no 2º trimestre de 2021). Em comparação com o 3º trimestre de 2019, os edifícios concluídos aumentaram 7,8%. Estima-se que tenham sido concluídos 3,9 mil edifícios em Portugal, no 3º trimestre de 2021, correspondendo, na sua maior parte, a construções novas (80,3%) e que destas, 75,9% tenham tido como destino a habitação familiar.

No 3º trimestre de 2021, foram concluídos 4,9 mil fogos em construções novas para habitação familiar, correspondendo a um acréscimo de 12,4% face a igual período de 2020 (+7,1% no 2º trimestre de 2021). Estima-se que este crescimento tenha abrangido todas as regiões do país, com um aumento acentuado na Região Autónoma da Madeira (+181,8%). O crescimento nesta região deve-se, em parte, à conclusão efetiva de edifícios de construção nova para habitação familiar, de elevada dimensão, no município do Funchal.

Contas Económicas da Agricultura - 2021 - 1.ª estimativa

Rendimento da atividade agrícola deverá aumentar 11,1% em 2021
Entre janeiro e outubro de 2021, as exportações de produtos agrícolas aumentaram 7,6%

De acordo com a primeira estimativa das Contas Económicas da Agricultura (CEA) para 2021, o Rendimento da atividade agrícola, em termos reais, por unidade de trabalho ano (UTA), deverá registar um aumento de 11,1%, em consequência dos acréscimos previstos para o Valor Acrescentado Bruto (VAB) (+9,0%) e para os Outros subsídios à produção (+9,7%), após uma quase estagnação em 2020 (-0,1%).
As exportações de produtos agrícolas, entre janeiro e outubro de 2021, observaram um aumento de 7,6% face ao período homólogo, inferior ao das exportações totais de bens, que aumentaram 17,9%. Por outro lado, no mesmo período, as importações de produtos agrícolas registaram um aumento de 9,8%, inferior ao das importações totais de bens (+18,1%).
O Instituto Nacional de Estatística divulga, neste destaque, a primeira estimativa das Contas Económicas da Agricultura (CEA) para o ano de 2021. Complementarmente, é apresentada informação relativa ao comércio internacional de produtos agrícolas.
No portal do INE, na área de divulgação das Contas Nacionais (secção das Contas Satélite), são disponibilizados quadros adicionais com informação mais detalhada para as CEA.

Principais resultados para 2021

A atividade agrícola desenvolvida durante o ano de 2021 deverá gerar um Rendimento, por unidade de trabalho ano (UTA), em termos reais ("Indicador A"), superior em 11,1% ao do ano anterior, após uma quase estagnação em 2020 (-0,1%).
O Valor Acrescentado Bruto (VAB) e os Outros subsídios à produção deverão aumentar 9,0% e 9,7%, respetivamente, concorrendo para um aumento de 10,7% do Rendimento dos fatores. Perspetiva-se uma ligeira redução do Volume de mão-de-obra agrícola (VMOA) (-0,7%).
O aumento do VAB, em valor (9,0%), resultou do efeito combinado dos crescimentos nominais da Produção do ramo agrícola (+11,1%) e do Consumo intermédio (+12,4%). Em termos reais, o VAB deverá aumentar um pouco mais (+11,2%), refletindo a diminuição do deflator implícito.

Produção do ramo agrícola

Produção vegetal

A evolução nominal positiva prevista para a Produção vegetal (+16,5%) decorre de acréscimos em volume e em preço (+10,1% e +5,8%, respetivamente). Para este crescimento foram determinantes as evoluções observadas nos Vegetais e produtos hortícolas e nos Frutos.
As estimativas de produção de Cereais apontam para um aumento em volume (+6,9%), em resultado dos aumentos do milho e arroz (+5,0% e +30,0% respetivamente). Com efeito, a campanha cerealífera foi bastante boa, tendo os preços registado um acréscimo significativo (+23,1%), onde se destaca a subida do preço do milho (+36,4%), em consonância com a evolução dos preços nos mercados internacionais.
Para as Plantas forrageiras estimam-se acréscimos em volume e preço (+5,0% e +9,9%, respetivamente), em resultado das condições climatéricas, que permitiram o desenvolvimento das pastagens e promoveram um aumento de biomassa da generalidade das culturas destinadas à alimentação do efetivo animal.
Relativamente aos Vegetais e produtos hortícolas, prevê-se um aumento em volume (+9,5%) que reflete, sobretudo, a evolução dos hortícolas frescos, particularmente do tomate para indústria. Este produto deverá registar um acréscimo em volume de 25,0%, tendo-se alcançado rendimentos unitários historicamente elevados. De referir que a qualidade do tomate entregue na indústria transformadora foi elevada, com bons índices de cor e valores altos de grau Brix, embora se tenham verificado, principalmente após as chuvadas do final de setembro, situações de podridão e de alguma sobrematuração, tendo os preços aumentado (+5,1%). Para as plantas e flores, é igualmente esperado um aumento em volume (+2,8%),

após um ano adverso para este sector, dado a situação pandémica ter prejudicado o mercado destes produtos. Quanto ao preço, estima-se um acréscimo para o conjunto dos vegetais e produtos hortícolas (+2,8%).

Na Batata e, apesar do atraso na realização das plantações em virtude do frio e precipitação excessivos, o desenvolvimento vegetativo foi regular. Observaram-se aumentos em volume e em preço (+4,6% e +9,9%, respetivamente), por oposição ao ano de 2020, em que o fecho do canal HORECA (hotéis, restaurantes, cafés) e a diminuição da exportação tinham contribuído para uma diminuição acentuada das transações e, consequentemente, do preço (-19,3%).

Para os Frutos, prevê-se um elevado acréscimo da produção em volume (+14,5%), para o qual concorreu a generalidade dos frutos, destacando-se os contributos da maçã, pera, cereja, amêndoa, frutos tropicais e azeitona.

Com efeito, a produção de maçã terá aumentado 20,0%, em resultado do ciclo produtivo ter decorrido de forma bastante favorável e dos frutos serem de boa qualidade. Esta campanha posiciona-se, assim, como a segunda mais produtiva dos últimos 35 anos (apenas ultrapassada pela de 2019).

A produção de pera deverá ter confirmado as expectativas de uma boa campanha (+40,0%), após uma das campanhas menos produtivas da última década (-34,0% em 2020). A qualidade das peras, embora elevada, foi afetada pelas temperaturas amenas e baixa radiação durante o período de desenvolvimento dos frutos, que originaram menos açucares e menores calibres.

Quanto à cereja, destaca-se a excecional produtividade das variedades mais tardias, que posicionam esta campanha como a mais produtiva dos últimos 35 anos, com uma produção em volume muito superior à do ano anterior (+200,0%). Não se verificaram dificuldades no escoamento, em resultado da boa qualidade dos frutos.

Também a amêndoa terá registado um acréscimo substancial do volume (+20,0%), alcançando a maior produção das últimas duas décadas, em consequência do início de exploração de novas plantações intensivas, mais produtivas do que as tradicionais.

Para a produção de azeitona, estima-se um acentuado aumento em volume (+31,4%), decorrente de uma produtividade que será a mais elevada nos últimos 30 anos. De facto, após um ano de contrassafra, a floração e o vingamento dos frutos decorreu com condições meteorológicas muito favoráveis, originando, de uma forma geral, uma carga significativamente superior à alcançada na campanha anterior. O desenvolvimento e maturação da azeitona também decorreu normalmente, com a chuva de final de outubro a permitir um aumento no calibre em alguns olivais tradicionais de sequeiro, aliado ao facto dos novos olivais intensivos de regadio terem um impacto cada vez maior.

No que respeita ao preço dos frutos, estima-se um aumento (+8,7%), para o que contribuíram especialmente a maçã, o kiwi, os frutos de pequena baga, a castanha e o abacate. Em grande parte dos frutos verificou-se uma boa qualidade do produto, com forte procura e aumento de transações. De referir que, pelo contrário, a cereja registou um acentuado decréscimo do preço (-37,5%) em consequência da excecional produção em volume.

Relativamente à produção de Vinho, apesar da instabilidade das condições climatéricas em fases relevantes do desenvolvimento da uva, prevê-se um aumento de produção em volume (+5,0%) e um equilíbrio favorável entre a acidez e os açúcares (embora estes sejam inferiores ao habitual), esperando-se, assim, vinhos de boa qualidade.

Para o Azeite, prevê-se um acréscimo significativo em volume (+20,5%), em consequência da excelente produção de azeitona da campanha em curso (2020/2021) que mais do que compensou a redução da produção de contrassafra da campanha anterior (2019/2020).

Produção animal

Para a Produção animal antevê-se um acréscimo nominal face a 2020 (+2,9%), em resultado do aumento, quer do volume (1,4%), quer dos preços de base (+1,4%). As produções de bovinos, ovinos e caprinos, aves, leite e ovos deverão ser determinantes para aquela evolução em termos nominais.

Estima-se um acréscimo em volume (+6,3%) nos Bovinos, tendo em conta o aumento dos abates em relação a 2020, quer de vitelos e vitelões, quer de bovinos adultos. O consumo interno e a exportação permitiram o escoamento da produção. Os preços de base diminuíram ligeiramente (-0,4%).

Para os Ovinos e Caprinos, prevêem-se acréscimos do volume e preço da produção (+10,5% e +5,4%, respetivamente), em resultado de um maior abate de animais, quer jovens quer adultos. Estes aumentos refletem, em grande parte, a recuperação relativamente às dificuldades de escoamento sentidas por este sector em 2020, como consequência da conjuntura gerada pela COVID-19.

Nas Aves de capoeira é expectável um aumento marginal do volume (+0,1%) e um crescimento mais pronunciado no preço (+7,5%), sendo de destacar o contributo do frango e galinha para este acréscimo.

Em contraciclo com as outras espécies animais, os Suínos deverão decrescer em volume (-0,2%) e preço (-6,1%). A produção revela alguma recuperação do impacto da pandemia, sobretudo no subsetor da carne de leitão, particularmente afetado pelo encerramento da restauração. No entanto, apesar das boas perspetivas verificadas no início do ano, o aumento da exportação, a diminuição das importações de carne de porco pela China, assim como o aparecimento de focos de Peste Suína Africana na Europa levaram a um acréscimo de oferta de carne de porco no espaço europeu, sobretudo por parte dos grandes produtores. Este facto, associado à redução generalizada de procura, em consequência da pandemia, ocasionou uma baixa de preço a nível europeu.

Para a produção de Leite são estimados um decréscimo ligeiro da produção em volume (-0,4%) e um aumento do preço de base (+1,2%). Efetivamente, verificou-se uma redução do volume de entregas de leite na indústria, quer nos Açores quer no Continente. Quanto ao preço, o aumento deve-se sobretudo ao subsídio ao produto, não se tendo refletido no preço no produtor o aumento de preços dos fatores de produção (nomeadamente energia e alimentos para animais).

Consumo intermédio

Estima-se que, em 2021, o Consumo intermédio (CI) aumente em termos nominais (+12,4%), na sequência de acréscimos em volume (+3,8%) e, sobretudo, em preço (+8,3%). Observou-se um aumento nominal de todas as rubricas, com particular destaque para a energia (+15,4%), os adubos e corretivos do solo (+31,0%) e os alimentos para animais (+16,1%).

O consumo de Alimentos para animais (simples e compostos) deverá ser superior ao do ano anterior em volume (+3,0%) e em preço (+12,7%). As necessidades alimentares dos efetivos em regime de produção extensiva têm sido supridas com recurso a forragens verdes ou conservadas e deverão contribuir para um acréscimo em volume do consumo de alimentos simples superior ao dos alimentos compostos (+6,3% e +2,4%, respetivamente).

No consumo de Energia é importante destacar o acréscimo substancial do preço (+14,5%), que reflete, sobretudo, a subida de preço do gasóleo.

Valor Acrescentado Bruto

O VAB deverá apresentar uma evolução positiva significativa em 2021, quer em termos nominais (+9,0%) quer em termos reais (+11,2%), atingindo os valores máximos das respetivas séries. Estima-se que o peso relativo do VAB do Ramo agrícola no VAB nacional aumente de 1,9% em 2020 para 2,0% em 2021.

Subsídios[4]

De acordo com a informação disponibilizada pelo Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas (IFAP, I.P.), prevê-se um aumento nos montantes de subsídios pagos em 2021 (+8,5%), em resultado de acréscimos nos Subsídios aos produtos e nos Outros subsídios à produção (+3,9% e +9,7%, respetivamente).

Para o aumento dos subsídios aos produtos, contribuíram essencialmente ajudas atribuídas ao arroz e ao leite. Relativamente aos Outros subsídios à produção, o acréscimo resulta do efeito conjugado de várias ajudas, nomeadamente o aumento do Pagamento Greening e aumentos mais expressivos no âmbito das Medidas agroambientais.

[4] Os subsídios foram estimados tendo em conta a informação disponibilizada ao INE pelo Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas (IFAP, I.P.) em novembro de 2021, sobre montantes pagos aos agricultores, classificados de acordo com a metodologia das CEA.

Indicador de rendimento

O Rendimento da atividade agrícola, medido através do Índice do rendimento real dos fatores na agricultura por UTA (indicador A), deverá ser superior em 11,1% ao do ano anterior. Para esta evolução foi determinante a variação positiva do Rendimento real dos fatores (+10,3%) associada a uma ligeira redução do VMOA (-0,7%). A evolução do Rendimento dos fatores reflete, fundamentalmente, o aumento do VAB e dos Outros subsídios à produção.

Comparações internacionais

Entre os triénios 2005-2007 e 2018-2020Po, a importância relativa do VAB do Ramo agrícola no VAB nacional diminuiu na generalidade dos Estados-Membros (EM)[5]. O peso da agricultura na economia em Portugal foi superior ao observado na UE27 (1,8% vs. 1,5% no triénio 2018-2020), mas inferior ao de países como Itália, Espanha e Grécia.

Entre os triénios de 2006-2008 e 2018-2020Po, o Rendimento da atividade agrícola registou um crescimento de 45,3% em Portugal, ligeiramente superior à média da UE27 (+43,3%), sendo o país com o nono crescimento mais elevado.

Contas Nacionais Trimestrais - 3º Trimestre de 2021

Produto interno bruto em volume aumentou 4,2% em termos homólogos e 2,9% em cadeia

O Produto Interno Bruto (PIB), em termos reais, registou uma variação homóloga de 4,2% no 3º trimestre de 2021. No trimestre anterior, a variação homóloga do PIB tinha sido 16,1%, em grande medida, devido ao forte impacto da pandemia no 2º trimestre de 2020.

O contributo da procura interna para a variação homóloga do PIB foi positivo, mas menos intenso que o observado no trimestre anterior. Por sua vez, o contributo da procura externa líquida manteve-se negativo no 3º trimestre, verificando-se um aumento das Importações de Bens e Serviços ligeiramente mais pronunciado que o crescimento das Exportações de Bens e Serviços. Refira-se ainda que, no 3º trimestre de 2021, os deflatores das importações e das exportações registaram crescimentos acentuados, sobretudo relacionados com a evolução dos preços dos produtos energéticos e das matérias-primas, prolongando-se a perda nos termos de troca observada no trimestre precedente.

Comparativamente com o 2º trimestre de 2021, o PIB aumentou 2,9% em volume, verificando-se um contributo positivo da procura externa líquida para a variação em cadeia do PIB, após ter sido negativo no 2º trimestre, e um contributo positivo menos intenso da procura interna no 3º trimestre de 2021. O crescimento do PIB no 3º trimestre de 2021 refletiu a diminuição gradual das restrições impostas pela pandemia, após dois trimestres com resultados opostos: a forte redução do PIB no 1º trimestre (-3,3%), determinada pelo confinamento geral e um aumento de 4,4% no 2º trimestre, marcado pelo levantamento gradual das restrições à mobilidade.

No 3º trimestre de 2021, o PIB em volume aumentou 4,2% em termos homólogos e 2,9% em cadeia

As estimativas preliminares do PIB para o 3º trimestre de 2021 apontam para uma variação homóloga do PIB de 4,2% em termos reais (+16,1% no 2º trimestre de 2021 e 6,3% no 3º trimestre de 2020) e um aumento de 4,9% em termos nominais (variações de 15,2% no trimestre precedente e 5,1% no 3º trimestre de 2020).

O contributo positivo da procura interna para a variação homóloga do PIB em volume no 3º trimestre foi 4,7 pontos percentuais (p.p.), inferior ao verificado no trimestre anterior (16,6 p.p.) em que o resultado está fortemente influenciado pela comparação incidir no período de maiores restrições à atividade económica devido à pandemia COVID-19. Por componentes da procura interna, o consumo privado (Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes e das Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias) registou uma variação homóloga de 4,6% (18,8% no 2º trimestre de 2021 e 4,7% no 3º trimestre de 2020), o consumo público aumentou 3,7% em termos reais no 3º trimestre (variação

[5] Informação das CEA (com data da última atualização de 11 de novembro de 2021) e informação do VAB nacional dos Estados Membros extraída da base de dados do Eurostat a 7 de dezembro de 2021: http://ec.europa.eu/eurostat/data/database

homóloga de 9,8% no 2º trimestre) e o Investimento passou de um crescimento de 12,3% no 2º trimestre, para 5,8% (-9,6% no 3º trimestre de 2020).

No 3º trimestre, a procura externa líquida manteve o mesmo contributo negativo para a variação homóloga do PIB (0,5 p.p.) do trimestre anterior (-1,9 p.p. no 3º trimestre de 2020). As Exportações de Bens e Serviços passaram de uma variação homóloga de 39,8% em termos reais, no 2º trimestre, para 10,2% (variação de 15,6% no 3º trimestre de 2020). As Importações de Bens e Serviços registaram uma taxa de 11,0% (-11,1% no 3º trimestre de 2020 e 36,3% no 2º trimestre de 2021).

Comparando com o trimestre anterior, o PIB aumentou 2,9% em termos reais, refletindo a diminuição gradual das restrições impostas pela pandemia, após dois trimestres com resultados opostos: a forte redução do PIB no 1º trimestre (-3,3%), determinada pelo confinamento geral e um aumento de 4,4% no 2º trimestre, marcado pelo levantamento gradual das restrições à mobilidade.

O contributo da procura externa líquida para a variação em cadeia do PIB foi positivo (1,8 p.p.), após ter sido negativo no 2º trimestre (-0,7 p.p.). O contributo da procura interna foi positivo (1,1 p.p.), mas inferior ao do trimestre precedente (5,1 p.p.).

Despesas de consumo final das famílias residentes

No 3º trimestre, as Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes apresentaram uma variação homóloga de 4,6% em volume, após a variação de 19,4% no trimestre anterior e de -4,9% no 3º trimestre de 2020.

As Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes em bens não duradouros e serviços aumentaram 5,8%, em termos homólogos, no 3º trimestre (17,7% no trimestre anterior e -5,6% no 3º trimestre de 2020).

A componente de bens duradouros diminuiu 5,7% em termos homólogos, após o aumento de 37,6% no trimestre anterior (1,9% no 3º trimestre de 2020).

Face ao 2º trimestre, as Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes aumentaram 1,9% (variação em cadeia de 7,5% no trimestre anterior), verificando-se crescimentos de 2,8% nas despesas em bens não duradouros e serviços e uma diminuição de 6,2% nas despesas em bens duradouros (taxas de 6,8% e 14,5% no 2º trimestre, respetivamente).

Investimento

No 3º trimestre, o Investimento em volume registou um crescimento homólogo de 5,8% (variações de 12,3% no trimestre anterior e de -9,6% no 3º trimestre de 2020). A FBCF total apresentou um crescimento homólogo de 1,5% (13,6% no trimestre anterior e -0,5% no 3º trimestre de 2020). A Variação de Existências apresentou um contributo de 0,7 p.p. para a taxa de variação homóloga do PIB no 3º trimestre (-0,2 p.p. no 2º trimestre), refletindo em parte um efeito de base associado ao pronunciado escoamento de existências verificado no 3º trimestre de 2020 (contributo de 1,7 p.p.). Com efeito, comparando com o trimestre anterior, o contributo da Variação de Existências para a variação em cadeia do PIB foi -0,1 p.p., tal como no trimestre anterior.

A FBCF em Outras Máquinas e Equipamentos aumentou 1,0% em termos homólogos no 3º trimestre (29,7% no 2º trimestre de 2021 e -0,7% no 3º trimestre de 2020).

Por sua vez, a FBCF em Equipamento de Transporte registou uma variação homóloga de -3,2%, após o aumento muito significativo registado no trimestre anterior de 116,2% (taxa de -21,1% no 3º trimestre de 2020).

A FBCF em Construção aumentou ligeiramente em volume no 3º trimestre (taxa de variação homóloga de 0,1%), desacelerando nos dois últimos trimestres (taxas de 3,9% e 2,5% no 1º e 2º trimestres).

A FBCF em Produtos de Propriedade Intelectual aumentou 8,2% em termos homólogos, tendo registado um aumento de 10,5% no trimestre anterior (taxa de 3,0% no 3º trimestre de 2020).

Quando comparado com o 2º trimestre de 2021, o Investimento total diminuiu 2,2% (-1,1% no trimestre anterior), tendo a FBCF diminuído 1,8%.

Exportações e Importações

As Exportações de Bens e Serviços em volume registaram uma variação homóloga de 10,2% no 3º trimestre (39,8% no trimestre anterior e -15,6% no 3º trimestre de 2020). As exportações de bens passaram de uma variação homóloga de 41,9%, no 2º trimestre, para 3,4% e as exportações de serviços aumentaram 33,0% no 3º trimestre (33,6% no trimestre precedente).

No 3º trimestre, as Importações de Bens e Serviços em volume aumentaram 11,0% em termos homólogos, após o aumento de 36,3% no trimestre anterior. As importações de bens registaram uma taxa de variação homóloga de 7,8% (38,0% no 2º trimestre), tendo as importações de serviços aumentado 30,1% (27,2% no trimestre anterior).

Comparativamente com o trimestre anterior, as exportações totais aumentaram 9,6% em termos reais (-2,2% no 2º trimestre), tendo a componente de bens registado uma variação de 3,9% e a de serviços 27,7%. As importações totais registaram uma variação em cadeia de 4,4% no 3º trimestre (-0,4% no 2º trimestre), com a componente de bens a aumentar 2,1% e a de serviços 17,8%.

No 3º trimestre verificou-se, em termos homólogos, uma perda nos termos de troca, prolongando o efeito já observado no trimestre anterior. O deflator das Importações de Bens e Serviços aumentou 11,2% (variação homóloga de 6,2% no trimestre anterior), tendo este comportamento sido influenciado, em larga medida, pelo crescimento pronunciado dos preços dos produtos energéticos e das matérias-primas. O deflator das Exportações de Bens e Serviços registou um crescimento homólogo de 8,8%, após a variação de 3,7% no 2º trimestre.

Em termos nominais, o Saldo Externo de Bens e Serviços situou-se em -3,0% do PIB no 3º trimestre, superior em 1,0 p.p. ao verificado no trimestre anterior (-1,5% do PIB no 3º trimestre de 2020).

Valor Acrescentado Bruto (VAB)

No 3º trimestre de 2021, em termos reais, o VAB a preços base registou uma variação homóloga de 3,5% (14,8% no trimestre anterior e -5,3% no 3º trimestre de 2020).

O VAB dos ramos Comércio e Reparação de Veículos e Alojamento e Restauração registou o maior contributo para a variação homóloga do VAB total (incluindo impostos líquidos de subsídios) (1,1 p.p.), refletindo um crescimento homólogo de 7,2%, após ter aumentado 26,4% no trimestre anterior e ter diminuído 13,5% no 3º trimestre de 2020.

Os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos apresentaram um crescimento homólogo, em termos reais, de 11,3% no 3º trimestre (26,1% no trimestre anterior e –14,1% no 3º trimestre de 2020).

Emprego

No 3º trimestre, o emprego (medido em número de indivíduos e ajustado de sazonalidade) para o conjunto dos ramos de atividade da economia, aumentou 3,8% em termos homólogos (4,3% no trimestre anterior).

O emprego remunerado (igualmente ajustado de sazonalidade) registou uma variação homóloga de 2,9% no 3º trimestre (3,5% no 2º trimestre).

Considerando o emprego medido em termos de horas trabalhadas, verificou-se uma taxa de variação de 3,1% (+29,4% no 2º trimestre de 2021 e -23,8% no 2º trimestre de 2020).

Em comparação com o 2º trimestre, o emprego total (medido em número de indivíduos) aumentou 0,7% no 3º trimestre, após uma taxa de variação em cadeia de 1,9% no 2º trimestre, enquanto as horas trabalhadas diminuíram 2,5% (+7,7% no trimestre anterior).

No 3º trimestre, a produtividade medida pelo rácio entre o PIB em volume e o número de pessoas empregadas aumentou 0,4% em termos homólogos (11,4% no 2º trimestre de 2021 e de 13,4% no 2º trimestre de 2020). Por sua vez, a produtividade medida com base no número de horas trabalhadas aumentou 1,1% em termos homólogos no 3º trimestre (-10,3% no 2º trimestre e +9,7% no 2º trimestre de 2020).

Estado das Culturas e Previsão das Colheitas - em 31 de outubro de 2021

O mês de outubro caracterizou-se, em termos meteorológicos, como muito quente em relação à temperatura do ar e normal em relação à precipitação. O valor médio da temperatura média do ar, 17,3ºC, registou uma anomalia de +1,5ºC face à normal (1971-2000), posicionando este outubro como o sexto mais quente desde 2000. Quanto à precipitação, o valor médio da quantidade de registada em outubro, 87,7mm, apresentou um desvio face à normal de -10,5mm. Apesar de ter havido seis dias com chuva significativa, cerca de ¾ da precipitação mensal ocorreu entre os dias 29 e 31, e no Baixo Alentejo e Algarve a precipitação foi inferior a 25% da normal.

Estas condições meteorológicas e hidrológicas permitiram a conclusão das vindimas e das restantes colheitas da época (nomeadamente da maçã), bem como o início da apanha da azeitona. No entanto, irão condicionar o início das podas uma vez que, devido à ausência de frio e de precipitação na maior parte de outubro, os pomares e as vinhas apresentavam-se no final do mês ainda com muita folhagem. As mobilizações dos solos para a instalação das culturas outono/invernais também sofreram algum atraso, dado que os teores de humidade do solo eram insuficientes para permitir a realização dos trabalhos em condições agronomicamente aceitáveis.

Na azeitona para azeite, após um ano de contrassafra, a floração e o vingamento decorreu favoravelmente, originando uma carga de frutos significativamente superior à alcançada na campanha anterior. A chuva de final de outubro deverá permitir um aumento no calibre das azeitonas em alguns olivais tradicionais de sequeiro do Centro e Sul, após o prolongado estio dos meses de junho a agosto. A conjugação destes aspetos com o peso crescente dos olivais intensivos de regadio permite estimar uma produtividade média superior a 3,0 toneladas por hectare, a mais elevada da série (1986-2021). Na azeitona de mesa a produtividade deverá, pela segunda vez desde 1986, ultrapassar as 2 toneladas por hectare (em 2015 atingiu as 2,36 toneladas por hectare).

No arroz, registaram-se menores produtividades no Baixo Mondego (devido à falta de luminosidade e calor no verão, à piricullariose e ao elevado grau de infestação das searas), mais que compensadas pelos aumentos registados no Ribatejo (apesar de registar também uma forte presença de infestantes). No Alentejo, o incremento de produção foi essencialmente suportado pelo aumento da área semeada. Globalmente, estima-se uma produção de 173 mil toneladas. A produção global de milho (de regadio e de sequeiro) deverá alcançar as 716 mil toneladas, valor 5% acima do registado na última campanha e próximo da média do último quinquénio. No tomate para a indústria, os rendimentos unitários historicamente elevados conduziram a uma produção de 1,57 milhões de toneladas, próxima dos valores alcançados em meados da década anterior.

Nas pomóideas, o ciclo produtivo decorreu de forma bastante favorável. Na maçã, confirmaram-se os cenários de aumento da produção global e obtenção de frutos de boa qualidade. Em Trás-os-Montes a carga de frutos foi de tal forma elevada que, mesmo após a monda química e a normal queda fisiológica de frutos de junho, houve necessidade de realizar uma monda manual seletiva em muitos pomares, por forma a garantir frutos de calibre comercializável em fresco. No Oeste, as previsões apontam para um aumento de 10% da produção nas variedades do grupo das Galas (as predominantes na região), de 30% no grupo das Fuji e para a manutenção nas variedades do grupo das Golden, Reinetas e Granny. Assim, globalmente, estima-se que a produção atinja as 341 mil toneladas (a segunda campanha mais produtiva dos últimos 35 anos). Quanto à pera, as expectativas de uma boa campanha também se confirmaram, devendo-se alcançar as 183 mil toneladas, embora com graus Brix mais baixos, frutos de menor calibre e maior predomínio de carepa. No kiwi, estima-se que a produção possa alcançar, pela primeira vez, as 50 mil toneladas. Na amêndoa, a entrada em produção das novas plantações intensivas, quer nas principais regiões produtoras (Trás-os-Montes e Alentejo), quer noutras regiões com menor tradição nesta cultura (como a Beira Interior), contribuíram para um aumento da produção de 20%, para as 37,9 mil toneladas. Na castanha, e contrariamente ao que seria de esperar face ao elevado número de ouriços, a produção deverá diminuir 10% em relação ao ano anterior, sobretudo devido à queda de frutos imaturos provocada pelos fortes ataques de septoriose em soutos não tratados. Na vinha, as previsões de diminuição de produção de vinho nas regiões vitivinícolas do Minho, Tejo e Lisboa são mais que compensadas pelos aumentos nas restantes, pelo que se deverá registar um aumento de 5% na produção, face ao obtido na vindima anterior, ultrapassando os 6,5 milhões de hectolitros.

Estatísticas do Comércio Internacional – outubro de 2021

Exportações e importações aumentaram 3,0% e 17,5%, em termos nominais

Em outubro de 2021, as exportações e as importações de bens registaram variações homólogas nominais de +3,0% e +17,5%, respetivamente (+9,9% e +17,9%, pela mesma ordem, em setembro de 2021). Face a outubro de 2019, verificaram-se variações de +0,7% nas exportações e +4,4% nas importações.
Excluindo Combustíveis e lubrificantes, as exportações e as importações aumentaram 1,0% e 9,6%, respetivamente (+7,4% e +10,5%, pela mesma ordem, em setembro de 2021). Em comparação com outubro de 2019, as exportações diminuíram 0,4% e as importações cresceram 0,4%.
O défice da balança comercial de bens aumentou 971 milhões de euros face ao mês homólogo de 2020 (aumentou 286 milhões de euros em relação a outubro de 2019), atingindo 1 985 milhões de euros em outubro de 2021. Excluindo Combustíveis e lubrificantes, o défice atingiu 1 242 milhões de euros (um aumento de 525 milhões de euros face a 2020 e de 45 milhões de euros em relação a 2019).
No trimestre terminado em outubro de 2021, as exportações de bens aumentaram 9,0% e as importações cresceram 18,8% em relação ao mesmo período de 2020 (+12,2% e +20,4%, pela mesma ordem, no 3º trimestre de 2021). Comparando com o trimestre terminado em outubro de 2019, as exportações e as importações aumentaram 7,6% e 7,9%, respetivamente.
No período acumulado de janeiro a outubro de 2021, relativamente ao mesmo período de 2019, as exportações aumentaram 4,3% (+17,9% face ao mesmo período de 2020) e as importações diminuíram 0,8% (+18,1% face a 2020).
No que se refere à variação preços, é de salientar o crescimento homólogo no 3º trimestre de 2021 dos índices de valor unitário das exportações e das importações em 10,8% e 12,5%, respetivamente (+5,9% e +7,1%, no trimestre anterior). Excluindo os produtos petrolíferos, os índices de valor unitário aumentaram 8,4% nas exportações e 8,0% nas importações (+4,1% e +3,3%, no 2º trimestre, pela mesma ordem).

Resultados Globais

Em outubro de 2021, as exportações e as importações de bens registaram variações homólogas nominais de +3,0% e +17,5%, respetivamente (+9,9% e +17,9%, pela mesma ordem, em setembro de 2021). Face a outubro de 2019, verificaram-se variações de +0,7% nas exportações e de +4,4% nas importações. Destacam-se os acréscimos nas exportações e importações de Fornecimentos industriais (+19,8% e +36,4%, respetivamente; +12,1% e +25,7% face a outubro de 2019) e nas importações de Combustíveis e lubrificantes (+113,9%; +39,6% em relação a outubro de 2019).
Excluindo Combustíveis e lubrificantes, em outubro de 2021 registaram-se aumentos de 1,0% nas exportações e de 9,6% nas importações, em termos homólogos (+7,4% e +10,5% em setembro de 2021, respetivamente). Face a outubro de 2019, as exportações decresceram 0,4% e as importações cresceram 0,4%.
Relativamente ao mês anterior, em outubro de 2021 as exportações e as importações aumentaram 1,9% e 4,4%, respetivamente (+26,1% e +19,1%, pela mesma ordem, em setembro de 2021).
No trimestre terminado em outubro de 2021, as exportações de bens aumentaram 9,0% e as importações cresceram 18,8% em relação ao mesmo período de 2020 (+12,2% e +20,4%, pela mesma ordem, no 3º trimestre de 2021). Comparando com o trimestre terminado em outubro de 2019, as exportações e as importações aumentaram 7,6% e 7,9%, respetivamente.
Em outubro de 2021, o défice da balança comercial atingiu 1 985 milhões de euros, o que representa um aumento de 971 milhões de euros face ao mesmo mês de 2020. Comparando com outubro de 2019 (-1 699 milhões de euros), o défice da balança comercial aumentou 286 milhões de euros.
Excluindo Combustíveis e lubrificantes, em outubro de 2021 o saldo da balança comercial situou-se em -1 242 milhões de euros, correspondente a um aumento do défice de 525 milhões de euros face a outubro de 2020 (comparando com outubro de 2019, o défice aumentou 45 milhões de euros).

Grandes Categorias Económicas de Bens

Em outubro de 2021, face ao mesmo mês de 2020, nas exportações, salienta-se o aumento de Fornecimentos industriais (+19,8%; +12,1% face a 2019), sobretudo de Produtos transformados, principalmente para Espanha, e o decréscimo de Material de transporte (-22,0%; -17,0% em relação a 2019).

No período acumulado de janeiro a outubro de 2021, face ao mesmo período de 2019, as exportações aumentaram 4,3% (+17,9% face ao mesmo período de 2020), sendo de salientar o acréscimo de Fornecimentos industriais (+9,7%; +25,5% em relação a 2020). Em sentido contrário, destaca-se o decréscimo, face a 2019, do Material de transporte (-12,6%; +8,0% face a 2020).

Nas importações, salientam-se, em outubro de 2021 face a igual mês de 2020, o aumento de Fornecimentos industriais (+36,4%; +25,7% face a 2019), sobretudo Produtos transformados e o acréscimo de Combustíveis e lubrificantes (+113,9%; +39,6% em relação a 2019), refletindo o aumento dos preços, ambos principalmente de Espanha. Contrariamente, é de salientar o decréscimo de Material de transporte (-17,7%; -32,5% em relação a 2019), proveniente principalmente da Alemanha.

No período acumulado de janeiro a outubro de 2021, comparando com o mesmo período de 2019, as importações diminuíram 0,8% (+18,1% face a 2020), salientando-se o decréscimo de Material de transporte (-32,7%; +2,2% em relação a 2020) e o aumento de Fornecimentos industriais (+17,5%; +33,0% em relação a 2020).

Principais Países Clientes/Fornecedores

Em outubro de 2021, tendo em conta os principais países parceiros em 2020, são de salientar nas exportações e nas importações os aumentos nas transações com Espanha (+8,0% e +20,3%, respetivamente), principalmente de Combustíveis e lubrificantes nas importações e de Fornecimentos industriais em ambos os fluxos. Em relação a outubro de 2019, as variações nas transações com Espanha foram +8,7% e +11,5%, pela mesma ordem.

Estatísticas rápidas do transporte aéreo - setembro 2021

Em setembro de 2021 aterraram nos aeroportos nacionais 15,8 mil aeronaves em voos comerciais, correspondendo a 3,6 milhões de passageiros (embarques, desembarques e trânsitos diretos) e ao movimento de 16,8 mil toneladas de carga e correio (registando crescimentos de 46,4%, 95,8% e 35,0%, face a setembro de 2020, respetivamente).

Comparando com setembro de 2019, registaram-se variações de -27,0% no número de aeronaves aterradas, -39,3% nos passageiros movimentados e -5,2% no movimento de carga e correio (-25,0%, -39,9% e -5,2% em agosto de 2021 face ao mesmo mês de 2019, pela mesma ordem).

Considerando os passageiros desembarcados nos aeroportos nacionais em setembro de 2021, 76,9% corresponderam a tráfego internacional (76,0% no período homólogo), na maioria provenientes de aeroportos do continente europeu (67,6%). Relativamente aos passageiros embarcados, 77,4% corresponderam a tráfego internacional (78,7% no período homólogo), tendo como principal destino aeroportos localizados no continente europeu (70,0%).

Comparando o número de aeronaves aterradas e o número de passageiros desembarcados diariamente entre janeiro e setembro de 2021 com o período homólogo de 2020, na segunda quinzena de março, que em termos homólogos coincide com o início das restrições adotadas ao nível do espaço aéreo devido à pandemia COVID-19, especificamente nos últimos dias deste mês, verificou-se uma inversão da tendência com o crescimento de ambos os indicadores, que se manteve durante os meses seguintes. A partir da segunda quinzena de maio, verificou-se um crescimento mais acentuado, tendo-se mantido uma tendência de crescimento nos meses seguintes. No mês de setembro de 2021 verificou-se uma ligeira redução face ao mês anterior, tendo-se registado o desembarque médio diário de 59 mil passageiros no conjunto dos aeroportos nacionais (60 mil em agosto), representando o dobro do registado no mês homólogo de 2020, mas ainda distante do verificado em setembro de 2019 (98 mil).

Entre janeiro e setembro de 2021, registou-se um aumento de 3,6% no número de passageiros movimentados nos aeroportos nacionais face ao período homólogo do ano anterior (-67,3% no período homólogo de 2020; +6,9% no mesmo

período de 2019). Comparando com o mesmo período de 2019, a redução foi de 66,1%.
Neste período, o aeroporto de Lisboa movimentou 44,9% do total de passageiros (7,1 milhões) e registou um decréscimo de 8,8%. No sentido inverso, o aeroporto de Faro registou um aumento de 14,5% no movimento de passageiros neste período (2,1 milhões), apesar do valor se encontrar ainda distante do registado no mesmo período em 2019 (7,4 milhões de passageiros, -71,8%).
Considerando o volume de passageiros desembarcados e embarcados em voos internacionais entre janeiro e setembro de 2021, França foi o principal país de origem e de destino dos voos, registando acrescimentos de +3,0% no número de passageiros desembarcados e de +1,5% no número de passageiros embarcados face ao mesmo período de 2020. Com um volume significativamente mais reduzido de passageiros desembarcados e embarcados surge o Reino Unido na segunda posição e a Alemanha na terceira posição, ambos registando variações negativas face ao período homólogo de 2020.
Entre janeiro e setembro de 2021, registou-se um aumento de 29,1% de carga e correio movimentados nos aeroportos nacionais (-31,8% em 2020). Comparando com o mesmo período de 2019 houve um decréscimo de 12,0%. O movimento de mercadorias no aeroporto de Lisboa representou 68,7% do total, atingindo 91,8 mil toneladas (+36,5% face ao período homólogo). O conjunto dos restantes aeroportos aumentou 15,3%.

Indicadores Económico-Ambientais – Conta de Fluxos Físicos de Energia 2010-2019

Em 2019, a intensidade energética da economia e das famílias continuou a diminuir em contexto de crescimento económico

Em 2019, a utilização interna líquida de energia diminuiu 0,7%, enquanto o Produto Interno Bruto (PIB) cresceu 2,7%, em termos reais. Consequentemente, a intensidade energética da economia (relação entre a utilização interna de energia e o PIB) diminuiu 3,3% (em 2018 tinha diminuído 6,1%), registando o valor mais baixo da década. O consumo de produtos energéticos pelas famílias aumentou 1,7%, abaixo do crescimento de 3,4% do consumo privado, concorrendo para uma redução de 1,6% da intensidade energética das famílias (relação entre o consumo de produtos energéticos pelas famílias e o consumo privado).
A produção de eletricidade foi obtida através de um "mix" de produtos energéticos menos poluentes, apesar da baixa produção hídroelétrica registada no ano, verificando-se uma forte redução da utilização do carvão (-53,9%) e aumentos do gás natural (+9,1%) e das renováveis não hidrolétricas (+7,1%).
Em 2018 (último ano com informação disponível para a UE), Portugal foi o Estado Membro com a quinta mais baixa intensidade energética da economia e a segunda mais baixa utilização energética pelo setor das famílias, per capita.
O INE divulga os principais resultados da Conta de Fluxos Físicos de Energia (CFFE) para 2019, apresentando ainda dados revistos para o período 2010 a 2018. No Portal do INE, na área de divulgação das Contas Nacionais (CN), é disponibilizada informação mais detalhada.

1. Principais fluxos físicos energéticos na economia nacional

A CFFE compreende três tipos de fluxos físicos de energia: Recursos energéticos naturais (fluxos do ambiente para a economia), Produtos energéticos (fluxos de bens e serviços energéticos resultantes de importações e da atividade económica) e Resíduos energéticos (fluxos resultantes de importações e da atividade económica que retornam ao ambiente ou são recuperados do ambiente).
As utilizações energéticas dividem-se em utilizações para transformação em novos fluxos energéticos e para consumo final.

1.1. Fluxos energéticos utilizados na transformação em novos fluxos

As utilizações energéticas na transformação de novos fluxos de energia são essencialmente para a refinação do crude e obtenção de produtos petrolíferos, e para a produção de eletricidade.

Em 2019, as utilizações energéticas na atividade da Fabricação de coque e de produtos petrolíferos refinados diminuiu 6,9%, continuando a decrescer após um máximo em 2017. Para esta redução foram determinantes as reduções de produção do gasóleo para transportes (-12,5%) e do fuelóleo residual (-10,4%).

A composição dos fluxos físicos de energia para o ramo da Produção e distribuição de eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio é fortemente condicionada pela pluviosidade e, mais recentemente, também pelo vento, dada a relevância das energias renováveis na produção de eletricidade.

As utilizações energéticas daquele ramo de atividade diminuíram 13,3% em 2019. O decréscimo de 3,2% da produção de energia com origem renovável[6] em 2019 deveu-se, essencialmente, à redução da energia de origem hídrica (-28,9%). Apesar desta diminuição, a percentagem de energias renováveis na produção de eletricidade aumentou 4,1 p.p., em resultado do efeito conjugado da redução significativa da utilização do carvão (-53,9%) e do aumento de outras formas de produção de energia renovável, em particular eólica (+8,3%), madeira, desperdícios de madeira e outra biomassa sólida e carvão vegetal (+9,2%), solar (+17,1%) e resíduos renováveis (+2,9%). Efetivamente, a diminuição acentuada do preço do gás natural, bem como os custos acrescidos suportados pelas centrais a carvão devido ao agravamento da taxa de Imposto sobre produtos petrolíferos e do custo das emissões de dióxido de carbono, fez com que a produção de eletricidade através do consumo de carvão se reduzisse em relação a 2018, tendo o consumo de gás natural aumentado.

1.2. Utilizações de fluxos energéticos para usos finais

Os usos finais de fluxos energéticos são efetuados pelos ramos de atividade económica, na produção de bens e serviços energéticos e não energéticos, e pelo setor das famílias, em consumo final.

Nos ramos de atividade, entre 2018 e 2019:

- a utilização de energia aumentou 0,4%;
- destacam-se os aumentos nas utilizações de Calor (+4,4%) e Madeira, desperdícios de madeira e outra biomassa sólida, carvão vegetal (+3,9%), verificando-se, em sentido oposto, uma diminuição na utilização de Gás de refinaria, etano e GPL (-5,2%).

No Setor das famílias, entre 2018 e 2019:

- a utilização de energia aumentou 1,9% (ainda assim, inferior em 1,9% comparativamente à média do decénio 2010-2019);
- destacam-se os aumentos nos biocombustíveis líquidos (+7,8%), gasóleo para transportes (sem biocomponentes) (+5,4%) e gás natural (4,1%).

2. Utilizações energéticas relevantes para as emissões de gases poluentes e de partículas para a atmosfera

As utilizações energéticas relevantes para as emissões são aquelas que, na sequência da produção e consumo (principalmente nos processos de combustão), originam emissões de gases poluentes e de partículas para a atmosfera.

Em 2019, à semelhança do que sucedeu em toda a década, a Produção e distribuição de eletricidade, gás, vapor e ar frio e a Construção, comércio, transportes e outros serviços constituíram as atividades com maior peso na estrutura de utilizações energéticas relevantes para as emissões (29,6% e 26,1%, respetivamente). As famílias foram responsáveis por 18,7% (+1,3 p.p. do que em 2018).

No mesmo ano, observou-se a uma diminuição de 4,8% no total destas emissões, face ao ano anterior, mais acentuada do que a da utilização interna líquida de energia (-0,7%), o que evidencia o recurso a fontes de energia menos poluentes. Efetivamente, as utilizações energéticas mais relevantes para as emissões associadas à produção e distribuição de eletricidade apresentaram uma diminuição de 16,2%, associada ao já mencionado menor recurso a combustíveis fósseis para a produção de eletricidade (diminuição de 53,9% na utilização de carvão) e ao aumento da produção por fontes renováveis.

[6] Conjunto dos recursos energéticos naturais, produtos energéticos (madeira, desperdícios de madeira e outra biomassa sólida, carvão vegetal e biogás) e resíduos energéticos renováveis.

As utilizações energéticas relevantes para as emissões pelo setor das famílias aumentaram 2,6%, interrompendo a tendência descendente observada desde 2010. Esta evolução resulta, em grande parte, do aumento do consumo de gasóleo e gás natural.

A CFFE permite calcular um conjunto de indicadores chave, físicos, de acompanhamento do setor, apresentados no quadro seguinte (alguns já referenciados anteriormente).

A extração de recursos energéticos naturais (recursos endógenos), embora tenha registado um acréscimo reduzido em 2019 (+0,5%), representa um valor 9,9% superior à média observada na década 2010 a 2019. A utilização de resíduos para fins energéticos aumentou 1,9% face a 2018, traduzindo um acréscimo de 9,1% face à média do decénio.

A CFFE permite ainda conjugar variáveis energéticas físicas com variáveis socioeconómicas e obter indicadores de relação entre a energia, a economia e o ambiente, onde é possível destacar, para 2019:

- a intensidade energética da economia (rácio entre a utilização interna líquida de energia e o PIB a preços constantes) diminuiu 3,3% face a 2018, refletindo a redução de 0,7% da utilização de energia e o crescimento do PIB real em 2,7%, a registando o valor mais baixo da década;
- refletindo o aumento do consumo de produtos energéticos pelas famílias (1,7%) abaixo do crescimento do consumo privado (3,4%), a intensidade energética do setor das famílias (rácio entre a utilização interna líquida de energia pelas famílias e o Consumo privado a preços constantes) reduziu-se 1,6%, mantendo a tendência decrescente que se observa desde 2010;
- a dependência energética (rácio entre as importações líquidas de energia e a utilização interna líquida de energia) diminuiu 2,0 p.p., pelo segundo ano consecutivo, atingindo 72,8%.
- As exportações de fluxos energéticos decresceram (-5,8%), pelo segundo ano consecutivo, após uma redução de 15,0% observada no ano anterior. Esta evolução reflete a diminuição das exportações de eletricidade (-43,5%) e de produtos petrolíferos (-3,2%), designadamente gasóleo rodoviário (-11,7%). Destaca-se, no sentido oposto, o aumento das exportações de biomassa (19,3%).

3. Comparações com a União Europeia (UE)

Os indicadores de intensidade energética encontram-se relacionados com a estrutura produtiva, rendimento e fatores climáticos de cada país.

Em 2018 (último ano com informação disponível para a UE), Portugal foi o Estado Membro (EM) com a sexta mais baixa intensidade energética[7]. Esta posição relativa é parcialmente explicável pelo menor peso da indústria transformadora e do ramo energético na economia nacional comparativamente a outros EM.

No mesmo ano, Portugal registou a segunda mais baixa utilização energética do setor das famílias, per capita, da UE.

Comparando a utilização energética no setor das famílias per capita com o PIB per capita em ppc, é possível observar que os países com menor rendimento são também os que registam menor utilização de energia pelo setor das famílias (Bulgária e Roménia). Portugal e Malta, apesar de apresentarem níveis superiores de rendimento, possuem também uma reduzida utilização energética pelo setor das famílias, refletindo o papel do fator climático no consumo de energia pelas mesmas.

Índice de Custos de Construção de Habitação Nova e Índice Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação – outubro de 2021

Custos de Construção aumentam 7,4% em termos homólogos

Em outubro, estima-se que os custos de construção de habitação nova tenham aumentado 7,4% em termos homólogos, mais 0,6 pontos percentuais (p.p.) face ao observado no mês anterior. O preço dos materiais e o custo da mão de obra

[7] Para efeitos de comparabilidade internacional, a intensidade energética corresponde à relação entre a utilização interna líquida de energia e o PIB em paridades de poder de compra (ppc).

apresentaram, respetivamente, variações de 8,8% e de 5,4% face ao período homólogo.

Variação homóloga

Em outubro, a variação homóloga estimada do Índice de Custos de Construção de Habitação Nova (ICCHN) foi 7,4%, taxa superior em 0,6 p.p. à observada em setembro. Com efeito, no mês em análise os preços dos materiais aceleraram para 8,8% (8,3% no mês anterior) e o custo da mão de obra aumentou 5,4% (4,7% em setembro).

O custo da mão de obra contribuiu com 2,3, p.p. para a formação da taxa de variação homóloga do ICCHN e a componente dos materiais contribuiu com 5,1 p.p..

Variação em cadeia

A taxa de variação mensal do ICCHN foi de 0,8% em outubro. Tal como se pode observar no quadro 2, os custos dos materiais e o custo da mão de obra aumentaram 0,9% e 0,6%, respetivamente.

As componentes mão de obra e materiais contribuíram com 0,3 e 0,5 p.p., respetivamente, para a formação da taxa de variação mensal do ICCHN.

Índice de Preços no Consumidor – novembro de 2021

Taxa de Variação homóloga do IPC aumenta para 2,6%

A variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor (IPC) foi 2,6% em novembro de 2021, taxa superior em 0,8 pontos percentuais (p.p.) à observada no mês anterior. O indicador de inflação subjacente (índice total excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos) também acelerou, registando uma variação homóloga de 1,7% (1,1% em outubro).

A variação mensal do IPC foi 0,4% (0,5% no mês precedente e -0,3% em novembro de 2020). A variação média dos últimos doze meses foi 1,0% (0,8% em outubro).

O Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) português apresentou uma variação homóloga de 2,6%, taxa superior em 0,8 p.p. à do mês anterior e inferior em 2,3 pontos percentuais (p.p.) ao valor estimado pelo Eurostat para a área do Euro (em outubro de 2021, a diferença entre as duas taxas foi também de 2,3 p.p.).

O IHPC registou uma variação mensal de 0,3% (0,4% no mês anterior e -0,5% em novembro de 2020) e uma variação média dos últimos doze meses de 0,7% (0,4% no mês precedente).

Índice de Preços na Produção Industrial – outubro de 2021

Preços na Produção Industrial aumentaram 15,9%

O Índice de Preços na Produção Industrial (IPPI) registou uma variação homóloga de 15,9% em outubro, acelerando 2,5 pontos percentuais face a setembro. Excluindo o agrupamento de Energia, esta variação foi 8,5% (7,7% no mês precedente). A variação mensal do índice agregado foi 2,4% (0,1% em igual mês de 2020).

Variação Homóloga

Os preços na produção industrial registaram um aumento de 15,9% em outubro, acelerando 2,5 pontos percentuais (p.p.) face ao observado no mês precedente. Os preços dos agrupamentos de Energia e de Bens Intermédios aumentaram 50,6% e 14,9%, respetivamente (39,4% e 14,2% em setembro, pela mesma ordem), gerando contributos de 8,9 p.p. e 5,5 p.p. para a variação do índice total. Estes aumentos estão fortemente influenciados pela evolução dos preços da produção de eletricidade, assim como do petróleo e seus derivados, incluindo os produtos químicos e fibras sintéticas.

Excluindo o agrupamento de Energia, os preços na produção industrial registaram um aumento de 8,5% (7,7% em setembro).
A secção das Indústrias Transformadoras registou uma variação homóloga de 11,0% (10,1% em setembro), da qual resultou um contributo de 9,9 p.p. para a variação do índice total. A secção da Eletricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio contribuiu com 5,8 p.p., em resultado do aumento de 74,2% (51,3% no mês precedente).

Variação Mensal
O Índice de Preços na Produção Industrial apresentou uma variação mensal de 2,4% em outubro (0,1% em igual período de 2020). O agrupamento de Energia apresentou o contributo de maior intensidade, 1,7 p.p.. Excluindo este agrupamento, os preços na produção industrial subiram 0,9% em outubro (0,6% no mês anterior). Por secções, o principal contributo, 1,4 p.p., foi dado pela Eletricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio, originado pelo aumento de 13,2% (-1,7% em outubro 2020). A secção das Indústrias Transformadoras contribuiu com 1,0 p.p., em resultado da taxa de variação mensal de 1,1% (0,2% no período homólogo).

Índices de Produção, Emprego e Remunerações na Construção – outubro de 2021

Crescimento da Produção na Construção manteve-se em 2,1%

O Índice de Produção na Construção[7] aumentou 2,1% em outubro, em termos homólogos, variação idêntica à observada no mês anterior. O emprego e as remunerações apresentaram crescimentos de 1,6% e 6,0% (2,0% e 6,2% em setembro), respetivamente.

Produção
O índice de produção na construção[8] cresceu 2,1% em outubro, variação igual à registado em setembro. Por segmentos:

- A Construção de Edifícios aumentou 1,1% (0,3% em setembro);
- A Engenharia Civil desacelerou 1,3 pontos percentuais (p.p.), para uma taxa de variação de 3,5%.

Emprego e Remunerações
Em outubro, os índices de emprego e de remunerações apresentaram variações homólogas de, respetivamente, 1,6% e 6,0% (2,0% e 6,2% no mês anterior).
Face a setembro, o emprego diminuiu 0,4% enquanto as remunerações cresceram 1,1% (variações nulas e 1,3% em outubro de 2020, respetivamente).

Índices de Produção Industrial – outubro de 2021

Produção Industrial registou uma variação homóloga de -6,7%

O Índice de Produção Industrial[9] apresentou uma variação homóloga de -6,7% em outubro (-5,6% em setembro). Excluindo o agrupamento de *Energia*, esta variação foi de -1,8%, recuperando 0,9 pontos percentuais face ao mês precedente. A taxa de variação da secção das *Indústrias Transformadoras* situou-se em -3,9% (-3,6% em setembro). A variação mensal do índice agregado foi 0,5% (1,4% no mês anterior).

[8] Média móvel de 3 meses ajustada de efeitos de calendário e sazonalidade. Salvo indicação em contrário, as taxas de variação referidas correspondem a variações homólogas relativamente aos mesmos períodos de anos anteriores.
[9] Ajustado de efeitos de calendário e da sazonalidade (ver notas explicativas)

Variação Homóloga

O Índice de Produção Industrial registou uma variação homóloga de -6,7%, inferior em 1,1 pontos percentuais (p.p.) à observada em setembro. Esta evolução foi particularmente influenciada pelo agrupamento de *Energia*, com uma variação de -26,1% e um contributo de -5,3 p.p., sem o qual o índice agregado teve uma variação de -1,8%, recuperando 0,9 p.p.

Todos os grandes agrupamentos industriais apresentaram variações homólogas negativas, exceto o de *Bens Intermédios*:

- O agrupamento de Energia apresentou o contributo mais influente para a variação do índice total (-5,3 p.p.), originado por uma taxa de variação de -26,1% (-16,9% no mês anterior);
- Os agrupamentos de *Bens de Investimento* e de *Bens de Consumo* contribuíram com -1,5 p.p. e -0,2 p.p., respetivamente, em resultado de variações homólogas de -10,3% e de -0,8% (-13,7% e -4,6% em setembro), pela mesma ordem;
- O único contributo positivo (0,4 p.p.) partiu do agrupamento de *Bens Intermédios* que, ainda assim, passou de uma taxa de variação de 4,5%, em setembro, para 1,1% no mês análise.

Variação Mensal

O Índice de Produção Industrial registou uma variação mensal de 0,5% em outubro (1,4% em setembro).

Todos os grandes agrupamentos industriais apresentaram contributos positivos para a variação do índice total, exceto o de *Energia* (-1,7 p.p.), que passou de uma taxa de variação de 8,1%, em setembro, para -9,8% em outubro. O agrupamento de *Bens de Consumo* deu o contributo positivo mais intenso (1,6 p.p.), resultante de uma variação mensal de 4,9% (-3,9% no mês anterior). Os agrupamentos de *Bens Intermédios* e de *Bens de Investimento* contribuíram ambos com 0,3 p.p., em consequência de taxas de variação de 0,8% e de 2,4% (0,6% e 9,0% em setembro), respetivamente.

Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas no Comércio a Retalho – outubro de 2021

Vendas no Comércio a Retalho cresceram 3,4%

O Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho[10] passou de uma variação homóloga de 2,8% em setembro para 3,4% em outubro.

Os índices de emprego, remunerações e horas trabalhadas2 apresentaram taxas de variação de 2,3%, 4,5% e 1,5%, respetivamente (variações de 1,9%, 3,8% e 2,4% em setembro, pela mesma ordem).

Volume de Negócios

O índice de volume de negócios no comércio a retalho[10] apresentou uma variação homóloga de 3,4% em outubro, taxa superior em 0,6 p.p. à observada no mês anterior.

A evolução do índice agregado foi determinada principalmente pelo agrupamento de *Produtos Não Alimentares*, que passou de uma variação de 3,4% em setembro para 4,6% no mês em análise. Os *Produtos Alimentares* aumentaram 2,0%, variação igual ao mês anterior.

A variação mensal do índice agregado situou-se em 2,3% (1,4% em setembro). Os agrupamentos de *Produtos Alimentares* e *Produtos não Alimentares* passaram de variações de, respetivamente, 0,8% e 1,9% em setembro, para 3,2% e 1,6% em outubro.

Em termos nominais, o índice agregado passou de uma taxa de variação homóloga de 6,0% em setembro para 8,0% em outubro. As variações dos índices dos agrupamentos *Produtos Alimentares* e *Produtos não Alimentares* situaram-se em 5,2% e 10,4%, respetivamente (4,8% e 7,1% no mês precedente, pela mesma ordem).

[10] Índice de Volume de Negócios Total, ajustado de efeitos de calendário e de sazonalidade, deflacionado (ver notas explicativas).

Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas[11]

Os índices de emprego, de remunerações e de horas trabalhadas registaram variações homólogas de 2,3%, 4,5% e 1,5%, respetivamente (1,9%, 3,8% e 2,4% em setembro, pela mesma ordem).

A taxa de variação mensal dos índices de emprego, remunerações e de horas trabalhadas situou-se em 0,1%, -1,0% e 1,3%, respetivamente (-0,3%, -1,7% e 2,2% em outubro de 2020).

Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria – outubro de 2021

Volume de Negócios na Indústria aumentou 11,6%

Em termos homólogos e nominais, o Índice de Volume de Negócios na Indústria cresceu 11,6% em outubro (11,7% no mês anterior). À semelhança dos últimos meses, o crescimento deste indicador está influenciado pelo intenso aumento dos preços de diversos produtos, em particular dos combustíveis e da eletricidade, no mercado internacional. Com efeito, sem *Energia* o Índice aumentou 5,5% no mês de referência (7,7% em setembro). Os índices relativos ao mercado nacional e ao mercado externo registaram variações de 9,4% e 14,7% (8,3% e 16,5% em setembro, pela mesma ordem).

As variações homólogas do emprego, das remunerações e das horas trabalhadas[12] situaram-se em 1,7%, 4,0% e -0,9% (1,1%, 4,2% e -0,4% no mês anterior), respetivamente.

Volume de Negócios – Total

O Índice de Volume de Negócios na Indústria apresentou um aumento homólogo e nominal de 11,6%, 0,1 pontos percentuais (p.p.) inferior ao observado em setembro.

Por mercados:

- O índice de vendas para o mercado nacional teve um crescimento de 9,4% (8,3% no mês anterior) e contribuiu com 5,4 p.p. (4,9 p.p. em setembro) para a variação do índice total;
- As vendas para o mercado externo aumentaram 14,7% (16,5% no mês precedente), originando um contributo de 6,2 p.p. (6,8 p.p. no mês anterior).
- Por agrupamentos:
- A *Energia* e os *Bens Intermédios* apresentaram os contributos mais expressivos para a variação do índice agregado, 7,2 p.p. e 5,1 p.p., respetivamente, derivados dos crescimentos de 37,7% e 15,0% (28,3% e 22,3% no mês anterior, pela mesma ordem);
- Os *Bens de Consumo* registaram uma variação de 5,8% (6,2% em setembro), e contribuíram com 1,6 p.p.;
- Os *Bens de Investimento* contraíram 12,7% (-16,0% no mês precedente), tendo contribuído com -2,3 p.p..

O índice do volume de negócios na indústria apresentou um crescimento mensal de 1,1%, resultado idêntico ao observado em outubro de 2020.

Mercado Nacional

O volume de negócios na indústria com destino ao mercado nacional apresentou um aumento homólogo de 9,4% em outubro (8,3% no mês anterior).

Por agrupamentos:

- A *Energia* e os *Bens Intermédios* voltaram a destacar-se pela intensidade dos seus crescimentos, respetivamente de 15,2% e 12,8% (12,6% e 12,8% no mês anterior, pela mesma ordem), contribuindo conjuntamente com 8,6 p.p. para a variação deste mercado;
- Os *Bens de Consumo* desaceleraram 0,1 p.p., para uma taxa de variação de 5,8%, e contribuíram com 1,6 p.p.;

[11] Índice de horas trabalhadas ajustadas de efeitos de calendário.

[12] Índices ajustados de efeitos de calendário.

- O único contributo negativo voltou a ser dado pelos *Bens de Investimento*, -0,8 p.p., em resultado da redução de 8,2% (-11,3% em setembro).

O índice de vendas na indústria para o mercado nacional registou um aumento mensal de 0,7% (-0,3% em outubro de 2020).

Mercado Externo

As vendas na indústria para o mercado externo cresceram 14,7% em termos homólogos, desacelerando 1,8 p.p. face a setembro.

Por agrupamento:

- O principal contributo foi dado pela *Energia*, 10,8 p.p., originado pelo crescimento de 239,5% (152,0% em setembro, pela mesma ordem);
- Os *Bens Intermédios* e os *Bens de Consumo* contribuíram, respetivamente, com 6,6 p.p. e 1,6 p.p., em resultado de aumentos de 17,6% e 5,7% (34,7% e 6,6% no mês anterior);
- Os *Bens de Investimento*, com redução de 14,9% (-18,2% em setembro) deram, pelo 3º mês consecutivo, um contributo negativo, -4,4 p.p.. Destaca-se a *divisão 29 - Fabricação de veículos automóveis, reboques, semirreboques e componentes para veículos automóveis*, com uma variação de -21,9% (-28,4% em setembro).

A variação mensal do índice de volume de negócios na indústria para este mercado fixou-se em 1,6% (3,2% em outubro de 2020).

Emprego e Remunerações

Os índices de emprego e de remunerações registaram variações homólogas de, respetivamente, 1,7% e 4,0% (1,1% e 4,1% em setembro, pela mesma ordem), enquanto as horas trabalhadas[1] diminuíram 0,9% (-0,4% no mês anterior).

O emprego e as remunerações apresentaram, ambos, variações mensais de 0,1% (respetivamente -0,5% e 0,3% em outubro 2020), enquanto as horas trabalhadas[1] cresceram 1,9% (2,4% no mesmo mês de 2020).

Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas nos Serviços – outubro de 2021

Volume de Negócios nos Serviços[13] cresceu 15,7%

O índice de volume de negócios nos serviços apresentou uma variação homóloga nominal de 15,7% em outubro, superior em 2,7 pontos percentuais (p.p.) ao mês precedente, impulsionado pela recuperação das atividades de *Transportes* e de *Alojamento e restauração*. Pela primeira vez desde o início da pandemia, o índice apresentou um valor superior (1,4%) ao mês homólogo de 2019.

A variação em cadeia do índice global foi 3,7%, acelerando face a setembro (variação de 2,9%).

Os índices de emprego, de remunerações e de horas trabalhadas ajustado de efeitos de calendário, apresentaram variações homólogas de 2,3%, 3,7% e 0,9%, respetivamente (1,9%, 2,9% e 0,4% em setembro, pela mesma ordem).

Volume de Negócios

O índice de volume de negócios nos serviços registou uma variação homóloga de 15,7% em outubro, 2,7 p.p. superior à observada no mês anterior. Esta variação reflete em larga medida um efeito de base, dado que a comparação incide em meses de 2020 ainda afetados pela pandemia, muito em particular nas atividades de transportes e alojamento e restauração. Com efeito, desde o começo da crise sanitária, o mês em análise é o primeiro a registar um valor superior ao seu homólogo no ano de 2019 (1,4%).

O índice não ajustado de sazonalidade e de efeitos de calendário passou de uma variação de 13,4% em setembro, para 13,7% em outubro.

[13] Dados nominais ajustados dos efeitos de calendário e da sazonalidade.

Todas as secções contribuíram positivamente para a variação do índice total, sendo de destacar:

- O *Comércio por grosso; comércio e reparação de veículos automóveis e motociclos* apresentou o maior contributo (6,6 p.p.), originado pela variação homóloga de 11,0% (11,6% em setembro). O *Comércio por grosso* aumentou 16,2%, menos 0,2 p.p. que no período precedente. O *Comércio, manutenção e reparação de veículos automóveis e motociclos* continua a registar quedas, tendência que vem sendo verificada desde o mês de julho. No mês de outubro esta atividade apresenta uma variação negativa de 5,3%, menos 2,3 pontos percentuais relativamente ao mês de setembro;
- Os *Transportes e armazenagem*, com uma variação de 33,1% (14,8% no período anterior), deram um contributo de 3,8 p.p.. Destacam-se os *Transportes aéreos*, que continuaram o processo de recuperação, registando uma taxa de variação homóloga de 142,4% (70,5% no mês anterior). Ainda assim, o índice desta divisão é 30,2% inferior a outubro de 2019;
- O *Alojamento, restauração e similares*, com um aumento de 45,8% (26,5% no período anterior), originou um contributo de 3,2 p.p.. O *Alojamento* apresentou uma variação de 159,4% (82,6% no mês precedente) e a *Restauração e similares* cresceu 29,4% (16,9% em setembro). Comparativamente com outubro de 2019, o índice desta secção é ainda inferior em 8,8%.

Como se pode observar no gráfico seguinte, em outubro de 2021 ainda existiam secções que permaneciam em patamares inferiores a fevereiro de 2020, o último mês pré-pandemia, sendo de destacar o Alojamento, restauração e similares e as Atividades administrativas e dos serviços de apoio, com reduções superiores a 10%. Os *Transportes e armazenagem* e as *Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares* registaram níveis de atividade sensivelmente semelhantes ao período anterior à crise pandémica. O Comércio por grosso; reparação de veículos automóveis e motociclos e as *Atividades de informação e comunicação* mantêm-se em patamares superiores ao período pré-pandemia.

A variação mensal do índice de volume de negócios foi 3,7% (2,9% em setembro).

Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas

Os índices de emprego, de remunerações e de horas trabalhadas registaram variações homólogas de 2,3%, 3,7% e 0,9%, respetivamente (1,9%, 2,9% e 0,4% em setembro, pela mesma ordem).

O índice de emprego diminuiu, em cadeia, 0,3% em outubro (variação de -0,7% igual mês de 2020). Os índices de remunerações e de horas trabalhadas registaram variações mensais de 0,3% e 0,9% (-0,5% e 0,4% em outubro de 2020), respetivamente.

Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação – outubro de 2021

Avaliação bancária subiu para 1 251 euros por metro quadrado

O valor mediano de avaliação bancária foi 1 251 euros em outubro, mais 15 euros que o observado no mês precedente. Em termos homólogos, a taxa de variação aumentou para 10,6% (9,6% em setembro). Refira-se que o número de avaliações bancárias consideradas ascendeu a cerca de 28 mil, mais 13,7% que no mesmo período do ano anterior.

Habitação

Em outubro de 2021, o valor mediano de avaliação bancária, realizada no âmbito de pedidos de crédito para a aquisição de habitação, fixou-se em 1 251 euros por metro quadrado (euros/m^2), tendo aumentado 1,2% face a setembro (1 236 euros/m^2).

Os maiores aumentos face ao mês anterior registaram-se na Região Autónoma da Madeira e no Norte (1,5%), tendo a Região Autónoma dos Açores apresentado a única descida (-1,7%).

Em comparação com o mesmo período do ano anterior, o valor mediano das avaliações cresceu 10,6%, registando-se a variação mais intensa na Área Metropolitana de Lisboa (10,3%) e a menor na Região Autónoma dos Açores (2,0%).

Apartamentos

No mês em análise, o valor mediano de avaliação bancária de apartamentos foi 1 385 euros/m^2, tendo aumentado 11,8% relativamente a outubro de 2020. O valor mais elevado foi observado no Algarve (1 674 euros/m$^{2)}$ e o mais baixo no Alentejo (888 euros/m^2). A região Norte apresentou o crescimento homólogo mais expressivo (11,5%), tendo a Região Autónoma dos Açores apresentado o menor (1,4%).

Comparativamente com o mês anterior, o valor de avaliação subiu 1,2%, tendo a Região Autónoma dos Açores registado a maior subida (4,0%). A única descida verificou-se no Alentejo (-0,4%). O valor mediano da avaliação para apartamentos T2 subiu 10 euros, para 1 412 euros/m^2, tendo os T3 subido 8 euros, para 1 229 euros/m^2. No seu conjunto, estas tipologias representaram 80,3% das avaliações de apartamentos realizadas no período em análise.

Moradias

O valor mediano da avaliação bancária das moradias foi de 1 010 euros/m^2 em outubro, o que representa um acréscimo de 6,7% em relação ao mesmo mês do ano anterior. Os valores mais elevados observaram-se na Área Metropolitana de Lisboa (1 683 euros/m^2) e no Algarve (1 658 euros/m^2), tendo o Centro registado o valor mais baixo (826 euros/m^2). A Área Metropolitana de Lisboa apresentou o maior crescimento homólogo (9,8%) e o menor ocorreu na Região Autónoma dos Açores (2,1%).

Comparativamente com o mês anterior, o valor de avaliação aumentou 1,2%. A Região Autónoma da Madeira apresentou o aumento mais acentuado (3,6%), tendo a Região Autónoma dos Açores apresentado a única redução (-1,2%).

Comparando com setembro, os valores das moradias T2, T3 e T4, tipologias responsáveis por 89,3% das avaliações, atingiram os 956 euros/m^2 (mais 26 euros), 997 euros/m^2 (mais 9 euros) e 1 078 euros/m^2 (mais 29 euros).

Análise por Regiões NUTS III

De acordo com o Índice do valor mediano de avaliação bancária, em outubro de 2021, o Algarve, a Área Metropolitana de Lisboa, a Região Autónoma da Madeira, o Alentejo Litoral e a Área Metropolitana do Porto apresentaram valores de avaliação superiores à mediana do país (34%, 33%, 3% ,2% e 1% respetivamente). Beiras e Serra da Estrela foi a região que apresentou o valor mais baixo em relação à mediana do país (-45%).

Número de avaliações bancárias

Para o apuramento do valor mediano de avaliação bancária de outubro, foram consideradas 28 009 avaliações, mais 13,7% que no mesmo período do ano anterior. Destas, 17 741 foram apartamentos e 10 268 moradias. Em comparação com o período anterior, realizaram-se menos 292 avaliações bancárias, o que corresponde a uma diminuição de 1,0%.

Inquéritos Mensais de Conjuntura - "Indústria Transformadora", Construção e Obras Públicas", "Comércio" e "Serviços Prestados às Empresas" - Inquérito Mensal de Conjuntura aos Consumidores – novembro de 2021

Indicadores de Confiança dos consumidores e de clima económico diminuem

O indicador de confiança dos Consumidores diminuiu em outubro e novembro, de forma significativa no último mês, após ter aumentado nos dois meses anteriores.

O indicador de clima económico diminuiu em novembro, tendo vindo a apresentar um comportamento irregular desde julho. Os indicadores de confiança diminuíram em novembro na Construção e Obras Públicas e no Comércio, de forma significativa no primeiro caso. Por sua vez, o indicador de confiança aumentou em novembro na Indústria Transformadora, contrariando a diminuição observada no mês anterior, e nos Serviços, prolongando o movimento do mês anterior.

O saldo das perspetivas dos Consumidores relativas à evolução dos preços aumentou nos últimos três meses, de forma expressiva em outubro e novembro, atingindo o valor máximo dos últimos dez anos.

As expectativas dos empresários sobre a evolução futura dos preços de venda atingiram o valor máximo das respetivas séries na Construção e Obras Públicas e no Comércio, enquanto na Indústria Transformadora situam-se no valor máximo desde novembro de 1990. O saldo das expectativas de evolução dos preços de prestação de Serviços aproximou-se do máximo da série registado em novembro de 2005.

Síntese Económica de Conjuntura – outubro de 2021

Trajetória de forte crescimento dos preços na Indústria prossegue

Na informação[14] quantitativa disponível[15] é de salientar a aceleração do índice de preços na produção da indústria transformadora que registou em outubro o crescimento mais elevado da presente série, atingindo uma taxa de variação homóloga de 11,0% (10,1% no mês anterior), refletindo sobretudo o forte crescimento dos preços dos bens energéticos e dos bens intermédios. Os preços na produção de bens de consumo têm vindo a aumentar consideravelmente abaixo das outras componentes, acelerando ainda assim para uma variação homóloga de 3,5% (2,6% no mês anterior). Refletindo não apenas a variação positiva dos preços, mas também a recuperação da atividade, o índice de volume de negócios nos serviços (inclui comércio a retalho) manteve uma variação homóloga acima de 10%, desacelerando 0,4 pontos percentuais (p.p.) relativamente ao mês anterior para 10,3%. Comparando com setembro de 2019, este índice aumentou 1,5%. O índice de produção na construção registou um crescimento homólogo de 1,9% em setembro, após ter aumentado 2,3% no mês anterior. Comparando com setembro de 2019, apresentou um aumento de 0,6%. Os indicadores quantitativos de síntese da atividade económica e do consumo privado continuaram a desacelerar em setembro de 2021, enquanto o indicador de investimento apresentou taxas de variação homólogas negativas em agosto e setembro. Em outubro, o indicador de clima económico aumentou, após ter apresentando um comportamento irregular desde julho, atingindo o nível registado em fevereiro de 2020.
De acordo com o Inquérito ao Emprego, a taxa de desemprego fixou-se em 6,1% no 3º trimestre de 2021, 0,6 (p.p.) abaixo do trimestre anterior (8,0% no 3º trimestre de 2020). A taxa de subutilização do trabalho foi inferior em 0,4 p.p. à do 2º trimestre, fixando-se em 11,9%
A variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor (IPC) foi 1,8% em outubro, taxa superior em 0,3 p.p. à observada nos três meses anteriores.

Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação – outubro de 2021

Taxa de Juro subiu para 0,803%, capital em dívida e prestação mensal fixaram-se em 57 688 euros e 251 euros, respetivamente

A taxa de juro implícita no conjunto dos contratos de crédito à habitação foi 0,803% em outubro (0,785% no mês anterior). Nos contratos celebrados nos últimos três meses, a taxa de juro desceu de 0,702% em setembro para 0,665% em outubro. No mês em análise, o capital médio em dívida aumentou 354 euros, fixando-se em 57 688 euros. A prestação média apresentou o maior aumento desde o início da atual série, subindo 14 euros, para 251 euros. De notar que os resultados do mês de outubro estão influenciados pelo fim do regime de moratórias bancárias no crédito à habitação, implementadas no contexto da pandemia COVID-19 que, recorde-se, teve início em abril de 2020 e originou reduções na taxa de juro implícita e na prestação média.

[14] A análise do presente destaque baseia-se em séries dos valores efetivos (brutos ou corrigidos de sazonalidade) e não em médias móveis.
[15] Relatório baseado na informação disponível até 17 de novembro de 2021.

Taxas de Juro implícitas no Crédito à Habitação por Destino e Período de Celebração dos Contratos

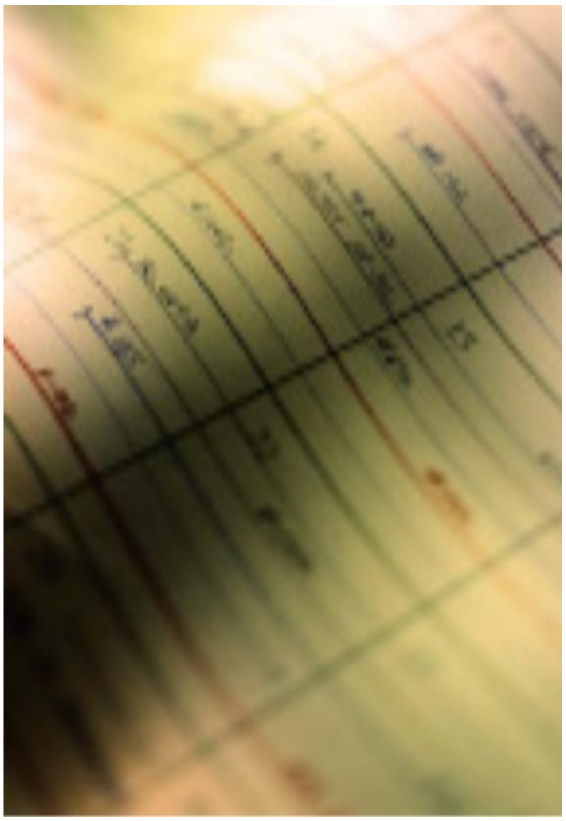
A taxa de juro implícita no crédito à habitação subiu para 0,803%, valor superior em 1,8 pontos base (p.b.) ao registado no mês anterior. Nos contratos celebrados nos últimos três meses, a taxa de juro foi 0,665% (0,702% no período precedente). Para o destino de financiamento Aquisição de Habitação, o mais relevante no conjunto do crédito à habitação, a taxa de juro implícita para o total dos contratos subiu para 0,819% (+1,9 p.b. face a setembro). Nos contratos celebrados nos últimos 3 meses, a taxa de juro diminuiu 3,9 p.b. face ao mês anterior, fixando-se em 0,658%.

Prestação Média Vencida e Respetivas Componentes no Crédito à Habitação

Considerando a totalidade dos contratos, o valor médio da prestação subiu 14 euros, para 251 euros. Deste valor, 39 euros (16%) correspondem a pagamento de juros e 212 euros (84%) a capital amortizado (ver gráfico 2). Note-se que esta é a primeira vez desde o início do regime de moratórias bancárias, implementadas em resposta à pandemia COVID-19, em que este valor supera os 250 euros, tendo-se verificado também o maior aumento da prestação média desde o início da atual série. Recorde-se que em abril e maio de 2020 tinham-se verificado reduções expressivas. Nos contratos celebrados nos últimos 3 meses, o valor médio da prestação desceu 21 euros, para 290 euros.

Capital Médio em Dívida

Em outubro, o capital médio em dívida para a totalidade dos contratos subiu 354 euros face ao mês anterior, fixando-se em 57 688 euros. Para os contratos celebrados nos últimos 3 meses, o montante médio do capital em dívida foi 118 486 euros, menos 1 032 euros que em setembro.



2. Contas Nacionais

2.1 - Contas nacionais trimestrais (Rv)

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2016)

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2016)

Unid:10^6 EUR

	Valores Trimestrais							
	3ºTrim.21	2ºTrim.21	1ºTrim.21	4ºTrim.20	3ºTrim.20	2ºTrim.20	1ºTrim.20	4ºTrim.19
Despesas de consumo final das famílias residentes	31 949,8	31 343,3	29 155,4	30 456,6	30 533,7	26 242,7	31 491,2	32 349,0
Despesas de consumo final das ISFLSF	1 011,8	1 006,3	1 000,3	994,2	990,3	986,1	982,4	979,9
Despesas de consumo final das administrações públicas	8 990,0	8 880,7	8 613,3	8 730,4	8 672,0	8 090,9	8 424,9	8 538,5
Formação bruta de capital	9 025,4	9 223,9	9 321,9	8 951,3	8 534,4	8 211,4	8 982,7	8 911,5
Exportações de bens (FOB) e serviços	20 223,7	18 456,5	18 869,7	19 305,9	18 349,4	13 201,8	20 826,1	22 557,6
Importações de bens (FOB) e serviços	21 365,0	20 465,7	20 556,6	20 478,5	19 248,2	15 016,0	21 486,1	21 842,5
PIB a preços de mercado (1)	49 814,8	48 418,4	46 380,2	47 943,0	47 811,5	41 693,9	49 196,1	51 468,2

Taxas de variação

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2016)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	3ºTrim.21	2ºTrim.21	1ºTrim.21	4ºTrim.20	3ºTrim.20	2ºTrim.20	1ºTrim.20	4ºTrim.19
Despesas de consumo final das famílias residentes	4,6	19,4	-7,4	-5,8	-4,9	-17,6	-0,9	3,2
Despesas de consumo final das ISFLSF	2,2	2,1	1,8	1,5	1,0	0,7	0,5	0,3
Despesas de consumo final das administrações públicas	3,7	9,8	2,2	2,2	2,4	-3,8	0,9	2,9
Formação bruta de capital	5,8	12,3	3,8	0,4	-9,6	-11,2	-2,4	-5,6
Exportações de bens (FOB) e serviços	10,2	39,8	-9,4	-14,4	-15,6	-39,3	-5,6	6,7
Importações de bens (FOB) e serviços	11,0	36,3	-4,3	-6,2	-11,1	-29,9	-1,5	3,5
PIB a preços de mercado (1)	4,2	16,1	-5,7	-6,8	-6,3	-17,9	-2,6	2,8

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2016)

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:10^6 EUR

	Valores Trimestrais							
	3ºTrim.21	2ºTrim.21	1ºTrim.21	4ºTrim.20	3ºTrim.20	2ºTrim.20	1ºTrim.20	4ºTrim.19
Despesas de consumo final das famílias residentes	33 865,4	33 102,2	30 627,9	31 877,3	31 967,9	27 473,7	32 875,7	33 727,9
Despesas de consumo final das ISFLSF	1 107,5	1 099,8	1 092,3	1 083,7	1 076,5	1 068,1	1 060,5	1 052,3
Despesas de consumo final das administrações públicas	10 102,1	10 034,5	9 852,9	9 734,6	9 635,5	9 527,9	9 411,3	9 291,6
Formação bruta de capital	10 161,5	10 060,3	10 305,4	9 669,9	9 205,3	8 708,8	9 937,2	9 567,1
Exportações de bens (FOB) e serviços	22 446,8	19 874,7	19 822,5	19 821,0	18 712,8	13 711,7	21 851,4	23 854,9
Importações de bens (FOB) e serviços	24 059,1	21 987,9	21 455,6	20 897,6	19 488,7	15 194,9	22 742,0	23 181,1
PIB a preços de mercado	53 624,2	52 183,5	50 245,4	51 289,0	51 109,2	45 295,3	52 394,1	54 312,6

Taxas de variação

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	3ºTrim.21	2ºTrim.21	1ºTrim.21	4ºTrim.20	3ºTrim.20	2ºTrim.20	1ºTrim.20	4ºTrim.19
Despesas de consumo final das famílias residentes	5,9	20,5	-6,8	-5,5	-4,2	-17,0	-0,2	3,7
Despesas de consumo final das ISFLSF	2,9	3,0	3,0	3,0	2,8	2,5	2,0	1,5
Despesas de consumo final das administrações públicas	4,8	5,3	4,7	4,8	5,1	5,3	5,3	5,2
Formação bruta de capital	10,4	15,5	3,7	1,1	-9,3	-11,8	-1,1	-3,0
Exportações de bens (FOB) e serviços	20,0	44,9	-9,3	-16,9	-19,1	-40,7	-5,5	7,0
Importações de bens (FOB) e serviços	23,5	44,7	-5,7	-9,9	-15,3	-33,9	-1,6	2,8
PIB a preços de mercado	4,9	15,2	-4,1	-5,6	-5,1	-14,9	-1,1	4,5

NOTAS: ISFLSF - Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias
- Os dados encontram-se ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade.

(1) - Inclui discrepância da não aditividade dos dados encadeados em volume.

2.2 - Contas nacionais trimestrais (Rv)

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2016)
PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2016)

Unid:10^6 EUR

	Valores Trimestrais							
	3ºTrim.21	2ºTrim.21	1ºTrim.21	4ºTrim.20	3ºTrim.20	2ºTrim.20	1ºTrim.20	4ºTrim.19
Agricultura, silvicultura e pesca	1 029,9	1 012,9	987,6	953,0	935,9	936,5	954,3	988,2
Indústria	6 156,1	6 134,8	6 159,9	6 181,8	6 280,7	4 868,4	6 234,0	6 329,3
Energia, água e saneamento	1 583,9	1 566,4	1 590,1	1 595,7	1 574,0	1 493,7	1 598,9	1 656,0
Construção	1 939,7	1 982,1	1 991,5	1 948,9	1 934,5	1 920,5	1 894,9	1 867,8
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	8 066,5	7 560,9	6 674,7	7 267,6	7 527,2	5 979,7	8 152,7	8 696,4
Transportes e armazenagem; atividades de informação e comunicação	3 939,6	3 721,3	3 672,9	3 716,3	3 642,7	3 040,2	3 870,9	3 948,9
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	7 556,0	7 486,7	7 401,1	7 328,3	7 356,6	7 368,5	7 376,4	7 402,9
Outras atividades de serviços	13 024,0	12 786,0	12 469,1	13 014,7	12 592,7	11 195,8	12 870,2	13 264,1
VAB a preços de base (1)	43 295,9	42 251,1	40 946,9	42 006,4	41 844,2	36 803,3	42 952,3	44 153,6
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	6 570,6	6 239,2	5 434,1	5 908,1	5 904,4	4 948,1	6 293,0	7 123,0

Taxas de variação
PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2016)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	3ºTrim.21	2ºTrim.21	1ºTrim.21	4ºTrim.20	3ºTrim.20	2ºTrim.20	1ºTrim.20	4ºTrim.19
Agricultura, silvicultura e pesca	10,0	8,2	3,5	-3,6	-7,2	-7,7	-5,2	0,5
Indústria	-2,0	26,0	-1,2	-2,3	-1,5	-24,4	-3,0	-0,3
Energia, água e saneamento	0,6	4,9	-0,6	-3,6	-4,4	-10,6	-4,3	-1,5
Construção	0,3	3,2	5,1	4,3	4,0	3,6	0,2	2,9
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	7,2	26,4	-18,1	-16,4	-13,5	-31,3	-6,2	1,7
Transportes e armazenagem; atividades de informação e comunicação	8,2	22,4	-5,1	-5,9	-8,0	-23,2	0,2	4,4
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	2,7	1,6	0,3	-1,0	-2,0	-1,8	-0,5	0,9
Outras atividades de serviços	3,4	14,2	-3,1	-1,9	-4,1	-13,9	-0,3	3,3
VAB a preços de base (1)	3,5	14,8	-4,7	-4,9	-5,3	-16,6	-2,1	1,9
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	11,3	26,1	-13,6	-17,1	-14,1	-27,1	-5,9	4,6

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2016)
PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:10^6 EUR

	Valores Trimestrais							
	3ºTrim.21	2ºTrim.21	1ºTrim.21	4ºTrim.20	3ºTrim.20	2ºTrim.20	1ºTrim.20	4ºTrim.19
Agricultura, silvicultura e pesca	1 170,4	1 146,9	1 112,3	1 063,2	1 042,3	1 043,1	1 064,0	1 106,5
Indústria	6 448,9	6 402,7	6 372,6	6 482,8	6 500,1	4 985,8	6 317,7	6 566,6
Energia, água e saneamento	1 535,2	1 484,6	1 509,8	1 549,9	1 514,9	1 424,0	1 515,5	1 557,5
Construção	2 243,1	2 260,8	2 259,0	2 153,7	2 130,5	2 088,2	2 072,3	2 040,7
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	8 384,7	7 761,9	6 783,2	7 449,8	7 733,2	6 030,3	8 345,4	8 955,4
Transportes e armazenagem; atividades de informação e comunicação	3 699,4	3 747,4	3 738,0	3 644,1	3 485,6	3 239,3	4 020,5	4 202,6
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	8 463,9	8 356,1	8 238,3	8 094,6	8 154,8	8 164,5	8 153,0	8 091,0
Outras atividades de serviços	14 266,4	13 997,1	13 823,4	14 220,6	13 755,1	12 759,5	14 111,3	14 327,8
VAB a preços de base (1)	46 212,0	45 157,5	43 836,6	44 658,7	44 316,4	39 734,7	45 599,8	46 848,2
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	7 393,0	6 997,8	6 517,4	6 640,2	6 523,8	5 580,1	7 046,2	7 336,8

Taxas de variação
PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	3ºTrim.21	2ºTrim.21	1ºTrim.21	4ºTrim.20	3ºTrim.20	2ºTrim.20	1ºTrim.20	4ºTrim.19
Agricultura, silvicultura e pesca	12,3	9,9	4,5	-3,9	-7,6	-7,7	-4,3	3,1
Indústria	-0,8	28,4	0,9	-1,3	-0,4	-23,2	-2,8	1,1
Energia, água e saneamento	1,3	4,3	-0,4	-0,5	-1,3	-8,9	-2,4	-4,4
Construção	5,3	8,3	9,0	5,5	5,4	4,3	2,4	5,0
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	8,4	28,7	-18,7	-16,8	-13,7	-32,1	-5,4	2,9
Transportes e armazenagem; atividades de informação e comunicação	6,1	15,7	-7,0	-13,3	-16,5	-20,2	-2,2	10,5
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	3,8	2,3	1,0	0,0	-0,2	0,7	2,7	4,2
Outras atividades de serviços	3,7	9,7	-2,0	-0,7	-2,8	-8,5	2,3	4,9
VAB a preços de base (1)	4,3	13,6	-3,9	-4,7	-5,0	-13,9	-0,6	3,9
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	13,3	25,4	-7,5	-9,5	-8,7	-22,2	-1,9	4,5

NOTAS: - Os dados encontram-se ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade.
(1) - VAB a preços de base (não inclui os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos)



3. População e Condições Sociais

3.1 - Movimento da população

		(n.º)					(n.º)	Variação (%)	
		Setembro 21 (Pe)	Agosto 21 (Pe)	Julho 21 (Pe)	Junho 21 (Pe)	Maio 21 (Pe)	Acumulado Jan. Setembro	Homóloga	Homóloga Acumulada
Nascimentos									
Nados-vivos									
Total (a)	HM (b)	7 169	7 061	6 893	6 455	6 740	58 835	-6,4	-8,3
	H	3 701	3 653	3 518	3 271	3 444	30 132	-6,0	-8,7
	M	3 468	3 408	3 375	3 184	3 296	28 703	-6,9	-7,9
Portugal	H	3 691	3 649	3 511	3 263	3 435	30 067	-6,0	-8,6
	M	3 455	3 398	3 362	3 176	3 290	28 614	-7,0	-7,9
Continente	H	3 532	3 463	3 346	3 115	3 275	28 686	-5,6	-8,5
	M	3 276	3 240	3 208	3 042	3 110	27 219	-7,7	-8,3
Óbitos									
Óbitos gerais									
Total (c)	HM (b)	8 575	9 216	8 808	8 215	8 625	93 912	-4,7	5,2
	H	4 247	4 583	4 468	4 201	4 393	47 329	-6,1	7,1
	M	4 328	4 633	4 340	4 014	4 232	46 583	-3,2	3,3
Portugal	H	4 213	4 549	4 445	4 184	4 374	47 155	-6,4	7,1
	M	4 316	4 620	4 333	4 008	4 228	46 518	-3,4	3,3
Continente	H	4 037	4 343	4 233	3 999	4 182	45 192	-5,8	7,4
	M	4 117	4 392	4 119	3 834	4 026	44 656	-4,0	3,5
Óbitos de menos de 1 ano									
Total (d)	HM	15	13	11	16	11	127	-11,8	-22,6
	H	10	8	6	5	7	68	25,0	-20,9
	M	5	5	5	11	4	59	-44,4	-24,4
Portugal	H	10	8	6	5	7	68	25,0	-20,9
	M	5	5	5	11	4	58	-44,4	-25,6
Continente	H	10	8	6	5	4	64	25,0	-20,0
	M	5	3	4	11	3	53	-37,5	-26,4
Saldo natural									
Portugal	H	- 522	- 900	- 934	- 921	- 939	-17 088	9,5	-53,4
	M	- 861	-1 222	- 971	- 832	- 938	-17 904	-14,2	-28,2
Continente	H	- 917	- 920	-1 022	-1 411	-3 283	-14 295	7,0	-53,6
	M	- 813	- 926	-1 040	-1 449	-3581	-14 570	-13,6	-29,5
Casamentos									
Portugal		4 465	4 607	4 240	3 239	2 614	21 981	56,2	61,4
Continente		4 190	4 394	3 990	3 077	2 488	20 675	54,7	61,5

(a) Inclui todos os nados vivos nascidos em território nacional, independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.
(b) O valor de óbitos e nados vivos pode não corresponder à soma das parcelas por sexo, devido à existência de registos com sexo ignorado.
(c) Inclui todos os óbitos ocorridos em território nacional, independentemente da residência habitual ser em Portugal ou no estrangeiro.
(d) Inclui todos os óbitos ocorridos em território nacional, independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.
Nota: Dados apurados com base na informação registada nas Conservatórias do Registo Civil até novembro de 2020.

3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta), segundo o mês do falecimento

Causa de morte	Valor mensal (N.º) TOTAL 2019	Jan. 2019	Fev. 2019	Mar. 2019	Abr. 2019	Mai. 2019	Jun. 2019	Jul. 2019	Ago. 2019	Set. 2019	Out. 2019	Nov. 2019	Dez. 2019	Variação Homóloga Anual (%)
00 Todas as causas de morte	**112 334**	**12 924**	**10 631**	**9 991**	**9 085**	**8 701**	**8 177**	**8 240**	**8 301**	**8 060**	**8 802**	**9 393**	**10 029**	**-1,1**
01 Doenças infecciosas e parasitárias	1 860	205	166	163	159	125	135	135	169	172	149	158	124	- 10
02 Tuberculose	172	20	16	13	14	10	14	6	14	29	14	15	7	- 24
03 Infecção meningocócica	4	2	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	- 20
04 HIV/SIDA (doença por infecção pelo vírus humano de imunodeficiência)	252	29	20	22	29	15	20	12	17	25	14	29	20	- 20
05 Hepatite viral	96	15	10	7	7	2	5	11	8	8	9	9	5	- 6
06 Tumores	29 176	2 691	2 273	2 511	2 324	2 332	2 286	2 375	2 456	2 356	2 538	2 500	2 534	2
07 Tumores malignos	28 544	2 634	2 220	2 468	2 276	2 286	2 237	2 306	2 403	2 317	2 471	2 446	2 480	2
08 Tumor maligno do lábio, cavidade bucal e faringe	829	60	59	88	69	66	67	56	67	65	72	72	88	1
09 Tumor maligno do esófago	552	52	51	41	42	45	40	52	48	48	44	39	50	- 4
10 Tumor maligno do estômago	2 249	191	165	211	181	183	170	191	186	183	193	205	190	1
11 Tumor maligno do cólon	2 624	270	217	213	222	198	216	204	216	202	235	218	213	1
12 Tumor maligno do recto e ânus	1 205	101	89	100	103	91	93	119	106	87	112	110	94	- 1
13 Tumor maligno do figado e das vias biliares intra-hepática	1 266	115	105	109	91	107	101	109	105	105	114	92	113	2
14 Tumor maligno do pâncreas	1 653	146	125	137	124	127	137	148	124	169	142	128	146	- 1
15 Tumor maligno da laringe e traqueia / brônquios / pulmão	4 717	425	360	399	374	375	394	368	429	370	411	408	404	2
16 Tumor maligno da pele	265	22	24	30	18	22	22	20	22	20	22	21	22	6
17 Tumor maligno da mama	1 909	171	160	158	149	178	157	166	146	160	139	158	167	7
18 Tumor maligno do colo do útero	221	19	24	18	20	14	21	25	14	13	18	14	21	- 2
19 Tumor maligno de outras partes do útero	494	39	33	48	45	40	37	35	33	43	49	44	48	8
20 Tumor maligno do ovário	391	35	22	36	16	26	31	36	42	43	32	32	40	- 4
21 Tumor maligno da próstata	1 903	192	149	184	167	127	121	147	157	142	157	179	181	2
22 Tumor maligno do rim	454	35	33	45	38	38	29	31	42	45	44	38	36	- 3
23 Tumor maligno da bexiga	867	69	43	59	91	79	55	55	73	86	65	82	110	- 17
24 Tumor maligno do tecido linfático / hematopoético	2 453	251	211	197	192	212	187	185	208	209	215	192	194	6
25 Doenças do sangue (órgãos hematopoéticos) e algumas alterações imunitárias	415	40	42	52	34	29	30	29	20	40	32	35	32	- 3
26 Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	4 956	587	411	428	505	429	347	297	308	399	312	471	462	- 11
27 Diabetes mellitus	3 840	450	311	341	397	347	258	240	220	310	248	365	353	- 11
28 Perturbações mentais e do comportamento	5 676	686	625	526	363	423	394	476	470	375	481	464	393	16
29 Abuso de álcool (incluindo psicose alcoólica)	100	10	10	6	9	6	7	8	7	8	8	6	15	10
30 Dependência de drogas, toxicomania	12	2	1	2	0	0	0	2	1	0	2	0	2	50
31 Doenças do sistema nervoso e dos orgãos dos sentidos	4 190	478	372	379	344	358	341	349	278	305	293	317	376	2
32 Meningite (excepto 03)	37	4	2	3	3	1	5	4	1	2	5	1	6	- 27
33 Doenças do aparelho circulatório	33 624	4 122	3 280	3 016	2 802	2 614	2 359	2 402	2 385	2 311	2 568	2 804	2 961	2

(continua)

3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta) , segundo o mês do falecimento (continuação)

Causa de morte	Valor mensal (N.º) TOTAL 2019	Jan. 2019	Fev. 2019	Mar. 2019	Abr. 2019	Mai. 2019	Jun. 2019	Jul. 2019	Ago. 2019	Set. 2019	Out. 2019	Nov. 2019	Dez. 2019	Variação Homóloga Anual (%)
34 Doença isquémica do coração	7 151	933	692	645	567	550	518	482	492	478	519	591	684	- 1
35 Outras doenças cardíacas	8 625	1 002	964	775	701	731	555	625	659	574	651	712	676	13
36 Doenças cérebro-vasculares	10 975	1 320	961	989	916	807	833	822	779	818	892	875	963	- 2
37 Doenças do aparelho respiratório	12 243	1 793	1 672	1 188	903	864	778	748	715	681	827	906	1 168	- 8
38 Gripe	334	92	163	46	14	3	0	2	1	0	0	3	10	63
39 Pneumonia	4 700	738	620	465	382	338	279	251	269	266	298	337	457	- 18
40 Doenças crónicas das vias respiratórias inferiores	2 823	440	389	284	205	183	185	182	155	146	193	212	249	- 8
41 Com asma	177	37	15	17	12	13	9	12	8	6	18	20	10	25
42 Doenças do aparelho digestivo	4 847	488	445	402	396	343	382	347	378	337	423	427	479	- 1
43 Úlcera do estômago, duodeno e intestino	191	14	25	20	14	12	15	18	12	14	20	14	13	- 13
44 Doença crónica do fígado	1 129	126	95	82	91	74	107	84	95	72	123	97	83	4
45 Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo	427	26	34	63	35	48	28	32	31	20	43	40	27	95
46 Doenças do sistema ósteo-muscular/tecido conjuntivo	554	76	40	61	38	33	39	34	49	32	49	58	45	11
47 Artrite reumatóide e osteoartrose	170	19	14	20	9	8	17	14	12	10	17	20	10	20
48 Doenças do aparelho geniturinário	3 131	389	273	260	282	240	205	218	231	220	228	265	320	- 7
49 Doenças do rim e ureter	1 893	236	184	162	186	169	121	118	123	135	123	159	177	0
50 Complicações da gravidez, parto e puerpério	12	2	2	0	1	0	0	0	3	2	0	0	2	- 20
51 Algumas afecções originadas no período perinatal	144	15	13	14	13	12	11	12	17	14	9	6	8	- 19
52 Malformações congénitas e anomalias cromossómicas	240	25	33	20	23	20	13	16	20	8	11	23	28	3
53 Malformações congénitas do sistema nervoso	25	3	4	4	3	0	1	1	1	1	2	4	1	56
54 Malformações congénitas do aparelho circulatório	79	10	10	4	9	6	7	6	8	3	1	5	10	4
55 Sintomas, sinais, exames anormais, causas mal definidas	5 656	784	504	473	443	403	423	376	360	338	448	480	624	- 20
56 Síndrome da morte súbita na infância (do lactente)	9	2	1	0	2	0	0	1	0	0	1	2	0	13
57 Causas desconhecidas e não especificadas	3 003	369	288	257	246	190	222	219	233	179	252	274	274	- 6
58 Causas externas de lesão e envenenamento	5 183	517	446	435	420	428	406	394	411	450	391	439	446	- 2
59 Acidentes	2 566	283	190	202	187	184	189	186	201	215	194	236	299	- 18
60 Acidentes de transporte	824	69	63	59	77	60	66	67	88	79	64	71	61	2
61 Quedas acidentais	876	96	72	67	52	69	78	75	62	75	73	76	81	7
62 Envenenamento acidental	108	26	10	6	4	3	10	7	10	3	12	12	5	1
63 Suicídio e outras lesões auto-infligidas intencionalmente	992	83	93	105	75	95	96	86	78	74	73	74	60	0
64 Homicídio, agressão	89	14	9	5	8	8	2	8	9	7	5	5	9	11
65 Lesões em que se ignora se foram acidental ou intencionalmente infligidas	1 207	117	127	97	123	109	96	86	94	127	83	92	56	48

3.3 - Prestações da Segurança Social - Número de processamentos e valor dos benefícios, por tipo de prestações

	Valor mensal				Variação			
	Maio 21		Acumulado de Jan. a mai.		Homóloga		Média dos últimos 12 meses	
	N.º	10^3 EUR	N.º	10^3 EUR	Número (%)	Valor (%)	Número (%)	Valor (%)
FAMÍLIA								
Abono de família para crianças e jovens (a)	736 697	61 738	3 643 875	306 130	-2,3	-2,0	-2,5	1,7
Bonificação do abono de família para crianças e jovens com deficiência (a)	85 125	8 247	425 607	41 156	-4,9	-4,1	-6,1	-5,8
Subsídio por educação especial (a)	15 533	4 430	77 711	22 218	21,6	24,1	-29,3	-26,4
Subsídio parental da mãe	22 145	20 638	114 726	103 019	-9,6	-5,7	-6,7	0,1
Subsídio parental do pai	10 812	7 459	57 625	39 551	-9,7	-14,2	-6,4	0,6
Abono de família pré-natal (a)	27 327	3 504	135 790	17 327	-8,6	-8,2	-13,5	-13,5
DOENÇA								
Subsídio por doença	154 541	67 300	694 217	315 862	4,6	-12,3	-7,2	8,2
Subsídio por tuberculose	399	232	2 600	1 343	-28,0	-29,8	46,4	20,5
	0							
DESEMPREGO	0							
Subsídio de desemprego	195 743	105 409	1 030 084	566 742	0,2	-4,9	35,8	36,0
Nº de dias subsidiados	5 692 622	//	30 775 327	//	-5,9	//	37,9	//
Subsídio social de desemprego	26 072	9 859	156 985	63 190	-9,0	-15,6	18,5	25,2
Nº de dias subsidiados	769 674	//	4 936 345	//	-14,9	//	26,7	//
VELHICE								
Pensão de velhice	2 030 836	986 920	10 179 461	4 978 963	-0,1	0,8	0,7	1,9
Pensão social de velhice	23 863	6 250	119 755	31 761	-1,9	-1,3	-1,1	-1,6
SOBREVIVÊNCIA								
Subsídio de funeral (a)	512	113	3 579	793	-24,6	-24,7	-3,9	-3,7
Subsídio por morte	5 534	x	21 638	x	186,7	x	9,9	x
Pensão de sobrevivência	721 513	190 677	3 590 072	956 061	0,9	3,8	0,5	2,5
INVALIDEZ								
Pensão de invalidez	178 944	73 876	896 975	377 928	-4,3	-0,4	-2,9	-5,8
Prestação social para a inclusão (a)	114 926	35 341	567 591	174 302	4,8	6,1	8,1	9,9
EXCLUSÃO SOCIAL								
Rendimento social de inserção (a)	216 195	27 768	1 069 233	137 354	5,0	7,9	3,7	5,6

FONTE: Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social - Instituto de Informática, I.P.
(a) Estes dados foram sujeitos a atualizações.

3.4 - População total, ativa, empregada e desempregada

Portugal	Valor Trimestral (10^3)							Variação Homóloga (%)
	3.º Trim. 21	2.º Trim. 21	1.º Trim. 21	4.º Trim. 20	3.º Trim. 20	2.º Trim. 20	1.º Trim. 20	
População Total								
Total (HM)	10 282,5	10 279,0	10 277,5	10 305,3	10 291,3	10 286,0	10 284,1	-0,1
Homens	4 854,2	4 852,9	4 851,6	4 852,0	4 847,2	4 845,9	4 846,5	0,1
População Ativa								
Total (HM)	5 196,8	5 156,2	5 041,7	5 103,8	5 061,9	4 880,1	5 092,3	2,7
Homens	2 611,4	2 586,1	2 541,4	2 555,4	2 531,0	2 457,7	2 552,8	3,2
População Empregada								
Total (HM)	4 878,1	4 810,5	4 681,6	4 730,6	4 658,4	4 601,6	4 744,2	4,7
Homens	2 467,5	2 419,1	2 366,3	2 374,4	2 331,6	2 316,9	2 391,6	5,8
População Desempregada								
Total (HM)	318,7	345,7	360,1	373,2	403,5	278,4	348,1	-21,0
Homens	143,9	166,9	175,2	181,1	199,4	140,9	161,2	-27,8
Taxa de Atividade (%)								
Total (HM)	59,7	59,3	58,0	58,5	58,2	56,0	58,4	
Homens	64,1	63,6	62,5	62,9	62,4	60,6	62,8	
Taxa de Desemprego (%)								
Total (HM)	6,1	6,7	7,1	7,3	8,0	5,7	6,8	
Homens	5,5	6,5	6,9	7,1	7,9	5,7	6,3	

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

Nota:
Todas as estimativas relativas à série de 2011 (em vigor do 1º trimestre de 2011 ao 4º trimestre de 2020) apresentadas neste quadro foram revistas no âmbito do exercício de reconciliação com a série de 2021, possibilitando assim a comparação direta com as estimativas desta série.

3.5 - População empregada por situação na profissão e setor de atividade

Portugal	Valor Trimestral (10^3)							Variação Homóloga (%)
	3.º Trim. 21	2.º Trim. 21	1.º Trim. 21	4.º Trim. 20	3.º Trim. 20	2.º Trim. 20	1.º Trim. 20	
SITUAÇÃO NA PROFISSÃO								
Trabalhador por conta de outrem								
Total (HM)	4 103,2	4 088,6	3 969,0	4 044,7	4 006,1	3 936,8	4 053,6	2,4
Homens	1 987,8	1 977,4	1 927,2	1 948,5	1 926,4	1 907,9	1 971,8	3,2
Trabalhador por conta própria como isolado								
Total (HM)	481,0	438,1	445,0	450,7	410,9	437,5	452,9	17,1
Homens	285,6	248,5	256,4	265,0	244,7	256,9	265,2	16,7
Trabalhador por conta própria como empregador								
Total (HM)	251,9	243,2	233,7	222,0	223,2	214,1	223,5	12,9
Homens	170,2	166,7	163,2	154,4	154,2	146,1	149,8	10,3
Trabalhador familiar não remunerado								
Total (HM)	42,0	40,7	33,8	13,2	18,2	13,3	14,3	131,1
Homens	23,9	26,5	19,5	x	x	x	x	x
SETOR DE ATIVIDADE (a)								
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca								
Total (HM)	135,3	124,2	125,0	127,4	121,7	132,0	135,4	11,1
Homens	94,5	93,5	90,8	82,4	85,3	90,5	101,0	10,7
Indust., Construção, Energia e Água								
Total (HM)	1 168,7	1 206,4	1 175,8	1 212,3	1 193,6	1 169,4	1 195,0	-2,1
Homens	800,9	809,5	809,4	831,3	816,0	808,8	843,6	-1,8
Serviços								
Total (HM)	3 574,1	3 479,9	3 380,8	3 390,8	3 343,1	3 300,2	3 413,8	6,9
Homens	1 572,1	1 516,1	1 466,1	1 460,6	1 430,3	1 417,6	1 447,0	9,9

(a) As estimativas por setor de atividade têm por referência a CAE-Rev. 3.

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

Nota:
Todas as estimativas relativas à série de 2011 (em vigor do 1º trimestre de 2011 ao 4º trimestre de 2020) apresentadas neste quadro foram revistas no âmbito do exercício de reconciliação com a série de 2021, possibilitando assim a comparação direta com as estimativas desta série.

3.6 - População desempregada por procura de 1º e novo emprego, duração da procura e setor da última atividade dos desempregados (novo emprego)

Portugal	Valor Trimestral (10^3)							Variação Homóloga (%)
	3.º Trim. 21	2.º Trim. 21	1.º Trim. 21	4.º Trim. 20	3.º Trim. 20	2.º Trim. 20	1.º Trim. 20	
PROCURA DE 1.º E NOVO EMPREGO								
1.º emprego								
Total (HM)	43,3	39,7	41,6	46,2	31,4	24,9	39,5	37,7
Novo emprego								
Total (HM)	275,4	306,1	318,5	327,0	372,0	253,5	308,5	-26,0
DURAÇÃO DO DESEMPREGO (a)								
Menos de 12 meses								
Total (HM)	165,3	191,3	239,3	244,1	278,3	195,2	218,1	-40,6
De 12 a 23 meses								
Total (HM)	80,7	74,4	57,9	66,1	54,6	37,5	50,1	47,8
24 e mais meses								
Total (HM)	72,8	80,0	62,9	63,0	70,6	45,8	79,8	3,1

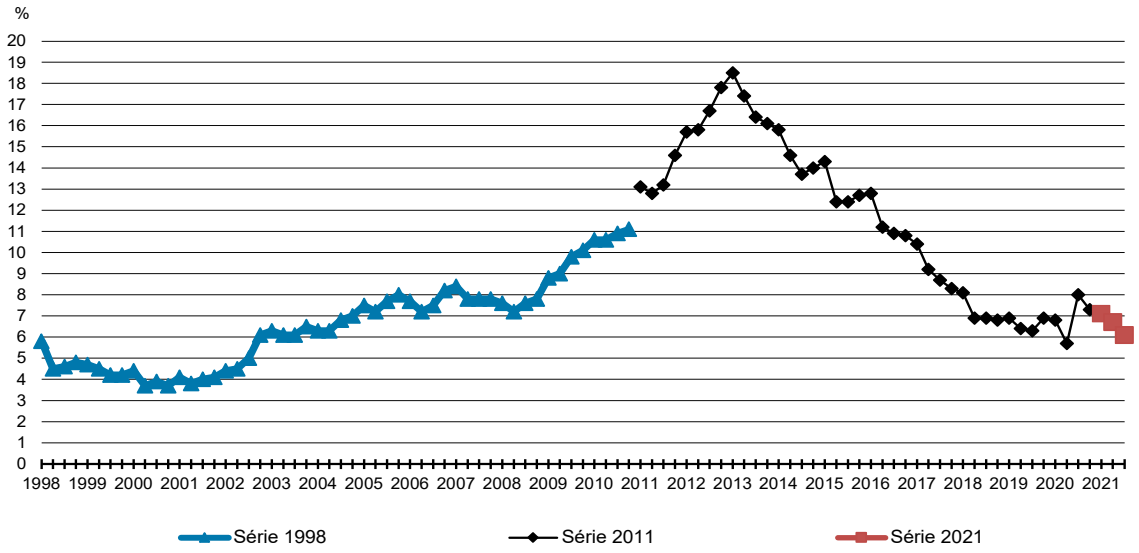
Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

Notas:

Todas as estimativas relativas à série de 2011 (em vigor do 1º trimestre de 2011 ao 4º trimestre de 2020) apresentadas neste quadro foram revistas no âmbito do exercício de reconciliação com a série de 2021, possibilitando assim a comparação direta com as estimativas desta série.

(a) As estimativas do indicador "Duração do desemprego" relativas ao 1º trimestre de 2021 foram revistas, tendo-se adotado a forma de cálculo de acordo com os critérios do Eurostat.

Evolução da taxa de desemprego



Nota:

Todas as estimativas relativas à série de 2011 (em vigor do 1º trimestre de 2011 ao 4º trimestre de 2020) apresentadas neste quadro foram revistas no âmbito do exercício de reconciliação com a série de 2021, possibilitando assim a comparação direta com as estimativas desta série.

3.7 - Índice de preços no consumidor

Índice de preços no consumidor - Portugal

(BASE 100:2012)	Valor Mensal (N.º)	Variação Mensal (%)				Variação (%)	
	Nov.[1] 21	Nov. 21	Out. 21	Set. 21	Ago. 21	Homóloga	Média últimos 12 meses
PORTUGAL							
TOTAL	106,688	0,44	0,45	0,91	-0,20	2,58	1,02
Total exceto Habitação	106,188	0,45	0,46	0,95	-0,22	2,61	0,98
1-Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	108,449	0,55	0,25	-0,25	-0,40	1,36	0,62
2-Bebidas alcoólicas e tabaco	125,740	0,95	0,42	-0,30	-0,12	0,87	1,02
3-Vestuário e calçado	87,278	0,60	2,15	19,78	-5,92	-0,15	-0,73
4-Habitação, água, eletric., gás e out. combust.	112,067	0,34	0,70	0,23	0,69	3,19	1,37
5-Acessórios, equip. dom., manut. cor. da habit.	99,724	0,72	0,36	0,57	0,49	1,35	-0,17
6-Saúde	108,039	0,05	-0,05	0,12	0,13	1,09	2,31
7-Transportes	106,989	0,72	0,66	-0,04	0,17	8,79	3,62
8-Comunicações	106,735	-1,13	0,08	0,03	-0,19	0,51	0,13
9-Lazer, recreação e cultura	101,359	1,19	0,22	0,09	0,40	3,05	0,52
10-Educação	105,507	0,06	0,88	0,06	0,12	1,15	-1,06
11-Restaurantes e hotéis	115,737	0,03	0,05	0,02	0,40	2,75	-1,00
12-Bens e serviços diversos	106,323	0,04	0,34	0,33	-0,16	0,94	1,24

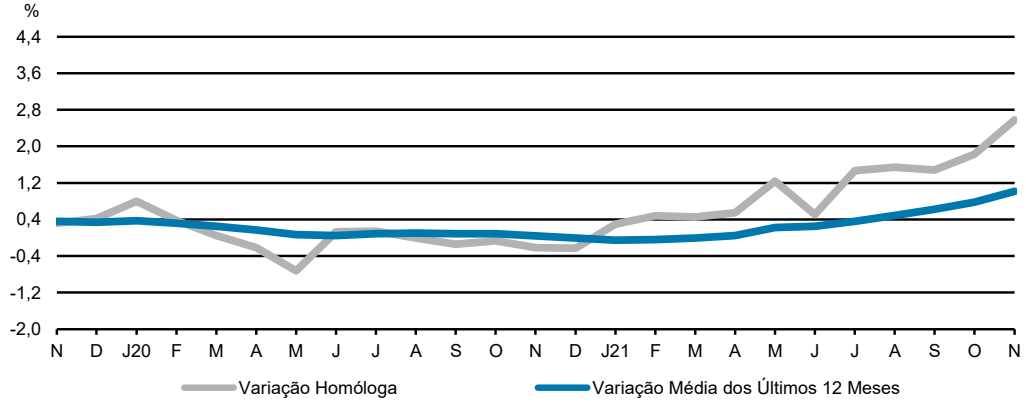
[1] Nova série do IPC (2012 = 100). Informação adicional poderá ser consultada no destaque do Índice de Preços no Consumidor de Janeiro de 2013.

Índice de preços no consumidor - Continente

(BASE 100:2012)	Valor Mensal (N.º)	Variação Mensal (%)				Variação (%)	
	Nov.[1] 21	Nov. 21	Out. 21	Set. 21	Ago. 21	Homóloga	Média últimos 12 meses
CONTINENTE							
TOTAL	106,701	0,45	0,48	0,93	-0,20	2,60	1,03
Total exceto Habitação	106,192	0,46	0,50	0,96	-0,22	2,63	0,99
1-Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	108,543	0,56	0,26	-0,24	-0,41	1,41	0,62
2-Bebidas alcoólicas e tabaco	124,631	0,99	0,39	-0,31	-0,14	0,90	1,04
3-Vestuário e calçado	87,258	0,63	2,22	19,94	-5,93	-0,13	-0,77
4-Habitação, água, eletric., gás e out. combust.	112,068	0,35	0,68	0,23	0,71	3,18	1,39
5-Acessórios, equip. dom., manut. cor. da habit.	99,617	0,73	0,37	0,56	0,53	1,41	-0,14
6-Saúde	108,178	0,05	-0,06	0,12	0,13	1,11	2,35
7-Transportes	107,069	0,69	0,84	-0,01	0,14	8,70	3,61
8-Comunicações	106,729	-1,12	0,09	0,03	-0,19	0,50	0,12
9-Lazer, recreação e cultura	101,368	1,21	0,22	0,07	0,40	3,08	0,53
10-Educação	105,866	0,05	0,89	0,06	0,13	1,17	-0,92
11-Restaurantes e hotéis	115,843	0,05	0,06	0,03	0,40	2,78	-1,00
12-Bens e serviços diversos	106,404	0,03	0,35	0,33	-0,16	0,96	1,26

[1] Nova série do IPC (2012 = 100). Informação adicional poderá ser consultada no destaque do Índice de Preços no Consumidor de Janeiro de 2013.

Índice de preços no consumidor - Variações homóloga e média dos últimos 12 meses

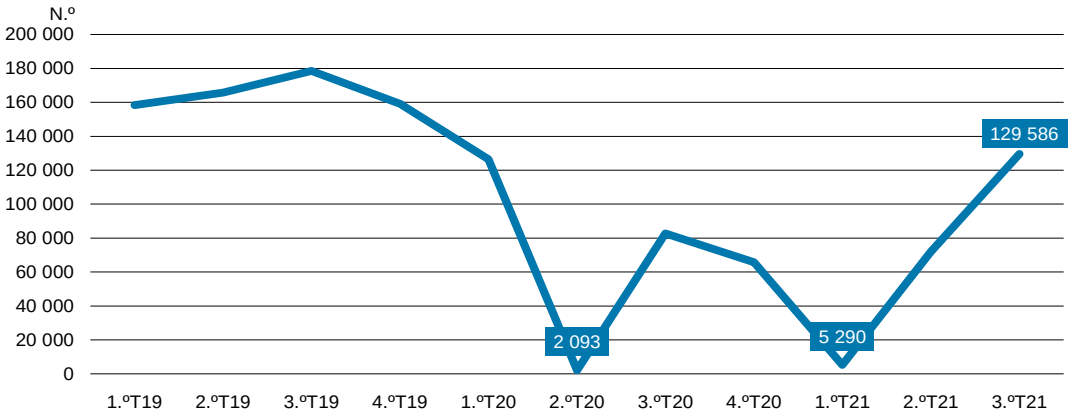


3.8 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores/as e receitas por regiões *

		Valor Trimestral						Variação (%)	
	Unid.	3.ºTrim. 21 (Po)	2.ºTrim. 21 (Po)	1.ºTrim. 21 (Po)	4.ºTrim. 20	3.ºTrim. 20	2.ºTrim. 20	Homóloga	Homóloga Acumulada
SESSÕES EFETUADAS									
TOTAL	**N.º**	**129 586**	**72 048**	**5 290**	**65 840**	**82 682**	**2 093**	**56,7**	**-2,0**
Continente	N.º	**124 946**	**69 674**	**5 012**	**62 998**	**79 859**	**2 093**	**56,5**	**-2,1**
Norte	N.º	41 372	22 360	1 528	18 061	26 147	1 099	58,2	2,0
Centro	N.º	20 386	10 716	619	10 295	12 479	214	63,4	-3,7
Área Metropolitana de Lisboa	N.º	48 960	29 222	2 424	26 867	32 496	558	50,7	-5,2
Alentejo	N.º	3 777	2 114	123	1 996	2 357	219	60,2	0,9
Algarve	N.º	10 451	5 262	318	5 779	6 380	3	63,8	0,3
Região Autónoma dos Açores	**N.º**	**986**	**532**	**59**	**704**	**597**	**0**	65,2	**-7,9**
Região Autónoma da Madeira	**N.º**	**3 654**	**1 842**	**219**	**2 138**	**2 226**	**0**	64,2	**3,1**
ESPECTADORES/AS									
TOTAL	**N.º**	**1 985 781**	**861 049**	**25 264**	**504 951**	**729 232**	**16 777**	**172,3**	**-12,9**
Continente	**N.º**	**1 928 778**	**836 882**	**23 932**	**486 387**	**708 755**	**16 777**	**172,1**	**-13,2**
Norte	N.º	684 834	285 287	7 206	143 799	262 058	7 294	161,3	-9,0
Centro	N.º	264 155	106 590	2 220	67 543	91 300	2 170	189,3	-11,7
Área Metropolitana de Lisboa	N.º	806 527	373 188	12 907	227 281	289 427	6 308	178,7	-17,9
Alentejo	N.º	47 098	21 977	418	11 883	16 320	879	188,6	-9,2
Algarve	N.º	126 164	49 840	1 181	35 881	49 650	126	154,1	-5,4
Região Autónoma dos Açores	**N.º**	**16 293**	**7 135**	**343**	**5 594**	**4 750**	**0**	243,0	**-10,0**
Região Autónoma da Madeira	**N.º**	**40 710**	**17 032**	**989**	**12 970**	**15 727**	**0**	158,9	**2,0**
RECEITAS									
TOTAL	**10³EUR**	**10 871**	**4 778**	**139**	**2 720**	**3 973**	**75**	**173,6**	**-11,5**
Continente	**10³EUR**	**10 573**	**4 651**	**132**	**2 625**	**3 866**	**75**	**173,5**	**-11,9**
Norte	10³EUR	3 674	1 536	38	751	1 392	34	163,9	-7,6
Centro	10³EUR	1 417	570	11	335	477	5	196,9	-9,5
Área Metropolitana de Lisboa	10³EUR	4 580	2 167	74	1 294	1 658	32	176,1	-16,6
Alentejo	10³EUR	242	112	2	58	83	3	192,5	-1,7
Algarve	10³EUR	661	266	6	188	255	0	158,7	-6,4
Região Autónoma dos Açores	**10³EUR**	**85**	**36**	**2**	**27**	**24**	**0**	248,4	**-1,0**
Região Autónoma da Madeira	**10³EUR**	**213**	**91**	**5**	**68**	**83**	**0**	158,1	**3,4**

Nota. Nos valores em milhares de euros, por razões de arredondamento, o total pode não ser igual à soma dos parciais.
Fonte: ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P.

Total de sessões efetuadas



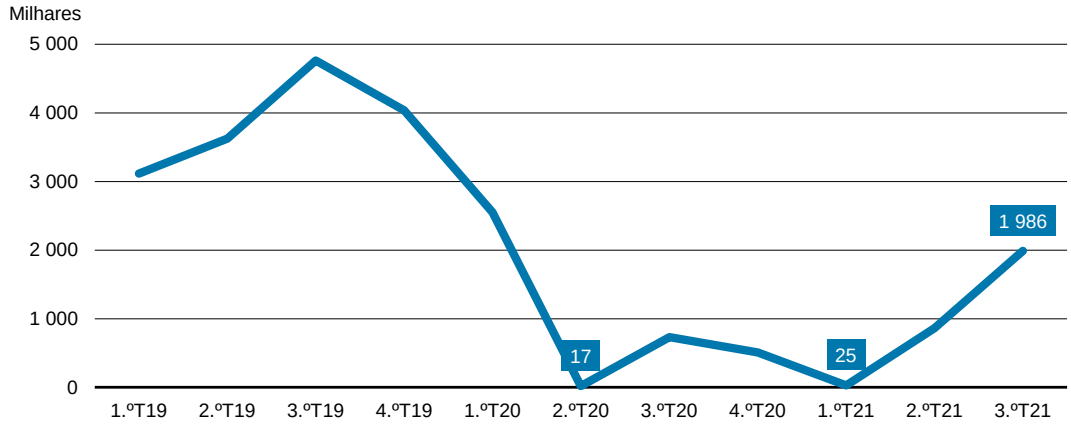
Fonte: ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P.

3.9 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores/as e receitas segundo o país de origem *

		Valor Trimestral						Variação (%)	
	Unid.	3ºTrim. 21 (Po)	2ºTrim. 21 (Po)	1ºTrim. 21 (Po)	4ºTrim. 20	3ºTrim. 20	2.ºTrim. 20	Homóloga	Homóloga Acumulada
SESSÕES EFETUADAS									
TOTAL	**N.º**	**129 586**	**72 048**	**5 290**	**65 840**	**82 682**	**2 093**	**56,7**	**-2,0**
Europa	**N.º**	**18 262**	**2 525**	**785**	**19 661**	**10 152**	**337**	**79,9**	**1,5**
Portugal	N.º	6 064	437	141	8 230	3 387	45	79,0	22,7
Espanha	N.º	8 781	214	0	9	5	1	175 520,0	8 985,9
França	N.º	1 111	639	221	5 394	2 476	256	-55,1	-66,4
Itália	N.º	240	69	69	197	152	8	57,9	107,7
Outros Países da UE	**N.º**	**1 052**	**500**	**348**	**3 469**	**2 995**	**14**	**-64,9**	**-46,4**
Reino Unido da Grã-Bretanha e da Irlanda do Norte	N.º	1 007	562	0	1 518	601	5	67,6	-60,5
EUA	**N.º**	**65 351**	**26 776**	**1 908**	**20 579**	**28 974**	**840**	**125,6**	**6,2**
Outros Países	**N.º**	**544**	**1 605**	**123**	**2 203**	**1 929**	**109**	**-71,8**	**-67,1**
Total das Co-Produções	**N.º**	**45 429**	**41 142**	**2 474**	**23 397**	**41 627**	**807**	**9,1**	**-5,7**
Países Europeus	N.º	8 708	6 453	201	3 386	10 089	322	-13,7	5,2
Países Europeus/EUA	N.º	6 681	17 172	1 421	8 011	7 653	32	-12,7	14,6
ESPECTADORES									
TOTAL	**N.º**	**1 985 781**	**861 049**	**25 264**	**504 951**	**729 232**	**16 777**	**172,3**	**-12,9**
Europa	**N.º**	**280 349**	**23 880**	**3 280**	**143 044**	**71 423**	**4 594**	**292,5**	**33,7**
Portugal	N.º	98 066	6 782	465	67 886	22 281	1 014	340,1	76,7
Espanha	N.º	152 665	1 444	0	176	132	13	115 555,3	5 991,3
França	N.º	10 128	3 120	867	31 778	13 601	3 107	-25,5	-76,1
Itália	N.º	2 452	1 396	349	1 931	1 751	22	40,0	5,0
Outros Países da UE	**N.º**	**9 788**	**4 321**	**1 570**	**24 624**	**26 830**	**293**	**-63,5**	**-51,1**
Reino Unido da Grã-Bretanha e da Irlanda do Norte	N.º	6 899	4 462	0	10 988	3 292	61	109,6	-76,4
EUA	**N.º**	**1068 175**	**409 895**	**8 012**	**135 142**	**250 050**	**4 119**	**327,2**	**9,4**
Outros Países	**N.º**	**9 552**	**18 296**	**1 509**	**17 490**	**17 856**	**1 785**	**-46,5**	**-78,8**
Total das Co-Produções	**N.º**	**627 705**	**408 978**	**12 463**	**209 275**	**389 903**	**6 279**	**61,0**	**-33,2**
Países Europeus	N.º	85 656	70 907	903	21 151	93 392	2 911	-8,3	-5,8
Países Europeus/EUA	N.º	82 035	183 544	7 693	99 163	54 321	675	51,0	-40,0
RECEITAS									
TOTAL	**10^3 EUR**	**10 871**	**4 778**	**139**	**2 720**	**3 973**	**75**	**173,6**	**-11,5**
Europa	10^3 EUR	**1 437**	**101**	**17**	**740**	**349**	**17**	**312,3**	**32,5**
Portugal	10^3 EUR	504	20	2	350	98	1	413,5	100,0
Espanha	10^3 EUR	781	7	0	ə	ə	ə	290369,7	8 695,3
França	10^3 EUR	53	17	5	169	69	15	-23,9	-76,0
Itália	10^3 EUR	12	7	2	7	8	ə	45,7	-26,3
Outros Países da UE	**10^3 EUR**	**50**	**20**	**8**	**124**	**138**	**1**	**-63,7**	**-53,0**
Reino Unido da Grã-Bretanha e da Irlanda do Norte	10^3 EUR	37	24	0	63	16	ə	125,8	-77,3
EUA	**10^3 EUR**	**5 935**	**2 327**	**44**	**740**	**1 346**	**20**	**341,0**	**13,1**
Outros Países	**10^3 EUR**	**57**	**100**	**8**	**85**	**124**	**8**	**-53,8**	**-78,8**
Total das Co-Produções	**10^3 EUR**	**3 441**	**2 250**	**71**	**1 154**	**2 155**	**29**	**59,7**	**-32,6**
Países Europeus	10^3 EUR	439	383	5	104	493	13	-11,1	-5,3
Países Europeus/EUA	10^3 EUR	461	1 009	46	571	299	4	54,4	-39,5

Nota. Nos valores em milhares de euros, por razões de arredondamento, o total pode não ser igual à soma dos parciais.

Total de espectadores/as



Fonte: ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P.



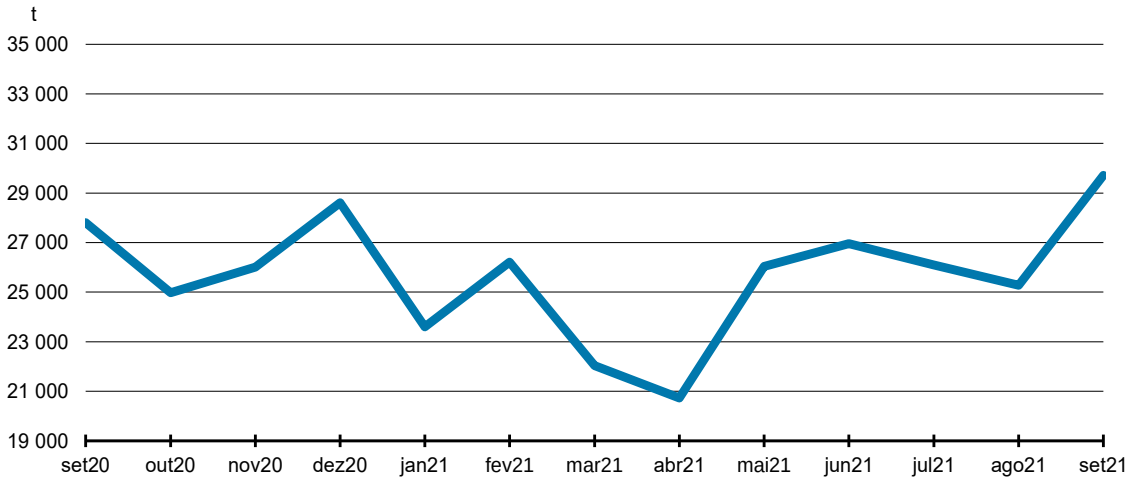
4. Agricultura, Produção Animal e Pesca

4.1 - Estado das culturas e previsão das colheitas

CONTINENTE	Ano Agrícola 2020/21 - Em 31 de outubro de 2021					
	Superfície		Rendimento		Produção	
	2021 f	2020	2021 f	2020	2021 f	2020
	1 000 ha		kg/ha		1 000 t	
Trigo duro	5	4	2 812	2 839	13	10
Trigo mole	25	27	2 648	2 655	67	70
Triticale	13	15	1 538	1 466	21	24
Centeio	13	14	1 144	1 060	15	17
Aveia	35	37	1 262	1 270	44	47
Cevada	17	19	3 345	2 641	57	60
Arroz	29	26	5 973	5 360	173	133
Batata de sequeiro	3	3	11 170	8 959	31	31
Batata de regadio	13	13	27 298	24 321	355	338
Milho de sequeiro	8	8	2 784	2 114	22	21
Milho de regadio	65	65	10 596	9 637	694	661
Grão-de-bico	3	3	987	986	3	3
Tomate (indústria)	16	13	98 500	94 252	1569	1255
Girassol	6	6	1 670	1 592	9	10
Feijão	10	4	690	699	7	3
Pêssego	4	4	11 000	9 168	40	35
Maçã	14	14	24 100	20 087	341	284
Pêra	11	11	16 200	11 565	183	131
Vinha para vinho	171	171	(a) 38	(a) 36	(b) 6 537	(b) 6 226

f - valor previsto
(a) hl/ha
(b) 1 000 hl

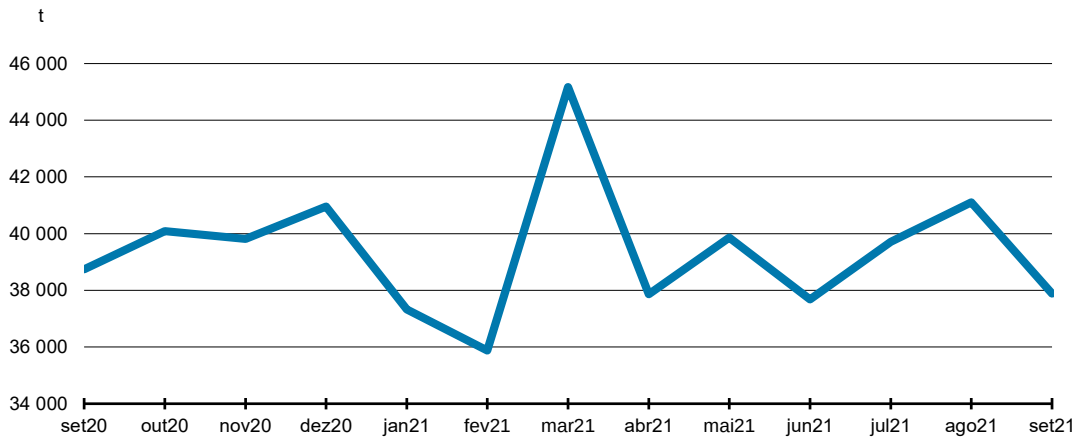
Avicultura industrial - Produção de carne de frango



4.2 - Produção animal - Abate de gado

	Unid.	Valor mensal: Set. 21	Ago. 21	Jul. 21	Jun. 21	Mai. 21	Acumulado: Jan. a set. 21	Variação (%): Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL									
Total - peso limpo	(t)	37 889	41 100	39 708	37 676	39 857	352 470	-2,2	2,3
Bovinos									
Número de cabeças	(N.º)	35 777	39 352	37 909	37 368	37 925	311 190	3,1	5,7
Peso limpo	(t)	8 646	9 733	9 622	9 534	9 737	78 096	1,1	6,1
Ovinos									
Número de cabeças	(N.º)	40 690	54 499	52 754	67 365	55 261	545 522	-12,6	7,6
Peso limpo	(t)	527	773	796	983	824	7 259	-13,2	9,8
Caprinos									
Número de cabeças	(N.º)	4 059	5 874	5 389	8 216	7 027	71 778	1,6	20,9
Peso limpo	(t)	38	63	50	66	56	550	0,0	18,3
Suínos									
Número de cabeças	(N.º)	457 052	497 284	458 981	415 595	435 946	3 969 570	2,4	3,0
Peso limpo	(t)	28 668	30 530	29 239	27 078	29 239	266 484	-2,9	1,1
Equídeos									
Número de cabeças	(N.º)	49	4	4	61	5	393	6,5	32,8
Peso limpo	(t)	10	1	1	15	1	81	11,1	35,0
CONTINENTE									
Total - peso limpo	(t)	35 800	38 865	37 442	35 458	37 647	333 812	-2,4	2,2
Bovinos									
Número de cabeças	(N.º)	28 839	32 184	30 867	30 185	31 030	251 937	4,1	5,7
Peso limpo	(t)	7 095	8 052	7 931	7 817	8 046	64 161	2,0	5,7
Ovinos									
Número de cabeças	(N.º)	40 606	54 404	52 639	67 273	55 143	544 650	-12,7	7,6
Peso limpo	(t)	525	772	794	982	822	7 247	-13,5	9,7
Caprinos									
Número de cabeças	(N.º)	3 980	5 740	5 242	8 073	6 929	70 683	2,0	20,7
Peso limpo	(t)	37	61	48	65	55	538	0,0	17,7
Suínos									
Número de cabeças	(N.º)	450 381	490 513	452 302	409 841	429 903	3 913 913	2,3	3,1
Peso limpo	(t)	28 133	29 979	28 668	26 579	28 723	261 785	-3,2	1,1
Equídeos									
Número de cabeças	(N.º)	49	4	4	61	5	393	6,5	32,8
Peso limpo	(t)	10	1	1	15	1	81	11,1	35,0

Abate de Gado - Peso limpo - Portugal



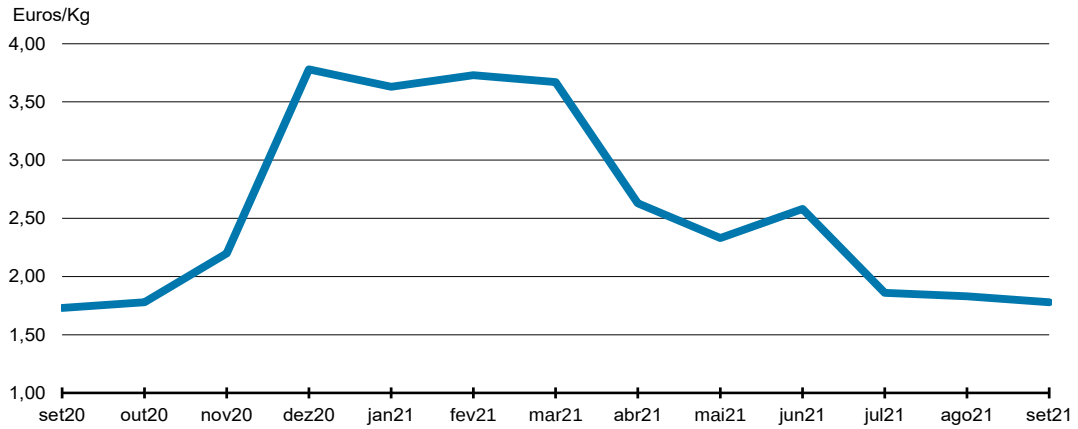
4.3 - Produção animal - Avicultura industrial

	Unid.	Valor Mensal Set. 21	Ago. 21	Jul. 21	Jun. 21	Mai. 21	Acumulado Jan. a set. 21	Variação (%) Homóloga	Homóloga Acumulada
Frangos									
Número	(10³)	20 083	17 933	18 564	19 122	19 858	158 809	5,3	-3,3
Peso limpo	(t)	29 713	25 275	26 094	26 961	26 041	226 671	6,9	-3,5
Ovos									
Número	(10³)	152 833	159 425	144 840	149 719	137 193	1 313 602	-4,4	-5,3
Peso	(t)	9 476	9 884	8 980	9 283	8 506	81 443	-4,4	-5,3

4.4 - Produção animal - Leite de vaca e produtos lácteos obtidos

	Unid.	Valor Mensal Set. 21	Ago. 21	Jul. 21	Jun. 21	Mai. 21	Acumulado Jan. a set. 21	Variação (%) Homóloga	Homóloga Acumulada
Recolha									
Leite de vaca	(t)	147 895	158 028	164 903	166 364	176 166	1 462 989	-0,3	-0,5
Produtos lácteos obtidos									
Leite para consumo	(t)	43 996	52 057	58 375	60 491	64 258	520 620	-12,3	-5,3
Leite em pó gordo e meio gordo	(t)	954	879	1 074	820	950	7 991	8,4	18,9
Leite em pó magro	(t)	2 029	2 008	2 293	2 425	2 392	19 474	13,8	-0,3
Manteiga	(t)	2 313	2 148	2 606	2 786	2 819	23 665	-0,7	-2,7
Queijo	(t)	5 453	5 301	5 205	5 014	5 483	47 739	6,2	0,3
Leites acidificados	(t)	10 979	9 736	10 087	9 919	10 237	89 628	1,1	0,5

Pesca descarregada - Preço médio - Portugal



4.5 - Pesca descarregada

	Unid.	Valor Mensal					Acumulado	Variação (%)	
		Set. 21	Ago. 21	Jul. 21	Jun. 21	Mai. 21	Jan. a set. 21	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL									
Total									
Peso	(t)	18 838	20 437	16 967	10 483	10 605	102 801	23,5	21,9
Valor	(10³ Euros)	34 634	38 607	32 842	28 259	25 972	247 450	28,5	22,2
Peixes diádromos									
Peso	(t)	0	1	1	5	6	105	-23,6	-17,8
Valor	(10³ Euros)	2	4	7	43	42	959	19,1	-28,7
Peixes marinhos									
Peso	(t)	17 356	19 063	15 548	9 022	9 216	88 711	27,2	23,3
Valor	(10³ Euros)	26 239	29 906	23 658	18 992	17 493	168 562	27,5	19,7
Crustáceos									
Peso	(t)	138	155	170	231	165	1 346	17,0	25,5
Valor	(10³ Euros)	2 032	1 839	1 952	2 089	1 788	14 197	43,2	29,9
Moluscos									
Peso	(t)	1 343	1 218	1 247	1 225	1 218	12 639	-9,9	13,0
Valor	(10³ Euros)	6 361	6 857	7 226	7 135	6 648	63 731	28,6	29,3
CONTINENTE									
Total									
Peso	(t)	15 736	17 147	14 760	9 001	8 690	88 096	12,1	19,4
Valor	(10³ Euros)	28 399	30 584	26 870	23 513	20 660	205 825	24,1	23,5
Peixes diádromos									
Peso	(t)	0	1	1	5	6	105	-23,6	-17,8
Valor	(10³ Euros)	2	4	7	43	42	959	19,1	-28,7
Peixes marinhos									
Peso	(t)	14 297	15 818	13 392	7 640	7 338	74 377	14,5	19,7
Valor	(10³ Euros)	20 341	22 252	18 086	14 811	12 427	129 480	20,7	18,1
dos quais									
Carapau e chicharro									
Peso	(t)	2 529	2 265	2 535	1 409	2 123	17 868	43,0	32,0
Valor	(10³ Euros)	2 425	2 547	2 601	1 750	2 454	20 351	69,8	42,1
Biqueirão									
Peso	(t)	3 021	2 807	964	41	0	6 838	86,0	126,7
Valor	(10³ Euros)	5 184	4 663	1 290	102	1	11 254	109,5	108,6
Sardinha									
Peso	(t)	3 650	3 837	4 482	3 740	2 029	17 739	36,3	27,7
Valor	(10³ Euros)	3 869	4 814	5 729	6 205	2 305	22 922	11,0	7,9
Crustáceos									
Peso	(t)	137	153	168	195	164	1 303	17,8	22,6
Valor	(10³ Euros)	2 006	1 803	1 936	1 974	1 763	13 940	43,9	28,8
Moluscos									
Peso	(t)	1 303	1 175	1 199	1 161	1 183	12 311	-9,5	18,2
Valor	(10³ Euros)	6 050	6 524	6 841	6 683	6 428	61 446	30,3	37,1
AÇORES									
Total									
Peso	(t)	2 682	2 824	1 710	912	617	10 115	233,4	55,3
Valor	(10³ Euros)	5 341	6 542	4 562	3 378	2 478	29 257	91,9	23,0
MADEIRA									
Total									
Peso	(t)	420	466	497	570	1 297	4 590	3,8	13,1
Valor	(10³ Euros)	894	1 481	1 410	1 369	2 834	12 368	-30,2	2,7

4.6 - Preços mensais no produtor de alguns produtos vegetais

	Valor Mensal						Preço Médio	Variação
	Out. 21	Set. 21	Ago. 21	Jul. 21	Jun. 21	Mai. 21	Anual 20	Homóloga (%)
CONTINENTE								
Cereais (Euros/100 Kg)								
Trigo mole	x	23,52	23,24	23,15	x	x	20,04	x
Trigo duro	27,40	27,40	27,35	27,23	x	x	23,00	19,1
Triticale	25,00	21,00	20,50	20,00	x	x	18,00	38,9
Centeio	18,00	18,00	18,00	18,00	x	x	16,00	x
Aveia	25,00	20,20	20,13	19,75	x	x	18,00	38,9
Cevada dística	23,50	22,30	22,00	22,00	22,00	x	19,45	23,7
Cevada forrageira	x	x	x	x	x	x	20,00	x
Arroz	34,00	x	x	x	x	x	37,72	-8,1
Milho	24,08	25,50	x	x	x	x	17,43	39,5
Plantas sachadas (Euros/100kg)								
Batata consumo	17,21	17,86	13,09	19,10	24,84	28,21	21,54	-24,8
Batata nova	18,00	18,10	18,87	24,58	28,47	35,86	29,79	-48,5
Batata de conservação	17,21	17,84	12,75	18,22	22,05	22,00	19,59	-24,8
Frutos frescos (Euros/100kg)								
Maçã: conj. Variedades	78,33	82,81	x	x	78,49	87,40	70,29	8,9
Pêra: conj. Variedades	91,66	97,67	110,80	x	107,50	88,15	86,34	-1,1
Morango: todos tipos de produção	294,81	280,46	303,24	203,26	176,93	188,38	283,89	-8,1
Laranja: conj. Variedades	63,67	63,67	63,67	66,50	66,62	59,67	59,06	-21,5
Limão: conj. Variedades	96,45	102,37	92,06	80,65	71,76	65,60	64,79	3,7
Kiwi	x	x	x	x	178,57	180,11	134,38	x
Azeitonas de mesa	51,00	65,00	x	x	x	x	61,93	-17,8
Outras azeitonas	x	x	x	x	x	x	33,20	x
Frutos de casca rija (Euros/100kg)								
Amêndoa em casca	x	x	x	x	x	76,17	78,06	x
Castanha	262,79	200,00	x	x	x	x	184,39	25,2
Alfarroba inteira	138,25	140,00	127,00	145,40	160,00	145,00	68,13	72,8
Produtos hortícolas frescos (Euros/100kg)								
Couve-flôr	70,58	62,41	45,47	28,52	14,82	23,59	53,02	9,5
Couve repolho	19,67	19,16	25,50	25,15	19,44	21,03	25,98	-25,3
Couve lombardo	28,75	22,60	24,06	26,87	11,57	16,11	21,66	54,6
Alface	107,10	42,73	35,70	39,52	25,79	29,53	42,85	223,8
Tomate	69,91	69,81	74,32	60,20	56,59	65,75	52,53	-4,3
Cenoura	30,15	28,72	26,62	27,12	26,49	30,47	23,64	8,2
Cebolas	27,78	24,48	24,50	23,49	22,85	30,57	35,64	-26,1
Feijão verde	220,03	134,65	138,13	147,49	156,75	223,59	129,91	28,7
Espinafres	29,00	25,85	25,25	25,85	29,00	25,25	41,58	14,9
Vinhos (Euros/hl)								
Vinho DOP branco (engarrafado)	x	309,16	315,66	317,32	306,43	317,33	296,89	x
Vinho DOP tinto (engarrafado)	x	396,37	395,07	413,24	393,70	400,27	386,83	x
Vinho IGP branco (engarrafado)	x	246,54	242,11	243,44	244,44	248,93	243,64	x
Vinho IGP tinto (engarrafado)	x	274,99	279,04	274,67	275,09	281,06	245,18	x
Vinho branco (granel)	x	37,24	37,39	37,29	37,30	37,30	37,07	x
Vinho tinto (granel)	x	42,83	43,22	42,95	42,92	43,03	42,92	x
Azeite a granel (Euros/hl)								
Virgem Extra (<0,8%)	357,87	357,87	340,63	341,73	343,61	301,08	289,22	16,2
Virgem (de 0,8% a 2,0%)	x	352,00	x	352,00	275,46	279,68	238,20	x
Flores de corte (Euros/100 unid.)								
Rosas	33,96	26,64	24,50	23,28	26,30	27,95	24,96	28,5
Cravos	22,10	13,24	11,70	9,45	9,14	10,15	11,91	19,9
Gladíolos	52,10	43,84	36,24	29,31	69,63	69,09	39,54	15,6
Feto ornamental	14,99	11,78	11,56	13,57	14,73	15,96	12,78	17,4

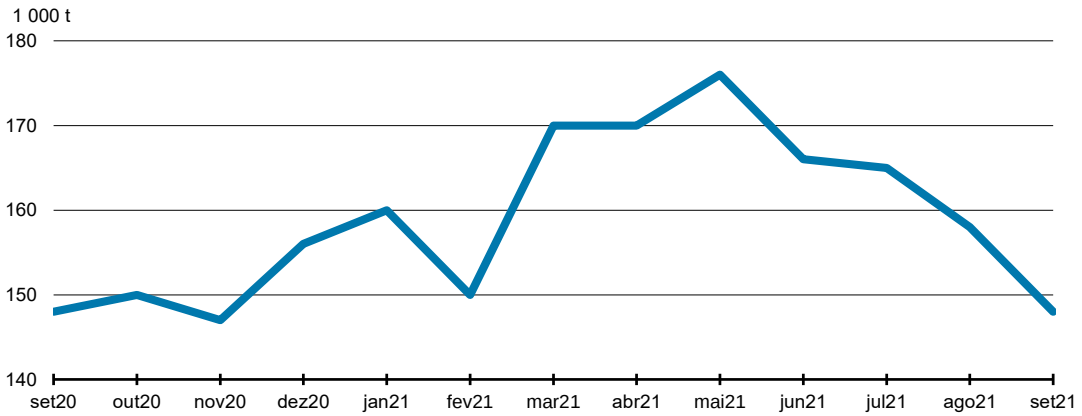
Nota: Continente, Preços da Base 2015

4.7 - Preços mensais no produtor de alguns animais e produtos animais

	Valor Mensal						Preço Médio Anual 20	Variação Homóloga (%)
	Out. 21	Set. 21	Ago. 21	Jul. 21	Jun. 21	Mai. 21		
CONTINENTE								
Bovinos vivos (Euros)								
Vitelos de 3 a 6 meses (cab)	412,51	411,79	411,91	412,51	412,51	412,51	417,85	0,1
Novilhos de 8 a 12 meses (100 kg pv	241,16	241,16	241,16	240,54	240,60	240,95	243,15	1,4
Carcaça de bovinos (Euros/100 kg pc)								
Novilhos de 12 a 18 meses	376,78	368,37	366,46	365,21	364,80	363,97	362,76	6,4
Novilhas de 12 a 18 meses	373,65	364,56	362,29	362,08	361,87	360,77	359,19	6,5
Vacas								
Vacas de refugo (Euros/100 kg pc)	192,61	192,21	191,62	191,18	191,13	190,88	193,90	2,7
Carcaças de suínos (Euros/100 kg pc)								
Suínos até 25 kg	285,68	312,22	336,38	323,61	333,00	327,30	284,13	-1,3
Porco Categoria E	131,68	149,10	156,02	176,35	201,43	194,98	173,81	-20,4
Ovinos e caprinos vivos (Euros/100 kg pv)								
Borregos até 28 kg pv	371,3	355,13	348,66	335,79	326,69	329,34	320,01	11,9
Borregos com mais de 28 kg pv	294,2	272,25	260,16	258,26	251,44	261,59	252,63	12,6
Cabritos	452,06	444,05	430,65	407,72	396,90	393,02	390,99	13,1
Aves vivas para abate (Euros/100kg pv)								
Frangos	92,5	85,00	85,00	97,00	105,00	105,00	83,59	8,8
Galinhas	26,97	25,26	24,46	23,01	21,13	20,72	15,22	101,9
Perus	133,84	133,84	133,84	133,84	133,84	133,84	136,06	0,0
Ovos (Euros/100 unid.)								
Ovos na produção	8,80	8,31	8,22	8,25	8,30	8,30	7,19	27,7

Nota: Continente, Preços da Base 2015

Recolha de leite de vaca





5. Indústria e Construção

5.1 - Índice de produção industrial

BASE 2015=100

Meses	TOTAL	GRANDES AGRUPAMENTOS INDUSTRIAIS						SECÇÕES			
		Bens de Consumo			Bens Intermédios**	Bens de Investimento	Energia	Indústrias Extrativas	Indústrias Transformadoras	Eletricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio	Captação, Tratamento e Distribuição de Água, Saneamento, Gestão de Resíduos e Despoluição
		Total	Duradouro	Não Duradouro							
Índices mensais											
Out-20	105,6	100,7	119,7	98,5	100,8	107,9	122,8	103,9	101,7	128,6	96,4
Nov-20	100,0	94,3	113,1	92,1	100,3	103,8	107,6	98,3	98,0	112,1	97,5
Dez-20	101,6	95,9	122,1	92,8	103,7	104,1	106,9	118,7	99,5	112,1	97,8
Jan-21	100,6	96,3	113,5	94,3	99,3	102,2	110,0	98,4	98,7	111,7	97,0
Fev-21	102,1	95,1	115,0	92,7	100,2	104,2	117,8	115,5	98,4	122,0	98,0
Mar-21	101,7	101,2	115,2	99,6	98,5	101,5	109,1	117,4	99,4	113,2	100,2
Abr-21	102,2	101,7	116,2	100,0	101,6	99,8	106,4	120,7	100,2	111,5	99,4
Mai-21	97,3	97,7	117,5	95,3	99,8	92,1	96,4	134,1	96,5	98,7	99,7
Jun-21	95,2	94,4	113,5	92,1	96,0	87,4	102,0	138,4	92,4	106,8	96,2
Jul-21	98,7	97,1	117,1	94,7	101,2	93,8	100,7	162,4	96,2	106,2	103,0
* Ago-21	96,7	99,1	117,8	96,9	100,5	86,8	93,1	108,8	96,4	97,3	105,7
* Set-21	98,1	95,3	119,2	92,5	101,1	94,6	100,6	136,5	96,3	104,5	99,7
Out-21	98,6	100,0	120,5	97,6	101,9	96,8	90,8	128,9	97,7	100,8	x
Variação mensal (%)											
Out-20	1,6	0,9	-0,9	1,1	4,1	-1,6	1,4	8,8	1,7	0,8	-1,7
Nov-20	-5,3	-6,4	-5,5	-6,5	-0,5	-3,9	-12,4	-5,4	-3,6	-12,8	1,1
Dez-20	1,6	1,6	7,9	0,7	3,4	0,3	-0,6	20,8	1,6	0,0	0,3
Jan-21	-1,1	0,5	-7,0	1,6	-4,2	-1,9	2,9	-17,1	-0,9	-0,3	-0,8
Fev-21	1,5	-1,3	1,3	-1,7	0,9	2,0	7,1	17,4	-0,3	9,2	1,0
Mar-21	-0,4	6,4	0,2	7,4	-1,7	-2,5	-7,3	1,6	1,1	-7,2	2,3
Abr-21	0,5	0,4	0,9	0,4	3,1	-1,8	-2,5	2,8	0,8	-1,4	-0,8
Mai-21	-4,7	-3,9	1,2	-4,6	-1,8	-7,7	-9,4	11,1	-3,8	-11,5	0,3
Jun-21	-2,2	-3,4	-3,4	-3,4	-3,8	-5,1	5,8	3,2	-4,2	8,2	-3,5
Jul-21	3,6	2,9	3,2	2,8	5,5	7,3	-1,2	17,3	4,1	-0,6	7,1
* Ago-21	-1,9	2,1	0,6	2,3	-0,8	-7,5	-7,6	-33,0	0,2	-8,4	2,7
* Set-21	1,4	-3,9	1,2	-4,6	0,6	9,0	8,1	25,4	-0,1	7,4	-5,7
Out-21	0,5	4,9	1,1	5,5	0,8	2,4	-9,8	-5,6	1,4	-3,5	x
Variação homóloga (%)											
Out-20	1,3	-1,1	15,1	-3,0	-0,2	-3,7	12,8	-15,4	-0,4	11,6	-4,3
Nov-20	-3,0	-1,6	9,1	-2,9	1,6	-6,3	-10,1	-9,0	-1,4	-9,9	-1,5
Dez-20	-4,5	-1,0	15,4	-3,2	4,7	-14,3	-16,0	15,7	-2,6	-14,7	1,7
Jan-21	-6,1	-5,7	0,7	-6,5	-3,0	-9,7	-8,9	-20,0	-4,9	-10,2	0,2
Fev-21	-2,4	-8,5	-0,3	-9,6	-3,0	-7,7	16,2	-0,8	-6,0	17,8	-0,8
Mar-21	6,0	4,6	50,8	0,4	7,9	12,5	0,5	16,9	6,6	2,2	3,4
Abr-21	37,2	49,0	170,1	40,4	32,1	72,4	11,1	17,6	44,3	11,8	17,2
Mai-21	26,7	30,8	67,7	26,8	30,2	19,8	18,3	13,5	31,5	7,0	11,3
Jun-21	10,9	10,0	10,9	9,8	16,7	-2,7	13,7	16,1	10,9	10,6	7,6
Jul-21	0,7	-5,1	-0,6	-5,7	8,2	0,4	-0,9	30,6	0,1	0,6	6,1
* Ago-21	-9,6	-4,3	-3,3	-4,4	-1,9	-24,7	-19,6	-2,9	-7,7	-19,5	0,1
* Set-21	-5,6	-4,6	-1,3	-5,0	4,5	-13,7	-16,9	42,9	-3,6	-18,1	1,6
Out-21	-6,7	-0,8	0,7	-1,0	1,1	-10,3	-26,1	24,0	-3,9	-21,6	x
Variação média nos últimos 12 meses (%)											
Out-20	-6,1	-8,2	-4,3	-8,7	-7,1	-11,0	4,3	-4,2	-8,0	3,7	-6,7
Nov-20	-6,4	-7,8	-3,6	-8,3	-6,9	-11,9	2,4	-5,2	-8,0	2,4	-6,7
Dez-20	-7,0	-8,0	-2,5	-8,6	-6,4	-13,3	-0,6	-4,2	-8,3	-0,6	-5,9
Jan-21	-7,7	-8,5	-3,3	-9,2	-6,6	-14,0	-2,7	-6,8	-8,7	-2,5	-5,3
Fev-21	-8,0	-9,1	-4,0	-9,8	-6,8	-14,6	-2,3	-7,1	-9,2	-2,0	-5,0
Mar-21	-7,0	-8,1	1,4	-9,3	-5,5	-12,5	-3,2	-5,3	-7,9	-2,8	-4,3
Abr-21	-2,3	-2,3	12,8	-4,1	-1,4	-5,6	-1,4	-3,7	-2,6	-0,8	-1,8
Mai-21	1,8	2,7	21,1	0,5	2,8	-1,7	1,6	-3,1	2,1	0,8	0,2
Jun-21	3,9	4,5	22,5	2,4	5,4	-0,4	3,7	-0,9	4,4	2,4	1,6
Jul-21	4,7	4,3	21,2	2,3	6,9	0,9	4,7	2,7	5,0	3,6	2,6
* Ago-21	3,6	3,7	19,2	1,8	6,5	-1,2	1,8	3,7	4,1	1,0	2,6
* Set-21	2,8	3,3	17,3	1,5	7,0	-2,1	-1,4	8,0	3,7	-2,0	3,3
Out-21	2,1	3,3	15,8	1,7	7,1	-2,7	-4,9	11,4	3,4	-5,0	x

(*) Retificado, em resultado da substituição das estimativas efetuadas para as não respostas, ainda existentes à data do apuramento.
(**) Bens Intermédios + Outros
Nota - Os índices de produção industrial estão corrigidos da sazonalidade e de efeitos do calendário.

5.2 - Índice de volume de negócios na indústria

BASE 2015=100

Ponderador	100,00		GRANDES AGRUPAMENTOS INDUSTRIAIS					
		74,84	27,29	3,48	23,81	33,49	14,06	25,16
Meses	TOTAL		Bens de Consumo			Bens Intermédios (**)	Bens de Investimento	Energia
		Sem Agrupamento Energia	Total	Duradouro	Não Duradouro			
Índices mensais								
out-20	109,4	116,3	109,5	145,5	105,4	112,4	138,2	87,2
nov-20	108,3	115,5	108,0	144,4	103,8	110,5	141,6	85,1
dez-20	100,8	101,6	105,3	116,1	104,0	97,5	103,7	98,2
jan-21	101,9	102,7	94,7	119,3	91,8	104,4	114,5	99,2
fev-21	101,2	103,6	93,1	120,9	89,9	104,4	122,3	93,5
mar-21	118,9	124,9	114,3	147,6	110,5	128,0	138,4	99,9
abr-21	112,8	119,1	107,6	126,5	105,4	123,9	130,5	92,6
mai-21	115,0	121,2	111,7	129,2	109,7	128,1	123,7	95,2
jun-21	113,5	118,8	113,5	126,9	112,0	127,6	108,6	96,7
jul-21	121,8	127,4	121,2	129,0	120,4	134,5	122,9	103,9
(*) ago-21	98,9	96,2	101,2	100,1	101,4	103,3	70,3	107,6
(*) set-21	120,7	123,2	115,0	143,7	111,7	132,4	118,2	112,8
out-21	122,0	122,6	115,8	135,8	113,5	129,3	120,7	120,1
Variação mensal (%)								
out-20	1,1	1,5	1,1	-1,9	1,6	3,9	-1,7	-0,8
nov-20	-1,0	-1,2	-1,4	-0,8	-1,5	-1,7	2,4	-2,5
dez-20	-6,9	-10,9	-2,5	-19,6	0,2	-11,8	-26,8	15,4
jan-21	1,1	0,9	-10,1	2,7	-11,7	7,0	10,4	1,0
fev-21	-0,7	1,0	-1,7	1,4	-2,2	0,0	6,8	-5,8
mar-21	17,5	20,8	22,8	22,1	22,9	22,6	13,2	6,8
abr-21	-5,2	-4,5	-5,9	-14,3	-4,6	-3,2	-5,7	-7,3
mai-21	2,0	2,0	3,8	2,2	4,0	3,4	-5,2	2,9
jun-21	-1,3	-1,2	1,6	-1,8	2,1	-0,4	-12,2	1,6
jul-21	7,3	6,8	6,8	1,7	7,5	5,4	13,2	7,4
(*) ago-21	-18,8	-22,3	-16,5	-22,4	-15,8	-23,2	-42,8	3,5
(*) set-21	22,1	24,7	13,6	43,6	10,2	28,2	68,2	4,9
out-21	1,1	-0,1	0,7	-5,5	1,6	-2,3	2,1	6,5
Variação homóloga (%)								
out-20	-7,7	-8,3	-9,2	2,4	-10,8	-5,4	-3,9	-12,9
nov-20	-3,9	-2,8	-2,8	8,9	-4,4	6,2	-2,4	-20,5
dez-20	-6,5	-8,4	-3,7	2,4	-4,4	1,2	-16,0	-12,5
jan-21	-9,0	-11,5	-13,2	-6,3	-14,2	-0,8	-11,3	-13,2
fev-21	-3,2	-5,6	-7,7	-0,1	-8,8	2,1	-8,3	-1,3
mar-21	16,5	17,6	9,3	50,8	4,9	16,9	33,7	13,5
abr-21	53,7	62,6	40,4	148,5	32,5	44,0	186,6	34,4
mai-21	37,6	43,1	29,1	67,5	25,2	43,8	47,6	32,0
jun-21	19,1	20,6	11,5	5,2	12,4	33,6	-3,8	26,3
jul-21	12,1	12,0	0,9	-11,2	2,6	20,9	4,7	21,2
(*) ago-21	13,7	12,8	8,0	0,8	8,9	24,9	-17,0	24,6
(*) set-21	11,7	9,5	6,2	-3,1	7,7	22,3	-16,0	28,3
out-21	11,6	7,8	5,8	-6,7	7,7	15,0	-12,7	37,7
Variação média nos últimos 12 meses (%)								
out-20	-9,9	-10,6	-6,7	-4,0	-7,0	-9,6	-13,6	-11,7
nov-20	-10,1	-10,8	-6,7	-3,6	-7,1	-8,4	-14,3	-13,8
dez-20	-10,7	-11,6	-7,3	-4,1	-7,8	-8,2	-15,9	-14,8
jan-21	-11,5	-12,6	-8,6	-5,3	-9,0	-7,8	-16,6	-16,5
fev-21	-11,5	-12,9	-9,1	-5,6	-9,6	-7,2	-17,3	-16,5
mar-21	-9,5	-10,8	-8,1	-0,5	-9,1	-5,3	-13,0	-14,9
abr-21	-3,8	-4,4	-3,5	9,7	-5,2	-0,4	-2,2	-10,5
mai-21	1,7	1,7	0,9	18,4	-1,2	5,5	5,1	-5,5
jun-21	4,2	4,4	2,1	18,3	0,1	9,2	6,0	-2,1
jul-21	6,4	6,8	2,8	15,9	1,2	12,2	7,5	1,3
(*) ago-21	7,8	8,1	3,8	15,3	2,3	14,3	6,7	4,1
(*) set-21	9,0	9,1	4,2	12,6	3,1	16,4	5,1	7,1
out-21	10,9	10,8	5,7	11,6	4,9	18,4	4,2	11,5

(*) Retificação, em resultado da substituição das estimativas efetuadas para as não respostas, por respostas efetivas das empresas, entretanto recebidas.
(**) Bens Intermédios + Outros

5.3 - Índice de emprego na indústria

BASE 2015=100

Ponderador	EMPREGO					REMUNERAÇÕES					HORAS (Índices Brutos)					HORAS (Índices CAL)				
	100,00	46,40	34,35	15,88	3,37	100,00	36,31	37,16	18,65	7,88	100,00	46,00	34,92	16,27	2,82	100,00	48,79	32,23	16,30	2,67
Meses	TOTAL	CT	INT **	INV	EN	TOTAL	CT	INT **	INV	EN	TOTAL	CT	INT **	INV	EN	TOTAL	CT	INT **	INV	EN
Índices mensais																				
out-20	104,0	101,5	106,6	107,0	100,1	107,7	108,3	108,5	111,1	86,3	105,4	101,0	108,8	113,0	101,2	105,9	101,4	109,1	113,5	101,7
nov-20	104,5	101,8	107,3	108,0	100,4	145,4	136,5	148,0	157,4	151,5	104,1	99,4	107,6	111,9	99,7	103,0	98,3	106,6	110,5	98,0
dez-20	104,4	101,8	107,2	107,2	99,6	145,1	155,4	145,8	137,9	90,8	91,5	89,0	95,1	93,0	86,8	91,9	89,3	95,4	93,4	87,2
jan-21	103,5	100,3	106,6	107,6	99,5	107,2	107,0	108,6	110,2	89,6	98,3	94,5	101,7	103,1	94,7	100,7	96,9	104,0	105,9	98,1
fev-21	103,5	100,1	106,8	107,7	99,1	109,7	109,2	109,5	111,6	108,0	95,2	88,8	101,1	103,2	94,6	95,4	88,9	101,2	103,3	95,1
mar-21	103,7	100,4	107,4	107,6	99,0	113,1	114,4	113,6	116,6	86,7	107,8	100,7	114,5	116,0	106,3	105,7	98,6	112,6	113,6	102,9
abr-21	103,9	100,3	108,0	107,5	98,8	112,6	113,4	114,9	114,3	86,5	103,7	97,3	109,9	111,1	99,8	102,9	96,7	109,1	110,1	98,8
mai-21	104,2	100,6	108,1	107,8	99,9	114,4	114,4	116,6	115,4	96,8	104,9	100,1	109,9	110,3	100,3	107,5	102,5	112,3	113,4	103,9
jun-21	104,5	100,9	108,7	108,0	100,2	131,0	127,3	132,9	139,6	113,6	100,2	97,2	104,7	101,2	92,9	99,1	96,2	103,8	100,0	91,4
jul-21	105,5	101,7	109,7	109,5	99,9	142,6	139,1	151,0	149,3	88,7	106,4	102,6	111,3	110,1	94,6	106,8	103,0	111,7	110,5	95,1
(*) ago-21	105,4	102,1	108,9	109,3	99,9	128,3	141,4	124,6	119,4	89,1	77,6	74,6	81,1	78,2	87,1	77,9	74,9	81,4	78,6	87,5
(*) set-21	105,7	102,5	109,3	109,3	99,6	111,9	114,6	112,8	111,7	87,2	104,0	99,7	109,3	107,8	95,9	102,9	98,7	108,3	106,4	94,2
out-21	105,8	102,6	109,6	109,1	99,8	112,1	114,7	113,9	111,3	83,9	102,4	98,3	108,2	104,3	95,6	104,9	100,7	110,5	107,3	99,1
Variação mensal (%)																				
out-20	-0,5	-0,9	-0,1	-0,3	0,3	0,3	-1,7	1,9	1,5	0,6	0,9	0,1	1,7	1,0	4,7	2,4	1,6	3,0	2,7	7,0
nov-20	0,5	0,3	0,6	0,9	0,2	35,0	26,0	36,4	41,7	75,6	-1,3	-1,6	-1,1	-1,0	-1,5	-2,7	-3,0	-2,3	-2,6	-3,6
dez-20	-0,2	0,0	-0,1	-0,8	-0,8	-0,2	13,9	-1,5	-12,4	-40,1	-12,0	-10,5	-11,7	-16,9	-12,9	-10,7	-9,1	-10,5	-15,5	-11,0
jan-21	-0,8	-1,5	-0,6	0,4	0,0	-26,1	-31,2	-25,5	-20,1	-1,3	7,3	6,2	7,0	10,8	9,0	9,6	8,4	9,0	13,5	12,4
fev-21	0,0	-0,2	0,2	0,1	-0,4	2,3	2,0	0,8	1,3	20,5	-3,1	-6,1	-0,6	0,2	-0,1	-5,3	-8,3	-2,7	-2,5	-3,0
mar-21	0,3	0,3	0,5	-0,1	-0,2	3,1	4,8	3,8	4,4	-19,7	13,2	13,5	13,3	12,4	12,4	10,8	11,0	11,2	9,9	8,1
abr-21	0,1	-0,1	0,6	-0,1	-0,2	-0,4	-1,0	1,1	-1,9	-0,3	-3,8	-3,4	-4,1	-4,2	-6,1	-2,6	-2,0	-3,1	-3,0	-3,9
mai-21	0,3	0,4	0,1	0,3	1,0	1,6	0,9	1,5	1,0	11,9	1,2	2,8	0,0	-0,7	0,4	4,4	6,1	2,9	2,9	5,1
jun-21	0,4	0,3	0,5	0,2	0,4	14,4	11,3	14,0	20,9	17,4	-4,5	-2,9	-4,7	-8,3	-7,3	-7,8	-6,2	-7,5	-11,8	-12,0
jul-21	0,9	0,8	0,9	1,4	-0,4	8,9	9,3	13,6	7,0	-21,9	6,3	5,6	6,3	8,8	1,8	7,8	7,1	7,6	10,5	4,0
(*) ago-21	-0,1	0,4	-0,7	-0,2	0,0	-10,0	1,6	-17,5	-20,0	0,4	-27,1	-27,3	-27,2	-29,0	-8,0	-27,0	-27,3	-27,2	-28,8	-8,0
(*) set-21	0,3	0,3	0,4	0,0	-0,3	-12,8	-19,0	-9,4	-6,5	-2,1	34,0	33,7	34,8	37,8	10,1	32,0	31,7	33,1	35,3	7,7
out-21	0,1	0,1	0,2	-0,2	0,2	0,1	0,1	0,9	-0,4	-3,8	-1,6	-1,5	-1,0	-3,2	-0,3	1,9	2,0	2,1	0,8	5,1
Variação homóloga (%)																				
out-20	-3,0	-3,9	-2,3	-2,5	1,0	0,3	-0,4	1,6	-0,6	-0,1	-9,5	-11,3	-7,7	-8,2	-5,5	-7,6	-9,5	-6,0	-6,0	-2,5
nov-20	-2,6	-3,3	-2,1	-2,4	0,7	2,3	2,4	4,3	-0,3	-0,1	-3,5	-5,8	-1,8	-1,2	1,7	-7,4	-9,6	-5,2	-5,7	-4,4
dez-20	-3,0	-3,9	-2,3	-2,4	-0,3	-1,7	-1,2	-2,5	-1,9	2,2	-6,9	-8,1	-4,2	-8,4	-7,5	-4,9	-6,2	-2,5	-6,2	-4,6
jan-21	-2,6	-3,8	-2,0	-1,0	-0,3	-1,4	-2,5	-0,2	-1,8	-0,1	-10,5	-12,5	-7,9	-10,0	-8,4	-6,7	-8,8	-4,5	-5,8	-2,7
fev-21	-2,6	-3,7	-2,0	-0,9	0,1	1,0	0,1	-0,3	0,0	23,2	-8,6	-12,3	-5,4	-5,7	0,1	-11,8	-15,6	-8,9	-8,2	-2,1
mar-21	-2,1	-3,3	-1,2	-0,8	-0,2	1,7	3,5	2,6	3,0	-22,0	3,4	0,3	3,6	11,9	2,8	1,7	-1,3	2,0	9,8	0,4
abr-21	0,2	-1,0	1,4	1,3	-0,5	8,2	7,8	9,8	16,3	-24,0	31,5	37,5	20,8	47,1	-0,9	31,1	37,0	20,6	46,8	-1,6
mai-21	0,5	-0,6	1,3	1,7	0,6	7,9	7,1	7,1	11,6	5,9	22,4	25,3	19,0	25,1	1,8	22,3	25,2	18,9	24,8	1,8
jun-21	0,3	-1,0	1,7	1,2	0,4	8,1	7,5	9,9	9,0	-3,3	8,5	10,2	9,7	3,4	-1,7	6,4	8,0	7,7	1,0	-4,6
jul-21	0,7	-0,5	2,1	1,9	-0,3	5,9	2,9	9,3	7,7	-4,9	1,8	1,8	2,7	1,1	-6,3	3,8	3,9	4,6	3,5	-3,4
(*) ago-21	0,8	-0,3	2,2	1,2	0,1	5,2	6,6	5,2	2,3	4,2	0,6	1,1	1,3	-2,5	1,1	-1,5	-1,0	-0,6	-4,9	-1,9
(*) set-21	1,1	0,1	2,4	1,8	-0,3	4,2	4,0	6,1	2,1	1,6	-0,4	-1,1	2,2	-3,7	-0,8	-0,4	-1,1	2,2	-3,7	-0,9
out-21	1,7	1,1	2,8	1,9	-0,4	4,0	5,9	5,0	0,2	-2,8	-2,9	-2,7	-0,6	-7,6	-5,5	-0,9	-0,7	1,3	-5,5	-2,6
Variação média nos últimos 12 meses (%)																				
out-20	-2,0	-2,2	-1,0	-3,7	-0,2	0,2	0,9	0,9	-2,3	-1,0	-7,6	-9,1	-4,8	-9,9	0,3	-7,1	-8,5	-4,3	-9,4	0,9
nov-20	-2,2	-2,4	-1,3	-3,8	0,0	0,0	0,6	0,9	-2,8	-1,0	-7,7	-9,4	-4,9	-9,8	0,7	-7,9	-9,5	-4,9	-10,0	0,3
dez-20	-2,5	-2,7	-1,5	-4,0	0,0	-0,4	0,3	0,3	-3,2	-0,8	-8,3	-10,1	-5,3	-10,5	0,0	-8,2	-9,9	-5,1	-10,4	0,0
jan-21	-2,6	-3,0	-1,7	-3,9	0,1	-0,9	-0,2	0,0	-3,6	-0,8	-9,2	-11,0	-6,0	-11,1	-0,8	-8,7	-10,5	-5,5	-10,7	-0,2
fev-21	-2,8	-3,2	-1,9	-3,7	0,1	-1,1	-0,5	-0,4	-3,8	0,9	-9,6	-11,7	-6,3	-11,2	-0,4	-9,7	-11,8	-6,4	-11,2	-0,2
mar-21	-2,9	-3,4	-2,0	-3,5	0,1	-1,2	-0,5	-0,3	-3,5	-3,1	-9,1	-11,4	-6,1	-9,5	-0,6	-9,2	-11,5	-6,2	-9,5	-0,4
abr-21	-2,6	-3,2	-1,8	-2,9	0,1	-0,1	0,4	0,8	-1,3	-5,2	-5,0	-6,8	-3,3	-4,0	-1,2	-5,1	-6,9	-3,5	-4,0	-1,0
mai-21	-2,3	-3,0	-1,5	-2,2	0,3	1,0	1,2	1,5	0,3	-2,1	-1,3	-2,6	-0,2	0,4	-0,5	-1,7	-3,1	-0,6	0,0	-0,9
jun-21	-2,0	-2,8	-1,2	-1,6	0,3	1,9	1,9	2,4	1,8	-2,5	0,1	-1,0	1,1	1,3	-1,4	-0,4	-1,5	0,6	0,9	-1,8
jul-21	-1,7	-2,6	-0,9	-1,0	0,2	2,4	2,0	3,4	3,0	-3,2	1,0	0,1	1,9	2,4	-1,9	0,7	-0,2	1,5	2,2	-2,1
(*) ago-21	-1,4	-2,4	-0,5	-0,6	0,2	3,1	2,9	3,9	3,3	-2,4	1,1	0,2	1,9	2,6	-1,8	0,7	-0,2	1,5	2,2	-2,2
(*) set-21	-1,1	-2,1	-0,1	-0,1	0,1	3,4	3,1	4,3	3,7	-2,3	1,3	0,4	2,1	2,5	-2,0	1,0	0,2	1,8	2,3	-2,2
out-21	-0,7	-1,7	0,3	0,3	0,0	3,7	3,5	4,6	3,7	-2,5	2,0	1,3	2,9	2,7	-2,0	1,7	1,1	2,5	2,4	-2,2

NOTAS

Variação mensal = [mês n (ano N) / mês n-1 (ano N)] * 100 - 100

Variação homóloga = [mês n (ano N) / mês n (ano N-1)] * 100 - 100

Variação média nos últimos 12 meses = [[mês (n-11) + ... + mês (n)] / [mês (n-23) + ... + mês (n-12)]] * 100 - 100

(*) Retificação, em resultado da substituição das estimativas efetuadas para as não respostas, por respostas efetivas das empresas, entretanto recebidas.

(**) Bens Intermédios + Outros

CAL - Índices ajustados de efeitos de calendário

5.4 - Inquéritos de conjuntura à indústria transformadora

INQUÉRITO MENSAL

Unid: SRE

	2021											2020
	Nov.	Out.	Set.	Ago.	Jul.	Jun.	Mai.	Abr.	Mar.	Fev.	Jan.	Dez.
Total												
Indicador de confiança (a)	**-4,0**	**-4,2**	**-2,5**	**-3,4**	**-3,3**	**2,8**	**2,7**	**-6,1**	**-8,4**	**-12,7**	**-14,5**	**-14,6**
Produção atual (a)	-13,5	1,8	-0,8	4,2	0,4	3,6	1,9	15,7	-21,4	-24,2	-3,0	-2,7
Perspetivas de produção (a)	7,2	4,5	7,4	2,0	7,2	20,4	17,2	7,5	3,2	-2,2	-9,1	-1,2
Procura global atual	-12,2	-12,0	-11,9	-12,2	-14,2	-10,2	-12,0	-26,4	-33,2	-36,1	-34,8	-36,0
Procura interna atual	-14,2	-12,8	-11,5	-11,6	-15,4	-12,4	-12,2	-28,5	-36,9	-37,0	-34,4	-36,0
Procura externa atual	-11,8	-10,3	-12,2	-11,0	-12,5	-11,6	-12,0	-26,1	-29,7	-32,6	-32,0	-33,6
Stocks de produtos acabados atual	1,4	2,6	3,3	2,0	2,5	2,3	0,1	0,7	-1,6	1,0	0,2	3,6
Perspetivas de emprego	4,1	1,8	-10,9	3,4	3,6	3,8	1,9	1,7	2,8	2,1	-1,2	0,4
Perspetivas de preços (a)	24,4	22,4	16,5	15,0	18,1	18,4	17,2	13,0	11,5	8,1	4,6	0,8
Bens de Consumo												
Produção atual (a)	1,3	4,8	-4,8	1,6	0,7	10,6	2,0	-10,6	-18,9	-17,9	-6,8	-4,9
Perspetivas de produção (a)	4,1	4,0	7,8	4,7	8,9	10,5	14,0	6,9	10,8	-6,1	-18,2	-4,4
Procura global atual	-9,9	-16,7	-14,1	-24,0	-19,7	-16,8	-22,7	-26,1	-35,0	-37,5	-31,9	-31,1
Procura interna atual	-14,9	-19,9	-16,2	-23,1	-22,2	-19,4	-18,3	-25,0	-35,2	-36,4	-30,7	-31,1
Procura externa atual	-6,1	-10,1	-11,6	-18,2	-15,9	-19,5	-20,2	-25,7	-26,5	-27,5	-24,1	-23,7
Stocks de produtos acabados atual	4,4	9,7	6,5	7,0	5,2	5,2	4,2	-0,1	-2,3	2,9	-2,8	6,6
Perspetivas de emprego	3,4	-1,5	0,8	1,3	2,7	4,4	2,6	1,7	2,2	-0,9	-1,0	3,2
Perspetivas de preços (a)	34,8	31,6	21,5	21,0	21,0	15,4	15,3	8,2	5,8	3,2	1,3	-2,1
Bens de Investimento												
Produção atual	-4,3	-7,7	-18,7	-4,8	-16,1	-11,7	-2,8	-0,1	-6,4	-5,9	-2,6	0,0
Perspetivas de produção	-3,7	-1,9	5,3	4,0	0,6	-3,1	3,5	2,9	-1,3	-1,9	-4,9	-13,2
Procura global atual	-17,9	-20,7	-24,0	-12,1	-20,2	-12,3	-20,0	-18,3	-18,6	-19,5	-17,6	-12,9
Procura interna atual	-23,2	-23,6	-22,4	-16,6	-26,9	-15,6	-19,0	-22,1	-22,7	-22,4	-19,9	-20,6
Procura externa atual	-19,2	-20,3	-22,1	-10,5	-21,9	-16,2	-21,5	-18,4	-17,7	-18,1	-18,7	-14,0
Stocks de produtos acabados atual	-1,1	-5,3	-0,1	-1,3	12,8	1,4	-3,4	1,1	-2,3	-0,6	-2,2	-1,3
Perspetivas de emprego	1,9	0,4	0,2	4,7	2,9	-0,4	1,1	-5,8	-4,0	-2,4	-7,6	-7,4
Perspetivas de preços	17,5	16,0	10,4	12,1	11,8	12,8	11,1	4,9	5,8	4,1	7,4	1,9
Bens Intermédios												
Produção atual	-26,2	3,0	7,8	9,0	5,7	4,0	3,4	38,1	-28,0	-34,4	-0,6	-2,1
Perspetivas de produção (a)	10,3	4,7	7,7	1,2	9,5	34,9	26,6	9,3	1,7	-0,9	-3,9	2,7
Procura global atual	-11,7	-6,0	-6,6	-4,5	-8,7	-5,1	-2,3	-29,3	-36,9	-40,6	-42,4	-46,9
Procura interna atual	-10,7	-4,6	-4,8	-2,3	-7,2	-6,7	-5,9	-33,0	-42,8	-42,2	-41,7	-44,4
Procura externa atual	-13,1	-7,1	-9,4	-6,4	-7,3	-4,8	-3,4	-29,0	-35,8	-40,8	-41,5	-46,7
Stocks de produtos acabados atual	0,2	0,5	2,2	-0,1	-2,7	0,6	-1,5	1,0	-0,9	0,2	2,9	3,2
Perspetivas de emprego	5,2	4,4	-22,2	4,5	4,3	4,9	1,7	4,1	5,4	5,6	0,9	1,2
Perspetivas de preços	17,7	13,7	12,4	11,0	14,6	20,1	21,0	21,7	20,8	16,5	9,6	4,1

Notas: SRE - saldos de respostas extremas
(a) séries corrigidas de sazonalidade

(continua)

5.4 - Inquéritos de conjuntura à indústria transformadora (continuação)

INQUÉRITO TRIMESTRAL

Unid: SRE

	2021				2020			
	Out.	Jul.	Abr.	Jan.	Out.	Jul.	Abr.	Jan.
Total								
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%) (a)	81,4	78,8	79,5	79,6	78,7	72,5	70,7	80,8
Semanas de produção assegurada (nº) (a)	12,0	11,6	11,1	10,9	10,6	10,0	10,1	16,6
Capacidade produtiva atual	3,5	9,2	8,5	11,6	12,5	27,6	36,7	5,7
Evolução da carteira de encomendas externa	-1,8	0,7	1,8	-9,9	-7,1	3,8	-56,2	1,2
Preços das matérias-primas	47,5	40,2	30,4	16,7	20,8	15,2	-13,2	9,2
Empresas com obstáculos à atividade (%)	40,4	51,2	45,7	47,4	49,2	56,5	68,6	30,7
Bens de Consumo								
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%) (a)	80,2	79,2	78,5	78,1	79,8	74,8	65,9	79,3
Semanas de produção assegurada (nº) (a)	11,4	10,9	10,9	10,7	10,3	8,1	10,0	10,0
Capacidade produtiva atual	3,8	10,7	15,1	16,5	12,7	16,2	18,8	8,5
Evolução da carteira de encomendas externa	0,9	1,9	4,3	-14,6	-9,5	-12,0	-50,6	6,9
Preços das matérias-primas (a)	53,5	48,8	34,6	13,1	12,4	7,4	5,0	4,5
Empresas com obstáculos à atividade (%)	41,5	43,5	43,0	44,4	39,3	47,1	60,1	34,7
Bens de Investimento								
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)	79,3	79,8	78,7	81,5	79,9	73,4	63,1	84,5
Semanas de produção assegurada (nº)	20,7	18,9	19,4	19,8	17,3	18,4	17,7	20,8
Capacidade produtiva atual	7,4	3,0	2,8	6,3	7,0	14,6	26,8	4,6
Evolução da carteira de encomendas externa	-9,2	-1,3	-5,6	-16,0	-13,7	-11,0	-47,2	0,5
Preços das matérias-primas	43,9	40,1	20,1	6,8	-1,1	0,0	0,0	9,0
Empresas com obstáculos à atividade (%)	70,2	62,4	39,1	39,5	38,9	49,7	81,2	36,3
Bens Intermédios								
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%) (a)	82,3	80,3	79,4	79,6	76,9	72,4	75,4	80,3
Semanas de produção assegurada (nº)	8,8	9,1	9,1	8,5	7,9	8,0	8,4	20,1
Capacidade produtiva atual	2,1	10,2	6,0	10,1	14,2	39,3	51,7	4,3
Evolução da carteira de encomendas externa (a)	2,3	-2,9	-0,3	-2,1	0,2	16,0	-65,5	-0,5
Preços das matérias-primas	46,2	36,0	31,2	19,4	34,8	26,9	-29,4	9,3
Empresas com obstáculos à atividade (%)	29,9	52,5	49,7	52,0	59,1	64,9	70,0	26,3

Notas: SRE - saldos de respostas extremas
(a) séries corrigidas de sazonalidade

5.5 - Licenciamento de obras*

	Valor Mensal (n.º)						Variação (%)
	Outubro 2021 (a)	Setembro 2021 (a)	Agosto 2021 (a)	Julho 2021 (a)	Junho 2021 (a)	Maio 2021 (a)	Média últimos 12 meses
PORTUGAL							
Edifícios licenciados	1 626	2 170	1 854	2 016	2 037	2 272	7,7
dos quais: de Construções novas	1 180	1 662	1 342	1 512	1 531	1 697	9,6
Edifícios licenciados para Habitação familiar	1 190	1 547	1 374	1 480	1 494	1 646	9,2
dos quais: de Construções novas	956	1 260	1 070	1 203	1 227	1 334	11,2
Fogos	1 779	2 149	2 205	2 746	2 203	2 450	13,8
NORTE							
Edifícios licenciados	592	774	733	809	795	884	6,0
dos quais: de Construções novas	427	571	518	612	619	674	6,8
Edifícios licenciados para Habitação familiar	451	591	562	605	599	658	7,1
dos quais: de Construções novas	362	472	431	498	505	541	9,1
Fogos	821	814	1 253	1 478	900	1 094	12,5
CENTRO							
Edifícios licenciados	445	507	504	527	538	632	5,6
dos quais: de Construções novas	344	408	366	404	402	451	8,7
Edifícios licenciados para Habitação familiar	299	342	343	363	381	425	9,2
dos quais: de Construções novas	256	297	275	295	314	334	11,5
Fogos	375	417	362	521	413	507	3,0
ÁREA METROPOLITANA de LISBOA							
Edifícios licenciados	283	404	277	359	362	381	17,3
dos quais: de Construções novas	212	312	217	267	271	311	17,1
Edifícios licenciados para Habitação familiar	215	307	213	278	281	291	16,7
dos quais: de Construções novas	180	264	179	237	233	252	16,0
Fogos	275	591	347	504	603	426	23,0
ALENTEJO							
Edifícios licenciados	134	263	150	125	111	167	4,2
dos quais: de Construções novas	98	222	110	96	78	118	8,0
Edifícios licenciados para Habitação familiar	101	126	98	91	69	104	4,4
dos quais: de Construções novas	79	102	73	73	53	80	6,8
Fogos	101	107	85	98	78	84	10,3
ALGARVE							
Edifícios licenciados	65	96	70	82	101	93	6,9
dos quais: de Construções novas	41	62	53	52	68	67	18,7
Edifícios licenciados para Habitação familiar	52	79	60	66	78	76	9,5
dos quais: de Construções novas	36	55	48	47	56	63	19,7
Fogos	150	122	54	74	138	247	41,4
R.A. dos AÇORES							
Edifícios licenciados	70	86	79	81	97	82	11,9
dos quais: de Construções novas	33	62	52	54	64	55	11,7
Edifícios licenciados para Habitação familiar	44	69	60	49	59	63	5,0
dos quais: de Construções novas	23	49	40	30	41	46	6,8
Fogos	27	61	48	44	44	58	4,9
R.A. da MADEIRA							
Edifícios licenciados	37	40	41	33	33	33	0,7
dos quais: de Construções novas	25	25	26	27	29	21	-1,0
Edifícios licenciados para Habitação familiar	28	33	38	28	27	29	8,9
dos quais: de Construções novas	20	21	24	23	25	18	8,7
Fogos	30	37	56	27	27	34	12,8

NOTA: O total de obras licenciadas inclui licenças para construções novas, ampliações, alterações, reconstruções e demolições de edifícios.
(a) Dados preliminares
(b) Dados provisórios

5.6 - Obras concluídas

	Valor Trimestral (n.º)							
	3.º Trim. 2021 (a)	2.º Trim. 2021 (a)	1.º Trim. 2021 (a)	4.º Trim. 2020 (b)	3.º Trim. 2020 (b)	2.º Trim. 2020 (b)	1.º Trim. 2020 (b)	4.º Trim. 2019 (b)
PORTUGAL								
Edifícios concluídos	3 852	3 701	3 715	3 828	3 650	3 584	3 518	3 759
dos quais: de Construções novas	3 095	2 945	2 990	3 062	2 916	2 860	2 711	2 830
Edifícios concluídos para Habitação familiar	2 857	2 761	2 853	2 668	2 581	2 505	2 446	2 615
dos quais: de Construções novas	2 350	2 268	2 376	2 231	2 135	2 069	1 949	2 037
Fogos	4 932	4 492	4 811	4 372	4 386	4 196	3 756	3 882
NORTE								
Edifícios concluídos	1 412	1 400	1 409	1 374	1 321	1 270	1 282	1 459
dos quais: de Construções novas	1 133	1 110	1 125	1 112	1 048	1 024	989	1 106
Edifícios concluídos para Habitação familiar	1 037	1 068	1 093	958	917	921	920	1 032
dos quais: de Construções novas	853	871	906	807	775	782	736	810
Fogos	2 104	1 746	1 931	1 893	1 844	1 920	1 624	1 476
CENTRO								
Edifícios concluídos	1 024	959	934	1 041	1 002	920	892	1 036
dos quais: de Construções novas	815	737	754	813	805	705	668	788
Edifícios concluídos para Habitação familiar	687	628	661	626	642	578	522	633
dos quais: de Construções novas	563	512	562	527	529	474	411	512
Fogos	1 020	823	840	1 061	980	831	575	814
ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA								
Edifícios concluídos	684	618	671	646	643	710	642	550
dos quais: de Construções novas	614	542	608	575	563	630	561	439
Edifícios concluídos para Habitação familiar	588	520	577	536	527	505	497	449
dos quais: de Construções novas	525	457	528	482	466	446	442	357
Fogos	992	1 233	1 450	790	949	869	894	775
ALENTEJO								
Edifícios concluídos	293	310	304	357	301	313	311	316
dos quais: de Construções novas	228	245	229	284	238	235	230	238
Edifícios concluídos para Habitação familiar	198	211	189	217	186	193	185	180
dos quais: de Construções novas	163	170	143	175	155	143	140	144
Fogos	210	245	177	215	205	193	227	152
ALGARVE								
Edifícios concluídos	159	162	140	154	153	166	188	164
dos quais: de Construções novas	108	118	96	105	105	120	122	107
Edifícios concluídos para Habitação familiar	140	143	125	127	131	148	161	142
dos quais: de Construções novas	97	107	89	90	94	108	107	94
Fogos	311	266	190	214	219	237	194	402
R.A. dos AÇORES								
Edifícios concluídos	201	167	168	172	172	143	127	160
dos quais: de Construções novas	140	128	110	114	115	102	94	110
Edifícios concluídos para Habitação familiar	146	123	133	137	129	106	97	112
dos quais: de Construções novas	102	98	89	98	80	80	71	78
Fogos	171	103	98	106	145	82	104	125
R.A. da MADEIRA								
Edifícios concluídos	79	85	89	84	58	62	76	74
dos quais: de Construções novas	57	65	68	59	42	44	47	42
Edifícios concluídos para Habitação familiar	61	68	75	67	49	54	64	67
dos quais: de Construções novas	47	53	59	52	36	36	42	42
Fogos	124	76	125	93	44	64	138	138

NOTA: O Total de obras concluídas inclui construções novas, ampliações, alterações e reconstruções de edifícios

(a) Resultados estimados preliminares

(b) Resultados estimados revistos

5.7 - Inquéritos de conjuntura à construção e obras públicas

INQUÉRITO MENSAL

Unid: SRE

	2021											2020
	Nov.	Out.	Set.	Ago.	Jul.	Jun.	Mai.	Abr.	Mar.	Fev.	Jan.	Dez.
Total												
Indicador de confiança	**-8,9**	**-4,0**	**-4,3**	**-4,0**	**-9,8**	**-9,5**	**-5,6**	**-10,6**	**-13,6**	**-13,6**	**-13,0**	**-14,7**
Atividade da empresa	-3,5	-1,2	1,5	-1,8	-6,4	-0,6	-3,0	-6,7	-13,1	-17,8	-12,2	-14,0
Carteira de encomendas	-18,3	-12,7	-14,1	-15,8	-21,0	-21,2	-18,1	-25,5	-27,6	-25,7	-23,5	-25,9
Perspetivas de emprego	0,6	4,6	5,5	7,9	1,3	2,1	7,0	4,3	0,5	-1,5	-2,4	-3,5
Perspetivas de preços	20,8	17,6	13,3	9,1	13,1	8,8	9,2	-0,7	-1,9	-3,4	-3,7	-5,4
Empresas c/ obstáculos à atividade (%)	50,3	48,8	49,3	51,3	53,5	52,6	50,4	49,0	49,3	52,9	48,6	47,1
Promoção imobiliária e construção de edifícios												
Atividade da empresa	-1,9	-0,9	4,2	-6,4	-12,6	-12,3	-7,7	-15,3	-19,6	-21,7	-22,9	-22,6
Carteira de encomendas	-10,3	-6,7	-12,4	-6,4	-11,4	-14,3	-10,0	-20,3	-24,0	-24,5	-24,6	-24,3
Perspetivas de emprego	2,8	2,9	1,6	0,1	-1,7	0,1	3,6	-0,1	-5,1	-9,6	-8,0	-5,3
Perspetivas de preços	19,8	18,7	19,3	9,1	16,3	8,0	13,0	-4,6	-5,4	-11,6	-10,9	-8,8
Empresas c/ obstáculos à atividade (%)	41,1	36,8	43,1	42,9	44,2	45,6	41,7	37,5	39,2	43,9	40,3	35,4
Engenharia civil												
Atividade da empresa	-5,2	-2,1	1,8	1,0	-2,5	14,0	2,9	13,9	0,4	-13,2	-0,1	-2,8
Carteira de encomendas	-30,0	-20,6	-18,1	-30,8	-41,1	-38,5	-30,1	-32,6	-33,1	-21,7	-20,5	-30,6
Perspetivas de emprego	-5,3	6,2	9,6	19,8	6,3	5,2	15,5	14,6	10,7	11,2	10,5	1,0
Perspetivas de preços	21,1	15,4	11,1	12,2	14,2	9,9	4,8	2,3	2,4	4,6	6,3	-0,5
Empresas c/ obstáculos à atividade (%)	71,7	74,3	71,8	72,5	75,3	73,5	73,3	70,5	71,0	73,9	70,6	70,6
Atividades especializadas de construção												
Atividade da empresa	-3,9	-0,4	-3,7	2,4	-0,9	0,5	-2,5	-18,6	-19,5	-17,2	-9,6	-13,7
Carteira de encomendas	-17,0	-12,6	-11,8	-12,6	-11,5	-10,4	-16,4	-25,1	-26,7	-32,9	-25,4	-22,7
Perspetivas de emprego	4,4	5,5	7,0	5,6	0,2	1,4	1,7	-1,6	-3,1	-4,0	-9,6	-6,5
Perspetivas de preços	22,1	18,5	5,7	5,2	6,2	8,9	8,3	2,3	-1,4	0,2	-4,5	-5,9
Empresas c/ obstáculos à atividade (%)	38,1	36,3	30,6	38,2	41,1	37,6	35,9	40,8	38,2	41,1	34,3	36,7

Notas: SRE - saldos de respostas extremas

INQUÉRITO TRIMESTRAL

Unid: SRE

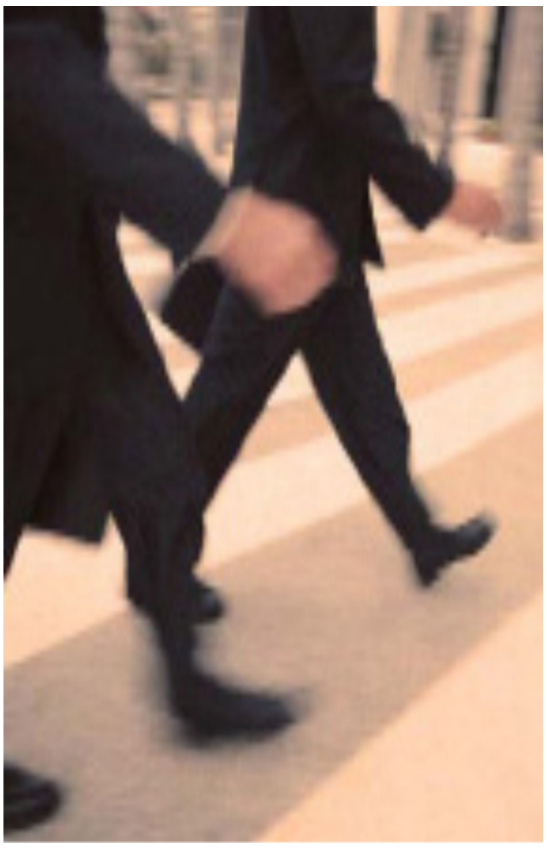
	2021				2020			
	Out.	Jul.	Abr.	Jan.	Out.	Jul.	Abr.	Jan.
Total								
Meses de produção assegurada (nº)	10,8	11,3	10,4	10,2	10,1	9,1	8,8	9,5
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)	79,7	77,9	75,3	76,5	76,0	72,8	70,9	75,9
Perspetivas de atividade (a)	14,2	8,3	7,2	-6,0	3,9	5,2	-66,4	15,2
Promoção imobiliária e construção de edifícios								
Meses de produção assegurada (nº)	9,5	9,6	9,3	9,2	8,3	8,0	7,4	8,7
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)	78,0	78,3	74,7	74,0	74,1	71,7	69,3	74,2
Perspetivas de atividade	2,9	5,5	2,3	-13,8	-10,1	-7,5	-57,6	-0,7
Engenharia civil								
Meses de produção assegurada (nº)	16,3	16,7	15,8	15,1	16,0	13,3	13,8	13,5
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)	79,0	76,2	72,7	76,4	74,9	70,0	71,0	73,7
Perspetivas de atividade (a)	31,1	15,7	21,4	8,0	22,3	22,8	-65,1	35,7
Atividades especializadas de construção								
Meses de produção assegurada (nº)	5,8	7,3	5,4	5,5	5,6	5,3	4,7	5,9
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)	83,3	79,5	79,6	80,9	80,5	78,5	73,8	81,7
Perspetivas de atividade (a)	7,6	4,4	1,6	-12,2	-0,2	4,8	-78,2	14,3

Notas: SRE - saldos de respostas extremas
(a) séries corrigidas de sazonalidade

5.8 - Índice de preços na produção industrial

BASE (100:2015)

			Valor Mensal	Variação Mensal (%)					Variação (%)	
			Out. 21	Out. 21	Set. 21	Ago. 21	Jul. 21	Jun. 21	Homóloga	Acumulada (12 meses)
	PORTUGAL	**Ponderadores**								
CAE-Rev.3										
C/D/E	**ÍNDICE GERAL**		**113,8**	**2,4**	**2,2**	**0,8**	**1,4**	**1,6**	**15,9**	**4,8**
	Desagregação do Índice Geral por Grandes Agrupamentos Industriais:									
-	**Bens de Consumo (Total)**	**32,36**	**106,0**	**1,1**	**0,3**	**0,0**	**0,0**	**0,5**	**3,5**	**1,2**
-	Bens de consumo duradouro	3,90	104,7	0,0	0,2	0,1	0,4	0,3	2,0	1,1
-	Bens de consumo n. duradouro	28,45	106,1	1,3	0,3	0,0	0,0	0,6	3,7	1,3
-	**Bens Intermédios**	**32,72**	**115,2**	**0,8**	**0,9**	**0,7**	**1,8**	**1,6**	**14,9**	**6,4**
-	**Bens de Investimento**	**10,45**	**103,5**	**0,3**	**0,3**	**0,0**	**0,5**	**0,6**	**2,7**	**1,4**
-	**Energia**	**24,47**	**130,0**	**7,7**	**8,2**	**2,4**	**3,3**	**3,8**	**50,6**	**10,0**
B	**Indústrias Extrativas**	**1,27**	**x**	**x**	**2,9**	**-5,5**	**-1,2**	**7,5**	**x**	**x**
C	**Indústrias Transformadoras**	**86,90**	**109,1**	**1,1**	**0,6**	**0,5**	**1,3**	**1,1**	**11,0**	**3,2**
D	**Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio**	**9,14**	**164,4**	**13,2**	**17,3**	**4,1**	**2,8**	**6,2**	**74,2**	**23,3**
E	**Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição**	**2,69**	**x**	**x**	**0,0**	**0,0**	**0,0**	**0,1**	**x**	**x**



6. Comércio Interno e Internacional

6.1 - Inquéritos de conjuntura ao comércio

INQUÉRITO MENSAL

Unid: SRE

	2021											2020
	Nov.	Out.	Set.	Ago.	Jul.	Jun.	Mai.	Abr.	Mar.	Fev.	Jan.	Dez.
Total												
Indicador de confiança (a)	**3,8**	**5,5**	**2,0**	**4,0**	**1,6**	**4,9**	**-0,6**	**-2,7**	**-9,1**	**-14,0**	**-11,4**	**-8,7**
Perspetivas atividade da empresa (a)	2,2	6,3	1,6	1,9	-1,9	7,5	8,5	6,8	-1,6	-18,0	-11,0	-5,4
Volume de vendas (a)	6,7	8,1	3,4	11,1	6,8	7,5	-10,2	-16,6	-24,1	-24,8	-23,4	-19,9
Persp. encomendas a fornecedores (a)	-1,4	2,6	-5,5	-1,2	-4,5	-1,5	4,0	-1,7	-11,7	-20,6	-13,5	-11,1
Nível de existências	-2,6	-2,2	-1,0	1,1	0,1	0,3	0,1	-1,8	1,6	-0,8	-0,2	0,9
Perspetivas de emprego	-0,3	-1,4	-1,6	-1,2	0,3	1,2	0,8	-1,9	-2,4	-4,7	-6,0	-5,9
Preços (a)	20,1	21,2	11,7	13,3	15,2	13,7	7,8	3,4	5,6	0,5	-1,8	-0,8
Perspetivas de preços (a)	19,5	18,5	13,8	11,4	12,0	10,9	8,9	4,3	6,0	0,6	1,2	2,2
Comércio por grosso												
Perspetivas atividade da empresa (a)	1,5	11,5	0,4	1,2	-3,5	7,6	6,6	6,3	3,1	-16,4	-10,6	-6,0
Volume de vendas (a)	13,6	15,0	3,9	19,2	17,6	12,6	-1,9	-13,5	-22,3	-22,8	-22,9	-15,0
Persp. encomendas a fornecedores (a)	-0,9	4,3	-7,4	2,5	-4,7	-1,8	6,5	4,0	-8,8	-17,3	-13,8	-10,0
Nível de existências	-0,6	-0,7	1,1	1,9	-0,1	-1,5	-1,9	-5,3	-0,3	-1,6	-0,3	-1,6
Perspetivas de emprego	-4,6	-2,8	-2,6	-4,2	-0,1	0,8	-0,5	-1,8	-2,0	-4,8	-5,9	-5,7
Preços (a)	23,3	29,7	15,6	16,0	19,7	16,9	11,4	6,3	12,2	4,5	1,0	0,6
Perspetivas de preços (a)	20,9	24,5	18,0	14,5	15,2	16,2	13,8	8,4	9,3	2,9	1,5	2,5
Comércio a retalho												
Perspetivas atividade da empresa (a)	2,5	1,3	1,9	1,6	-0,2	7,5	11,2	6,2	-4,6	-19,9	-11,7	-4,9
Volume de vendas (a)	-2,5	-1,4	4,0	3,0	-4,7	5,7	-12,7	-24,8	-28,4	-29,5	-25,0	-27,5
Persp. encomendas a fornecedores (a)	-1,7	0,5	-3,4	-6,3	-3,9	0,3	1,2	-7,1	-16,0	-25,5	-13,6	-12,4
Nível de existências	-5,0	-3,9	-3,4	0,1	0,4	2,4	2,4	2,1	3,7	0,2	0,0	3,9
Perspetivas de emprego	4,7	0,3	-0,3	2,3	0,9	1,7	2,2	-2,0	-3,0	-4,5	-6,1	-6,1
Preços (a)	16,2	11,1	7,3	9,8	9,3	8,0	3,8	-0,3	-1,0	-2,9	-4,0	-2,4
Perspetivas de preços (a)	16,9	10,8	8,0	7,5	10,4	6,8	6,0	1,1	-0,2	-1,3	-1,4	-0,1

Notas: SRE - saldos de respostas extremas
(a) séries corrigidas de sazonalidade

INQUÉRITO TRIMESTRAL

Unid: SRE

	2021				2020			
	Out.	Jul.	Abr.	Jan.	Out.	Jul.	Abr.	Jan.
Total								
Encomendas a fornecedores estrangeiros (a)	-10,1	9,5	-12,2	-15,1	-11,0	-24,1	-23,6	-3,7
Perspetivas de evolução das existências (a)	0,1	-1,2	-0,4	-6,5	-1,7	-9,2	-22,8	-1,4
Empresas com obstáculos à atividade (%)	25,8	29,8	41,9	36,9	38,5	57,7	48,4	8,4
Comércio por grosso								
Encomendas a fornecedores estrangeiros	-2,3	5,4	-14,0	-7,4	-1,8	-27,9	-32,4	-1,8
Perspetivas de evolução das existências	3,4	0,0	4,6	-12,4	-0,1	-9,5	-27,1	-6,2
Empresas com obstáculos à atividade (%)	23,5	27,7	40,3	35,8	40,2	51,6	43,9	8,7
Comércio a retalho								
Encomendas a fornecedores estrangeiros (a)	-8,0	6,0	-16,5	-20,4	-12,0	-26,7	-18,9	-2,5
Perspetivas de evolução das existências (a)	-3,3	-1,1	-3,7	-4,1	-3,2	-7,3	-15,4	0,1
Empresas com obstáculos à atividade (%)	28,5	32,2	43,6	38,2	36,5	64,8	53,6	8,0

Notas: SRE - saldos de respostas extremas
(a) séries corrigidas de sazonalidade

6.2 - Índice de volume de negócios no comércio a retalho

BASE 2015=100
AJUSTADOS DE EFEITOS DE CALENDÁRIO E DA SAZONALIDADE

	Volume de negócios no Comércio a Retalho (DEFLACIONADO)					Volume de negócios no Comércio a Retalho				
Meses	ÍNDICE TOTAL	ÍNDICE TOTAL EXCEPTO COMBUSTÍ-VEL	Comércio a retalho de produtos alimentares, bebidas e tabaco (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares excepto combustível (Total)	ÍNDICE TOTAL	ÍNDICE TOTAL EXCEPTO COMBUSTÍ-VEL	Comércio a retalho de produtos alimentares, bebidas e tabaco (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares excepto combustível (Total)
	Índices mensais									
out-20	118,0	120,7	118,8	117,3	122,7	116,4	118,3	122,4	111,6	113,9
nov-20	114,1	116,9	115,8	112,6	118,1	112,7	114,9	119,1	107,5	110,3
dez-20	114,4	117,7	118,6	111,0	116,7	113,9	116,1	122,4	106,9	109,3
jan-21	108,2	111,5	117,0	101,1	105,6	108,7	110,7	121,0	98,8	99,5
fev-21	106,8	110,1	119,3	96,6	100,2	106,7	108,4	123,4	93,1	92,1
mar-21	111,4	114,5	120,7	103,9	107,8	111,8	112,6	125,4	100,8	98,8
abr-21	116,2	118,9	118,6	114,2	119,2	116,5	117,2	124,0	110,5	109,8
mai-21	120,5	123,4	116,7	123,7	130,7	121,2	121,6	122,1	120,5	121,0
jun-21	117,7	120,1	113,8	120,9	127,0	119,1	118,8	119,9	118,4	117,6
jul-21	116,8	119,5	116,7	116,9	122,5	119,6	119,2	123,9	116,1	114,2
*ago-21	117,6	120,3	116,4	118,5	124,5	119,8	119,4	123,2	117,1	115,3
*set-21	119,2	121,8	117,4	120,8	126,7	121,7	121,0	123,9	119,9	117,9
out-21	122,0	124,6	121,2	122,7	128,4	125,7	124,4	128,8	123,1	119,8
	Variação mensal (%)									
out-20	1,7	2,2	3,2	0,4	1,2	1,4	2,0	3,5	-0,4	0,3
nov-20	-3,3	-3,1	-2,5	-4,0	-3,7	-3,2	-2,9	-2,6	-3,7	-3,2
dez-20	0,3	0,7	2,4	-1,4	-1,2	1,1	1,1	2,7	-0,5	-0,9
jan-21	-5,4	-5,3	-1,4	-8,9	-9,6	-4,5	-4,7	-1,1	-7,6	-8,9
fev-21	-1,3	-1,3	1,9	-4,4	-5,1	-1,9	-2,1	2,0	-5,8	-7,5
mar-21	4,4	4,0	1,2	7,5	7,5	4,8	3,9	1,6	8,3	7,3
abr-21	4,3	3,9	-1,7	9,9	10,7	4,2	4,1	-1,1	9,6	11,1
mai-21	3,7	3,8	-1,6	8,2	9,6	4,0	3,7	-1,6	9,1	10,2
jun-21	-2,3	-2,7	-2,5	-2,2	-2,9	-1,8	-2,2	-1,7	-1,8	-2,8
jul-21	-0,8	-0,5	2,5	-3,3	-3,5	0,4	0,3	3,3	-1,9	-2,9
*ago-21	0,7	0,7	-0,2	1,4	1,6	0,2	0,1	-0,5	0,8	0,9
*set-21	1,4	1,3	0,8	1,9	1,7	1,6	1,3	0,6	2,4	2,2
out-21	2,3	2,3	3,2	1,6	1,3	3,3	2,8	3,9	2,7	1,6
	Variação homóloga (%)									
out-20	0,7	2,3	3,6	-1,6	0,9	-1,3	1,5	3,5	-5,3	-0,8
nov-20	-4,1	-2,8	1,1	-8,0	-6,7	-5,9	-3,5	0,9	-11,3	-8,1
dez-20	-2,5	-0,9	2,9	-6,8	-4,7	-3,5	-0,7	2,5	-8,5	-4,4
jan-21	-9,9	-8,2	0,9	-18,1	-17,1	-10,4	-7,8	0,5	-19,2	-16,7
fev-21	-14,2	-12,7	-1,4	-24,1	-23,9	-15,0	-13,0	-1,5	-26,0	-25,6
mar-21	2,1	2,6	-1,7	5,8	8,3	1,6	1,1	-0,4	3,7	3,3
abr-21	28,6	26,6	11,5	47,6	48,3	29,5	25,1	13,1	49,4	43,9
mai-21	16,0	15,8	0,6	31,3	35,5	19,0	16,2	3,5	35,8	34,2
jun-21	6,9	7,1	4,8	8,6	9,4	9,9	7,9	6,7	12,6	9,1
jul-21	1,9	2,4	2,5	1,3	2,3	6,0	4,8	5,5	6,4	3,9
*ago-21	3,6	4,4	3,8	3,5	5,0	6,7	5,5	6,6	6,8	4,4
*set-21	2,8	3,2	2,0	3,4	4,5	6,0	4,3	4,8	7,1	3,8
out-21	3,4	3,3	2,0	4,6	4,6	8,0	5,2	5,2	10,4	5,1
	Variação média nos últimos 12 meses (%)									
out-20	-2,2	-1,0	2,1	-5,4	-4,1	-3,5	-1,7	2,1	-8,1	-5,8
nov-20	-2,9	-1,6	1,9	-6,6	-5,2	-4,3	-2,3	2,0	-9,3	-6,9
dez-20	-3,3	-2,0	2,1	-7,4	-6,0	-4,8	-2,5	2,0	-10,3	-7,6
jan-21	-4,5	-3,1	1,8	-9,4	-8,0	-6,1	-3,6	1,7	-12,3	-9,4
fev-21	-6,4	-5,0	1,0	-12,1	-10,9	-8,1	-5,5	0,7	-15,1	-12,2
mar-21	-5,8	-4,4	0,1	-10,4	-8,9	-7,4	-5,0	0,0	-13,5	-10,5
abr-21	-2,2	-1,1	1,3	-5,0	-3,6	-3,7	-1,8	1,3	-8,0	-5,4
mai-21	0,0	1,0	1,2	-1,1	0,7	-1,1	0,4	1,6	-3,4	-1,1
jun-21	0,9	1,8	1,8	0,2	1,8	0,3	1,4	2,3	-1,5	0,2
jul-21	1,2	2,0	2,0	0,5	2,1	1,1	1,9	2,7	-0,3	0,9
*ago-21	1,8	2,6	2,4	1,2	2,8	2,1	2,6	3,4	0,9	1,6
*set-21	1,9	2,7	2,4	1,4	2,9	2,6	2,8	3,7	1,7	1,8
out-21	2,1	2,7	2,3	1,9	3,2	3,4	3,1	3,8	3,0	2,3

6.3 - Vendas de veículos automóveis novos

VEÍCULOS LIGEIROS

	Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
		Nov. 21	Out. 21	Set. 21	Ago. 21	Jul. 21	Acumulado jan. a nov.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	(N.º)	**13 565**	**12 928**	**12 558**	**9 788**	**13 945**	**159 538**	**-7,3**	**2,9**
Ligeiros de passageiros (a)	(N.º)	10 928	10 576	10 786	7 971	12 323	134 029	-7,6	2,2
Comerciais ligeiros	(N.º)	2 637	2 352	1 772	1 817	1 622	25 509	-5,9	6,7

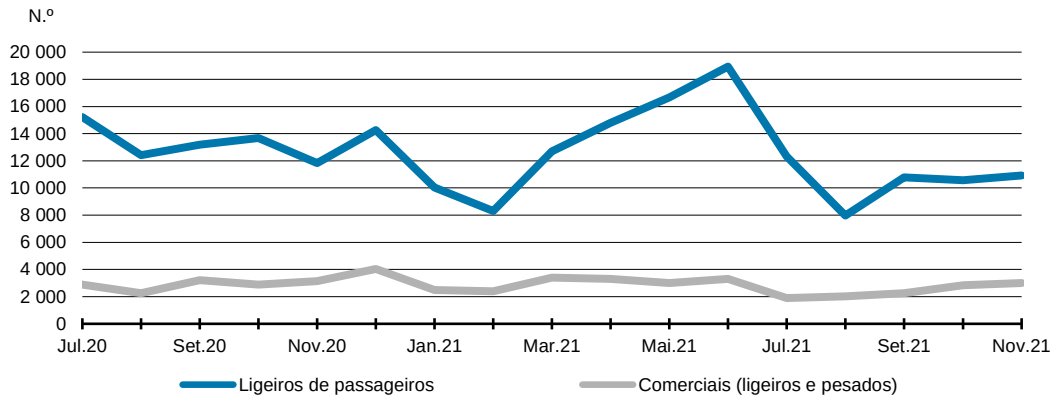
(a) Inclui veículos todo-o-terreno e monovolumes com +2300 Kg.

VEÍCULOS COMERCIAIS PESADOS

	Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
		Nov. 21	Out. 21	Set. 21	Ago. 21	Jul. 21	Acumulado jan. a nov.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	(N.º)	**370**	**496**	**483**	**215**	**274**	**4 406**	**8,2**	**21,3**
Pesados de mercadorias	(N.º)	312	458	454	199	238	3 934	-3,1	21,1
Pesados de passageiros	(N.º)	58	38	29	16	36	472	190,0	23,2

Fonte: Dados obtidos pelo INE junto da ACAP - Associação do Comércio Automóvel de Portugal

Vendas de veículos ligeiros de passageiros (inclui veículos Todo-o-terreno e monovolumes) e comerciais



6.4 - Evolução do Comércio Internacional

	Valores Mensais (10³ EUR)						Variação (%)	
	Out. 21 (a)	Set. 21 (a)	Ago. 21 (a)	Jul. 21 (a)	Acumulado Nov. 20 a Out. 21	Acumulado Nov. 19 a Out. 20	Homóloga	Últimos 12 Meses
TOTAL								
Exportações (FOB)	5 611 347	5 507 918	4 366 561	5 588 463	61 692 969	54 113 760	3,0	14,0
Importações (CIF)	7 595 909	7 272 831	6 104 353	7 154 517	78 341 315	69 255 213	17,5	13,1
Saldo	-1 984 561	-1 764 913	-1 737 792	-1 566 054	-16 648 347	-15 141 453	//	//
Taxa de cobertura (%)	73,9	75,7	71,5	78,1	78,7	78,1	//	//
INTRA-UE27 (não inclui Reino Unido)								
Exportações (FOB)	4 016 240	3 929 385	2 892 869	3 989 636	43 815 788	38 646 108	3,2	13,4
Importações (CIF)	5 538 445	5 160 936	4 289 687	5 255 677	58 192 639	51 419 004	11,5	13,2
Saldo	-1 522 206	-1 231 551	-1 396 818	-1 266 041	-14 376 852	-12 772 895	//	//
Taxa de cobertura (%)	72,5	76,1	67,4	75,9	75,3	75,2	//	//
INTRA-UE28 (inlcui Reino Unido)								
Exportações (FOB)	4 331 476	4 213 141	3 127 190	4 286 563	47 133 160	41 702 545	2,1	13,0
Importações (CIF)	5 608 791	5 248 424	4 407 511	5 333 469	59 348 068	53 316 982	9,5	11,3
Saldo	-1 277 314	-1 035 284	-1 280 321	-1 046 907	-12 214 909	-11 614 438	//	//
Taxa de cobertura (%)	77,2	80,3	71,0	80,4	79,4	78,2	//	//
ZONA EURO								
Exportações (FOB)	3 706 112	3 617 074	2 657 989	3 677 785	40 226 537	35 571 079	4,4	13,1
Importações (CIF)	5 142 552	4 818 191	4 042 526	4 850 389	53 908 398	47 834 002	11,7	12,7
Saldo	-1 436 440	-1 201 117	-1 384 537	-1 172 604	-13 681 862	-12 262 923	//	//
Taxa de cobertura (%)	72,1	75,1	65,8	75,8	74,6	74,4	//	//
EXTRA-UE27 (inclui Reino Unido)								
Exportações (FOB)	1 595 107	1 578 533	1 473 692	1 598 827	17 877 181	15 467 652	2,3	15,6
Importações (CIF)	2 057 463	2 111 895	1 814 666	1 898 841	20 148 676	17 836 210	37,5	13,0
Saldo	-462 356	-533 362	-340 974	-300 014	-2 271 495	-2 368 558	//	//
Taxa de cobertura (%)	77,5	74,7	81,2	84,2	88,7	86,7	//	//
EXTRA-UE28 (não inclui Reino Unido)								
Exportações (FOB)	1 279 871	1 294 778	1 239 370	1 301 900	14 559 809	12 411 215	5,9	17,3
Importações (CIF)	1 987 118	2 024 407	1 696 842	1 821 048	18 993 247	15 938 231	48,0	19,2
Saldo	-707 247	-729 629	-457 472	-519 147	-4 433 438	-3 527 015	//	//
Taxa de cobertura (%)	64,4	64,0	73,0	71,5	76,7	77,9	//	//

	Valores Mensais (10³ EUR)							
	Jun. 21 (a)	Maio. 21 (a)	Abr. 21 (a)	Mar. 21 (a)	Fev. 21 (a)	Jan. 21 (a)	Dez. 20 (a)	Nov. 20 (a)
TOTAL								
Exportações (FOB)	5 148 109	5 301 004	5 323 111	5 813 544	4 978 700	4 604 623	4 254 926	5 194 663
Importações (CIF)	6 741 792	6 746 970	6 728 690	6 938 994	5 720 607	5 503 043	5 703 612	6 129 998
Saldo	-1 593 683	-1 445 966	-1 405 579	-1 125 449	-741 908	-898 420	-1 448 686	-935 335
Taxa de cobertura (%)	76,4	78,6	79,1	83,8	87,0	83,7	74,6	84,7
INTRA-UE27 (não inclui Reino Unido)								
Exportações (FOB)	3 707 851	3 785 594	3 764 709	4 092 288	3 563 394	3 412 527	2 904 173	3 757 120
Importações (CIF)	5 077 473	5 037 854	4 993 360	5 201 494	4 256 587	4 180 349	4 328 497	4 872 281
Saldo	-1 369 622	-1 252 260	-1 228 651	-1 109 205	-693 193	-767 822	-1 424 324	-1 115 161
Taxa de cobertura (%)	73,0	75,1	75,4	78,7	83,7	81,6	67,1	77,1
INTRA-UE28 (inlcui Reino Unido)								
Exportações (FOB)	3 960 638	4 042 031	4 059 185	4 405 264	3 808 995	3 666 869	3 154 745	4 077 063
Importações (CIF)	5 160 949	5 108 402	5 062 284	5 315 402	4 346 686	4 208 160	4 516 346	5 031 645
Saldo	-1 200 311	-1 066 371	-1 003 099	-910 139	-537 691	-541 290	-1 361 601	-954 582
Taxa de cobertura (%)	76,7	79,1	80,2	82,9	87,6	87,1	69,9	81,0
ZONA EURO								
Exportações (FOB)	3 401 286	3 467 805	3 461 097	3 744 147	3 272 193	3 138 191	2 665 284	3 417 575
Importações (CIF)	4 710 423	4 647 966	4 622 602	4 810 985	3 923 304	3 808 724	4 039 006	4 491 730
Saldo	-1 309 138	-1 180 161	-1 161 505	-1 066 837	-651 111	-670 532	-1 373 722	-1 074 156
Taxa de cobertura (%)	72,2	74,6	74,9	77,8	83,4	82,4	66,0	76,1
EXTRA_UE28 - inclui Reino Unido								
Exportações (FOB)	1 440 258	1 515 410	1 558 402	1 721 256	1 415 305	1 192 095	1 350 753	1 437 542
Importações (CIF)	1 664 319	1 709 116	1 735 330	1 737 500	1 464 020	1 322 694	1 375 115	1 257 717
Saldo	-224 061	-193 706	-176 928	-16 244	-48 715	-130 598	-24 363	179 825
Taxa de cobertura (%)	86,5	88,7	89,8	99,1	96,7	90,1	98,2	114,3
EXTRA-UE28 (não inclui Reino Unido)								
Exportações (FOB)	1 187 471	1 258 973	1 263 926	1 408 281	1 169 705	937 754	1 100 181	1 117 600
Importações (CIF)	1 580 844	1 638 568	1 666 406	1 623 592	1 373 921	1 294 883	1 187 266	1 098 353
Saldo	-393 373	-379 595	-402 480	-215 311	-204 216	-357 130	-87 085	19 246
Taxa de cobertura (%)	75,1	76,8	75,8	86,7	85,1	72,4	92,7	101,8

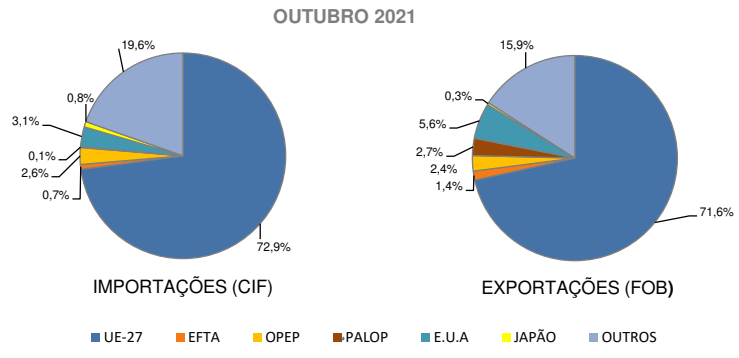
(a) Os dados de novembro de 2020 a outubro de 2021, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.5 – Comércio Internacional – Importações de bens (CIF) por principais parceiros comerciais

	Valores Mensais (10³ EUR)							Variação Homóloga (a)
	Out. 21 (a)	Set. 21 (a)	Ago. 21 (a)	Jul. 21 (a)	Jun. 21 (a)	Mai. 21 (a)	Abr. 21 (a)	Out. (%)
TOTAL	7 595 909	7 272 831	6 104 353	7 154 517	6 741 792	6 746 970	6 728 690	17,5
INTRA-UE27 (não inclui Reino Unido)	5 538 445	5 160 936	4 289 687	5 255 677	5 077 473	5 037 854	4 993 360	11,5
INTRA-UE28 (inclui Reino Unido)	5 608 791	5 248 424	4 407 511	5 333 469	5 160 949	5 108 402	5 062 284	9,5
Abastecimento e provisões de bordo da UE	x	x	x	x	x	x	x	//
Alemanha	858 730	880 025	694 687	931 399	861 429	845 202	854 227	-8,8
Áustria	38 262	39 832	32 260	41 353	42 626	35 993	40 865	7,9
Bélgica	277 798	207 957	211 414	218 746	212 967	225 600	199 222	43,9
Bulgária	17 520	8 452	6 757	19 759	6 967	13 159	7 659	117,2
Chipre	1 035	1 023	756	1 042	613	1 722	1 157	72,8
Croácia	4 781	3 102	6 800	3 194	6 370	4 639	4 677	-3,9
Dinamarca	39 071	28 651	36 184	36 653	32 219	28 768	35 043	1,9
Eslováquia	19 707	18 166	11 001	14 416	14 240	19 757	18 779	-12,6
Eslovénia	8 862	10 411	6 141	8 055	13 430	8 807	8 574	29,8
Espanha	2 590 160	2 346 498	1 981 170	2 360 584	2 271 375	2 254 474	2 138 605	20,3
Estónia	1 998	2 949	1 747	2 462	2 201	2 269	2 305	-12,1
Finlândia	24 017	21 506	12 495	18 710	18 341	15 123	14 652	47,7
França	483 981	448 916	432 506	429 765	422 814	435 458	571 895	4,9
Grécia	10 457	9 344	10 204	13 887	13 521	12 891	9 530	10,0
Hungria	50 584	51 464	26 629	47 010	46 087	51 099	52 285	29,8
Irlanda	38 300	38 804	38 246	47 145	41 296	44 164	42 382	13,5
Itália	383 943	374 899	263 876	370 706	387 804	358 541	339 862	7,4
Letónia	1 882	2 217	912	2 845	2 930	1 407	2 621	83,9
Lituânia	4 880	4 376	7 034	5 710	9 361	5 902	5 797	24,2
Luxemburgo	7 482	7 050	4 865	5 770	7 452	5 666	5 831	-3,8
Malta	4 395	5 197	4 771	5 628	4 602	4 856	2 772	-35,2
Países Baixos	386 664	398 973	328 440	372 167	383 398	370 133	363 135	10,4
Países e territórios ND da UE	0	48	0	ə	24	0	391	//
Polónia	112 731	113 472	84 484	127 212	137 087	126 824	141 680	-17,1
Reino Unido	70 345	87 488	117 824	77 793	83 476	70 547	68 924	-54,3
República Checa	46 782	46 255	26 404	51 698	50 070	52 187	51 324	-7,9
Roménia	33 766	14 575	9 713	27 537	16 584	35 319	14 350	25,9
Suécia	90 658	76 774	50 189	92 226	71 665	77 892	63 741	50,9
EFTA	56 886	28 994	98 236	38 236	30 279	32 728	38 845	41,3
Islândia	354	422	244	1 364	232	196	234	-54,5
Liechenstein	0	0	11	0	11	3	5	-98,3
Noruega	26 246	5 251	69 824	1 745	2 326	3 219	2 308	123,5
Suiça	30 286	23 321	28 157	35 127	27 710	29 310	36 297	9,2
OPEP	200 379	232 536	198 657	209 856	159 059	307 631	195 632	25,7
PALOP	9 096	6 230	4 921	13 742	4 222	57 298	4 741	-76,7
Estados Unidos da América	239 117	138 404	185 346	179 960	96 289	109 273	142 312	37,1
Japão	62 449	94 754	54 794	44 104	74 054	64 978	32 615	160,3
Outros	1 489 537	1 610 977	1 272 712	1 412 943	1 300 417	1 137 208	1 321 184	-1 133,1

(a) Os dados de abril a outubro de 2021, incluem estimativas de não respostas e das transacções abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

Comércio Internacional – Importações e exportações de bens por principais parceiros comerciais



6.6 – Comércio Internacional – Exportações de bens (FOB) por principais parceiros comerciais

	Valores Mensais (10³ EUR)							Variação Homóloga (a)
	Out. 21 (a)	Set. 21 (a)	Ago. 21 (a)	Jul. 21 (a)	Jun. 21 (a)	Mai. 21 (a)	Abr. 21 (a)	Out. (%)
TOTAL	5 611 347	5 507 918	4 366 561	5 588 463	5 148 109	5 301 004	5 323 111	3,0
INTRA-UE27 (não inclui Reino Unido)	4 016 240	3 929 385	2 892 869	3 989 636	3 707 851	3 785 594	3 764 709	3,2
INTRA-UE28 (inlcui Reino Unido)	4 331 476	4 213 141	3 127 190	4 286 563	3 960 638	4 042 031	4 059 185	2,1
Abastecimento e provisões de bordo da UE	46 585	28 072	23 400	14 918	13 524	9 280	8 441	190,3
Alemanha	625 415	621 110	441 855	632 345	588 214	576 650	581 075	-3,3
Áustria	30 823	30 717	21 168	30 148	33 796	30 002	32 019	-13,1
Bélgica	132 419	129 397	118 802	126 337	134 936	147 015	134 190	11,4
Bulgaria	8 766	16 124	5 942	7 984	6 333	18 913	7 339	-9,8
Chipre	3 090	3 085	2 795	2 927	2 890	2 753	3 819	-8,1
Croácia	3 880	4 257	2 994	4 582	3 389	3 866	5 562	3,1
Dinamarca	45 934	42 890	28 831	43 231	41 920	42 954	36 460	6,8
Eslováquia	30 882	31 515	21 327	30 174	30 531	31 210	29 359	-22,9
Eslovénia	7 623	5 648	4 527	5 936	5 569	7 046	7 110	3,8
Espanha	1 492 990	1 523 922	1 116 714	1 461 809	1 380 664	1 393 802	1 392 524	8,0
Estónia	4 025	4 025	3 250	4 764	3 917	2 951	2 427	50,2
Finlândia	34 401	38 342	13 393	49 305	49 166	29 368	34 309	85,4
França	744 676	704 322	492 822	738 363	678 181	706 732	709 302	-2,7
Grécia	15 673	16 699	11 540	14 843	12 585	12 696	13 048	13,8
Hungria	30 470	33 086	20 473	35 318	35 819	32 654	31 419	1,2
Irlanda	34 370	21 828	42 958	31 531	34 669	33 807	34 768	-33,4
Itália	258 279	234 017	151 254	273 572	215 352	233 439	245 531	8,9
Letónia	4 082	3 045	3 054	3 312	3 674	4 158	6 177	-10,3
Lituânia	9 744	12 003	10 307	9 410	5 613	7 133	8 210	11,3
Luxemburgo	9 690	9 433	5 996	9 882	9 380	9 135	10 045	0,8
Malta	2 019	2 485	1 261	2 617	2 478	1 842	1 758	-4,1
Países Baixos	219 279	197 355	171 564	235 591	196 098	228 775	206 986	17,8
Países e territórios ND da UE	46	54	0	0	49	11	0	-90,2
Polónia	84 317	76 718	63 195	78 431	73 875	76 276	81 047	17,1
Reino Unido	315 237	283 755	234 322	296 927	252 787	256 437	294 476	-10,2
República Checa	39 670	42 735	29 831	40 778	41 482	47 036	40 920	-11,5
Roménia	31 005	32 682	24 346	35 608	34 318	38 186	35 683	-59,9
Suécia	66 086	63 820	59 270	65 919	69 429	57 905	65 184	12,4
EFTA	78 863	73 519	67 561	78 841	74 919	78 484	73 200	-16,1
Islândia	1 492	1 156	457	1 718	1 169	1 619	723	32,7
Liechenstein	1	11	0	6	5	31	4	2,2
Noruega	20 198	17 557	27 090	23 311	20 423	23 999	18 725	36,8
Suiça	57 172	54 796	40 013	53 806	53 322	52 835	53 748	-26,8
OPEP	135 879	123 547	113 607	145 584	139 894	132 960	136 232	3,6
PALOP	152 491	140 191	135 938	155 374	127 393	122 339	124 650	9,0
Estados Unidos da América	316 138	337 154	345 660	335 420	257 379	299 668	288 353	29,8
Japão	17 752	9 881	7 812	15 033	11 557	26 117	31 245	-29,8
Outros	893 983	894 241	803 115	868 574	829 116	855 842	904 722	-556,8

(a) Os dados de abril a outubro de 2021, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.7 – Comércio Internacional – Importações de bens (CIF) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10³ EUR)							Variação Homóloga (a)
	Out. 21 (a)	Set. 21 (a)	Ago. 21 (a)	Jul. 21 (a)	Jun. 21 (a)	Mai. 21 (a)	Abr. 21 (a)	Out. (%)
TOTAL GERAL	7 595 909	7 272 831	6 104 353	7 154 517	6 741 792	6 746 970	6 728 690	17,5
1. Agrícolas	749 692	687 834	673 491	663 441	723 814	739 505	679 456	13,8
2. Alimentares	303 635	315 753	294 514	299 756	287 431	261 627	270 488	7,4
3. Combustíveis minerais	1 113 200	1 009 871	879 886	868 473	634 153	724 276	656 925	126,9
4. Químicos	890 966	857 782	759 749	891 877	834 677	807 333	836 756	18,3
5. Plásticos e borrachas	465 554	475 126	405 693	492 388	483 823	464 133	459 668	20,0
6. Peles e couros	58 821	61 423	40 526	53 306	48 348	55 742	51 605	11,9
7. Madeira e cortiça	109 315	114 121	80 546	113 383	92 320	89 958	93 738	43,5
8. Pastas celulósicas e papel	128 898	135 422	110 032	127 681	122 206	117 085	114 332	16,8
9. Matérias têxteis	202 823	211 298	133 272	200 525	204 269	198 451	192 032	9,8
10. Vestuário	198 576	190 357	180 071	168 643	153 268	147 136	160 724	3,8
11. Calçado	68 730	66 541	65 823	68 687	52 442	64 093	61 948	9,0
12. Minerais e minérios	109 738	113 689	88 739	117 206	114 732	111 282	110 086	5,8
13. Metais comuns	819 212	687 461	536 243	678 677	680 381	660 232	605 868	61,0
14. Máquinas e aparelhos	1 268 086	1 265 368	1 011 680	1 229 888	1 241 469	1 222 442	1 251 343	-6,0
15. Veículos e outro material de transporte	680 229	658 331	512 035	772 216	672 509	691 439	810 938	-18,4
16. Ótica e precisão	166 926	170 664	139 832	176 670	174 537	168 726	166 342	-5,8
17. Outros produtos	261 508	251 788	192 222	231 699	221 413	223 509	206 441	9,2

(a) Os dados de abril a outubro de 2021, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.8 – Comércio Internacional – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10³ EUR)							Variação Homóloga (a)
	Out. 21 (a)	Set. 21 (a)	Ago. 21 (a)	Jul. 21 (a)	Jun. 21 (a)	Mai. 21 (a)	Abr. 21 (a)	Out. (%)
TOTAL GERAL	5 611 347	5 507 918	4 366 561	5 588 463	5 148 109	5 301 004	5 323 111	3,0
1. Agrícolas	410 611	412 678	335 535	353 241	356 987	368 992	348 111	12,7
2. Alimentares	288 443	296 591	244 287	285 023	261 091	264 096	253 144	5,0
3. Combustíveis minerais	320 465	336 861	345 911	296 578	290 518	284 810	284 387	61,0
4. Químicos	334 211	342 560	327 648	303 843	334 931	328 631	313 672	7,8
5. Plásticos e borrachas	437 001	442 539	322 574	449 364	411 054	411 742	412 674	12,1
6. Peles e couros	25 637	27 962	22 570	31 404	24 703	24 760	26 015	-1,0
7. Madeira e cortiça	172 958	160 100	105 772	187 918	161 561	172 044	170 972	10,9
8. Pastas celulósicas e papel	239 214	253 292	254 747	226 975	242 785	233 650	230 420	15,5
9. Matérias têxteis	204 997	177 297	144 200	220 010	192 458	190 922	200 354	4,7
10. Vestuário	295 500	215 424	244 772	333 687	248 480	245 270	252 776	14,1
11. Calçado	157 186	138 723	161 519	218 791	145 443	118 480	106 050	21,6
12. Minerais e minérios	245 507	249 405	206 018	251 156	262 732	258 497	252 419	20,7
13. Metais comuns	550 964	526 330	402 789	537 243	477 989	485 058	477 457	34,5
14. Máquinas e aparelhos	769 212	823 149	581 982	767 440	767 571	776 667	785 618	-10,9
15. Veículos e outro material de transporte	710 421	665 575	319 396	673 258	548 653	723 321	794 173	-26,1
16. Ótica e precisão	149 163	159 675	111 453	151 774	154 264	150 543	140 636	-19,9
17. Outros produtos	299 855	279 759	235 389	300 757	266 889	263 521	274 235	-4,6

(a) Os dados de abril a outubro de 2021, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.9 – Comércio Intra-UE – Importações de bens (CIF) por grupos de produto

	Valores Mensais (10³ EUR)							Variação Homóloga (a)
	Out. 21 (a)	Set. 21 (a)	Ago. 21 (a)	Jul. 21 (a)	Jun. 21 (a)	Mai. 21 (a)	Abr. 21 (a)	Out. (%)
INTRA-UE27 (não inclui Reino Unido)	5 538 445	5160936,11	4 289 687	5 255 677	5 077 473	5 037 854	4 993 360	11,5
INTRA-UE28 (inlcui Reino Unido)	5 608 791	5 248 424	4 407 511	5 333 469	5 160 949	5 108 402	5 062 284	9,5
1. Agrícolas	582 847	529 719	516 220	500 603	492 938	566 816	537 962	15,3
2. Alimentares	271 780	272 294	255 060	263 804	258 708	239 805	237 132	3,0
3. Combustíveis minerais	478 422	285 476	333 995	259 782	197 773	215 479	138 069	299,5
4. Químicos	748 032	733 058	633 542	751 543	725 893	686 298	695 009	10,7
5. Plásticos e borrachas	368 988	375 848	308 541	379 271	382 104	375 058	372 552	12,3
6. Peles e couros	48 874	45 578	32 276	40 166	38 682	43 720	39 321	12,5
7. Madeira e cortiça	77 200	78 089	59 996	81 259	75 102	68 779	72 958	17,6
8. Pastas celulósicas e papel	119 649	123 381	100 222	117 397	113 506	109 350	106 013	17,1
9. Matérias têxteis	103 690	106 943	68 852	110 647	110 938	102 700	95 829	0,5
10. Vestuário	168 496	158 854	150 969	141 288	131 736	129 672	133 343	2,8
11. Calçado	56 618	52 302	51 472	54 948	41 289	53 137	45 521	8,2
12. Minerais e minérios	93 947	95 731	76 300	101 073	100 538	99 290	95 472	2,5
13. Metais comuns	531 919	503 965	380 421	538 724	533 114	506 156	476 045	27,4
14. Máquinas e aparelhos	1 002 012	969 591	735 063	959 751	1 004 179	954 915	967 331	-7,6
15. Veículos e outro material de transporte	585 616	561 238	426 929	680 781	608 503	609 921	728 111	-20,8
16. Ótica e precisão	146 746	148 942	120 289	153 727	152 816	149 397	148 208	-7,0
17. Outros produtos	223 955	207 415	157 364	198 705	193 131	197 911	173 409	9,0

(a) Os dados de abril a outubro de 2021, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.10 – Comércio Intra-UE – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10³ EUR)							Variação Homóloga (a)
	Out. 21 (a)	Set. 21 (a)	Ago. 21 (a)	Jul. 21 (a)	Jun. 21 (a)	Mai. 21 (a)	Abr. 21 (a)	Out. (%)
INTRA-UE27 (não inclui Reino Unido)	4 016 240	3 929 385	2 892 869	3 989 636	3 707 851	3 785 594	3 764 709	3,2
INTRA-UE28 (inlcui Reino Unido)	4 331 476	4 213 141	3 127 190	4 286 563	3 960 638	4 042 031	4 059 185	2,1
1. Agrícolas	301 291	313 127	244 855	254 841	268 635	267 382	250 359	14,3
2. Alimentares	206 244	203 734	167 163	198 507	184 609	183 438	175 236	8,4
3. Combustíveis minerais	176 000	133 199	110 149	144 666	155 645	156 741	137 894	80,3
4. Químicos	230 537	247 836	212 893	213 553	238 106	221 335	211 555	6,0
5. Plásticos e borrachas	346 717	358 377	246 517	349 737	321 339	329 143	334 920	12,7
6. Peles e couros	16 584	18 738	14 646	23 505	17 557	16 965	17 279	1,1
7. Madeira e cortiça	124 897	120 682	71 334	132 422	114 966	119 618	119 644	15,1
8. Pastas celulósicas e papel	177 399	165 618	174 722	164 951	162 000	154 302	153 367	23,9
9. Matérias têxteis	143 323	125 677	88 688	144 051	130 148	127 498	138 773	4,0
10. Vestuário	263 994	193 041	212 483	301 922	223 455	221 631	226 415	13,3
11. Calçado	139 163	123 934	138 750	192 508	123 234	100 225	90 621	22,1
12. Minerais e minérios	188 760	195 424	142 721	186 381	203 161	192 391	191 276	28,3
13. Metais comuns	447 991	424 700	312 280	434 985	386 580	380 948	369 121	33,7
14. Máquinas e aparelhos	591 957	643 627	427 915	590 983	591 323	601 486	605 621	-14,5
15. Veículos e outro material de transporte	621 227	576 873	280 535	589 580	479 427	628 024	691 613	-24,4
16. Ótica e precisão	116 127	124 242	84 935	111 464	129 829	119 534	114 071	-21,9
17. Outros produtos	239 265	244 312	196 604	252 506	230 624	221 371	231 422	-10,2

(a) Os dados de abril a outubro de 2021, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.11 – Comércio Extra-UE – Importações de bens (CIF) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10³ EUR)							Variação Homóloga (a)
	Out. 21 (a)	Set. 21 (a)	Ago. 21 (a)	Jul. 21 (a)	Jun. 21 (a)	Mai. 21 (a)	Abr. 21 (a)	Out. (%)
EXTRA-UE27 (inclui Reino Unido)	2 057 463	2 111 895	1 814 666	1 898 841	1 664 319	1 709 116	1 735 330	37,5
EXTRA-UE28 (não inclui Reino Unido)	1 987 118	2 024 407	1 696 842	1 821 048	1 580 844	1 638 568	1 666 406	48,0
1. Agrícolas	166 845	158 115	157 271	162 838	230 876	172 689	141 494	8,8
2. Alimentares	31 855	43 459	39 454	35 953	28 723	21 822	33 357	68,7
3. Combustíveis minerais	634 778	724 395	545 891	608 691	436 380	508 797	518 855	71,2
4. Químicos	142 934	124 723	126 207	140 334	108 784	121 036	141 747	84,0
5. Plásticos e borrachas	96 566	99 278	97 152	113 117	101 718	89 075	87 116	61,9
6. Peles e couros	9 947	15 845	8 250	13 139	9 666	12 022	12 284	9,3
7. Madeira e cortiça	32 115	36 032	20 550	32 124	17 218	21 180	20 780	204,9
8. Pastas celulósicas e papel	9 249	12 042	9 809	10 284	8 700	7 735	8 318	13,3
9. Matérias têxteis	99 132	104 355	64 420	89 879	93 331	95 751	96 203	21,6
10. Vestuário	30 080	31 503	29 103	27 354	21 532	17 464	27 381	9,9
11. Calçado	12 112	14 239	14 352	13 739	11 153	10 956	16 428	13,2
12. Minerais e minérios	15 792	17 958	12 439	16 133	14 194	11 992	14 614	30,8
13. Metais comuns	287 293	183 496	155 822	139 953	147 268	154 076	129 823	214,9
14. Máquinas e aparelhos	266 074	295 778	276 617	270 137	237 290	267 527	284 012	0,9
15. Veículos e outro material de transporte	94 614	97 092	85 106	91 435	64 006	81 518	82 827	-0,1
16. Ótica e precisão	20 179	21 722	19 543	22 943	21 722	19 329	18 135	3,9
17. Outros produtos	37 553	44 373	34 858	32 995	28 283	25 599	33 032	10,7

(a) Países terceiros - dados preliminares

6.12 – Comércio Extra-UE – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10³ EUR)							Variação Homóloga (a)
	Out. 21 (a)	Set. 21 (a)	Ago. 21 (a)	Jul. 21 (a)	Jun. 21 (a)	Mai. 21 (a)	Abr. 21 (a)	Out. (%)
EXTRA-UE27 (inclui Reino Unido)	1 595 107	1 595 107	1 595 107	1 595 107	1 440 258	1 515 410	1 558 402	2,3
EXTRA-UE28 (não inclui Reino Unido)	1 279 871	1 294 778	1 239 370	1 301 900	1 187 471	1 258 973	1 263 926	5,9
1. Agrícolas	109 321	99 551	90 681	98 400	88 352	101 610	97 752	8,7
2. Alimentares	82 199	92 857	77 124	86 516	76 482	80 657	77 908	-2,8
3. Combustíveis minerais	144 465	203 661	235 762	151 912	134 874	128 070	146 494	42,4
4. Químicos	103 674	94 723	114 755	90 290	96 825	107 296	102 117	12,1
5. Plásticos e borrachas	90 285	84 162	76 057	99 628	89 715	82 599	77 754	9,9
6. Peles e couros	9 053	9 224	7 924	7 899	7 146	7 796	8 736	-4,7
7. Madeira e cortiça	48 061	39 418	34 438	55 496	46 595	52 426	51 328	1,3
8. Pastas celulósicas e papel	61 816	87 673	80 025	62 024	80 785	79 347	77 053	-3,1
9. Matérias têxteis	61 674	51 620	55 512	75 959	62 309	63 424	61 580	6,2
10. Vestuário	31 506	22 383	32 289	31 765	25 024	23 639	26 361	20,9
11. Calçado	18 024	14 789	22 769	26 283	22 209	18 254	15 429	17,7
12. Minerais e minérios	56 747	53 981	63 296	64 775	59 572	66 107	61 142	0,8
13. Metais comuns	102 973	101 631	90 509	102 258	91 410	104 111	108 337	37,8
14. Máquinas e aparelhos	177 254	179 521	154 067	176 456	176 248	175 181	179 997	3,6
15. Veículos e outro material de transporte	89 194	88 702	38 860	83 678	69 226	95 297	102 561	-35,9
16. Ótica e precisão	33 036	35 433	26 518	40 310	24 435	31 009	26 565	-12,1
17. Outros produtos	60 590	35 446	38 785	48 251	36 265	42 150	42 813	26,2

(a) Países terceiros - dados preliminares



7. Serviços

7.1 - Transportes ferroviários

	Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
		Set. 21	Ago. 21	Jul. 21	Jun. 21	Mai. 21	Acumulado jan. a set.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Transporte Ferroviário									
Passageiros transportados	(10³)	12 051	10 319	10 468	9 670	10 191	79 871	19,1	1,0
Tráfego suburbano	(10³)	10 933	9 241	9 566	8 881	9 240	72 948	18,3	0,7
Passageiros-Km	(10³)	303 345	280 993	259 889	229 891	250 807	1 925 419	27,2	0,0
Tráfego suburbano	(10³)	186 633	159 919	162 779	151 171	158 051	1 220 140	18,8	-1,2

	Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
		Set. 21	Ago. 21	Jul. 21	Jun. 21	Mai. 21	Acumulado jan. a set.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Metropolitano de Lisboa									
Número de veículos	(N.º)	333	333	333	333	333	//	0,0	//
Passageiros transportados	(10³)	8 635	6 719	6 840	6 823	7 020	53 113	18,9	-24,2
Passageiros-Km	(10³)	41 513	32 862	33 331	33 258	33 818	257 102	18,8	-23,4
Lugares-Km oferecidos	(10³)	268 047	262 822	258 491	243 298	259 503	2 259 942	-6,7	-9,0
Veículos-Km	(10³)	2 095	2 053	2 019	1 901	2 027	17 657	-6,6	-9,0
Metropolitano do Porto									
Número de veículos	(N.º)	102	102	102	102	102	//	0,0	//
Passageiros transportados	(10³)	3 672	3 084	3 482	2 847	3 839	26 473	19,0	-7,5
Passageiros-Km	(10³)	19 552	16 427	18 541	14 766	19 703	137 869	2,9	-9,3
Lugares-Km oferecidos	(10³)	148 876	147 103	137 562	168 887	137 829	1 245 727	-5,1	0,3
Veículos-Km	(10³)	650	643	601	737	602	5 441	-4,7	0,5
Metro Sul do Tejo									
Número de veículos	(N.º)	24	24	24	24	24	//	0,0	//
Passageiros transportados	(10³)	1 129	874	1 103	1 126	1 082	8 225	19,9	2,3
Passageiros-Km	(10³)	3 076	2 289	3 065	3 186	2 890	22 575	23,0	9,5
Lugares-Km oferecidos	(10³)	26 170	23 735	25 138	25 891	26 869	233 815	3,0	9,3
Veículos-Km	(10³)	123	108	117	123	127	1 101	2,5	9,9

7.2 - Transportes fluviais

	Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
		Out. 21	Set. 21	Ago. 21	Jul. 21	Jun. 21	Acumulado jan. a out.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Movimento de Passageiros									
Rio Minho	(N.º)	0	2 199	3 675	1 623	0	7 512	-100,0	-70,7
Rio Douro	(N.º)	7 290	5 182	6 543	950	347	20 800	476,7	25,9
Ria de Aveiro	(N.º)	13 853	16 245	25 714	16 747	14 748	126 280	19,1	51,7
Rio Tejo	(N.º)	1 240 069	1 020 198	986 663	925 109	890 473	8 432 030	21,2	-8,7
Rio Sado	(N.º)	42 554	81 165	186 257	115 981	65 483	571 180	48,2	2,6
Ria Formosa	(N.º)	92 255	276 190	688 029	421 662	190 424	1 765 009	69,8	18,4
Rio Guadiana	(N.º)	8 827	9 784	15 088	8 067	4 123	46 652	190,7	23,4
Movimento de Veículos									
Rio Minho	(N.º)	0	193	334	732	0	1 270	-100,0	-84,2
Ria de Aveiro	(N.º)	2 853	3 674	5 928	3 846	3 401	27 574	22,7	36,7
Rio Tejo	(N.º)	4 030	2 838	4 397	5 233	4 395	31 535	23,3	13,5
Rio Sado	(N.º)	17 507	30 692	48 823	32 948	23 500	192 175	22,2	-2,9
Rio Guadiana	(N.º)	686	656	677	355	232	2 641	211,8	-6,2

7.3 - Transportes marítimos

	Unid.	Valor Mensal						Variação (%) (b)	
		Mar. 21	Fev. 21	Jan. 21	Dez. 20	Nov. 20	Acumulado jan. a mar.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Embarcações de Comércio Entradas nos Portos do Continente									
Número	(N.º)	767	653	763	712	791	2 183	-5,9	-10,8
Arqueação bruta	(GT)	13 230 610	10 926 670	13 952 296	12 732 487	13 840 773	38 109 576	-15,4	-18,1
Tonelagem de porte bruto	(Dwt)	15 908 769	12 855 347	16 674 729	15 213 507	15 910 792	45 438 845	-14,3	-16,3
Embarcações procedentes de Portos Estrangeiros									
Número	(N.º)	522	450	523	482	534	1 495	-8,6	-11,3
Arqueação bruta	(GT)	11 284 833	9 245 737	11 970 770	10 962 814	11 903 519	32 501 340	-16,0	-17,7
Tonelagem de porte bruto	(Dwt)	13 394 008	10 658 600	14 097 335	12 881 986	13 486 231	38 149 943	-14,6	-16,7
Movimento de mercadorias (a)									
Total do Continente									
Descarregadas	(ton)	3 948 258	3 358 392	4 002 816	3 617 428	3 929 995	11 309 466	-11,7	-10,1
Carga Geral	(ton)	296 255	222 626	308 209	190 998	236 615	827 090	-2,8	-0,3
Contentores	(ton)	1 025 514	885 399	1 038 102	943 977	1 019 128	2 949 015	1,6	9,1
Granéis Sólidos	(ton)	858 675	534 902	816 105	734 373	750 168	2 209 682	-3,8	-11,9
Granéis Líquidos	(ton)	1 767 814	1 715 465	1 840 400	1 748 080	1 924 084	5 323 679	-21,9	-18,7
Carregadas	(ton)	3 072 753	2 565 503	2 958 039	2 620 706	2 852 419	8 596 295	12,9	6,7
Carga Geral	(ton)	338 094	264 013	346 754	380 913	353 612	948 861	3,7	-3,0
Contentores	(ton)	1 522 632	1 150 918	1 438 956	1 180 875	1 408 300	4 112 506	16,2	14,1
Granéis Sólidos	(ton)	323 442	295 873	358 671	274 851	325 789	977 986	5,5	-3,7
Granéis Líquidos	(ton)	888 585	854 699	813 658	784 067	764 718	2 556 942	14,2	3,8
Porto de Sines									
Descarregadas	(ton)	2 006 825	1 969 873	2 272 353	1 957 620	2 036 304	6 249 051	-7,5	2,1
Carga Geral	(ton)	0	0	1 013	0	0	1 013	-	-
Contentores	(ton)	705 175	629 273	722 071	650 822	725 647	2 056 519	3,3	18,3
Granéis Sólidos	(ton)	13 532	21 184	29 601	3 851	7 701	64 317	251,5	530,6
Granéis Líquidos	(ton)	1 288 118	1 319 416	1 519 668	1 302 947	1 302 956	4 127 202	-13,1	-5,7
Carregadas	(ton)	1 783 076	1 376 406	1 624 426	1 475 558	1 567 992	4 783 908	32,7	20,8
Carga Geral	(ton)	7 547	3 621	2 086	4 017	5 743	13 254	-54,0	-67,7
Contentores	(ton)	981 591	678 991	946 548	740 323	876 679	2 607 130	19,9	18,8
Granéis Sólidos	(ton)	0	21 179	5 510	36 138	18 352	26 689	-100,0	-60,1
Granéis Líquidos	(ton)	793 938	672 615	670 282	695 080	667 218	2 136 835	70,9	29,0
Porto de Leixões									
Descarregadas	(ton)	796 483	548 455	642 130	602 548	797 480	1 987 068	-29,3	-34,5
Carga Geral	(ton)	76 298	57 386	76 682	48 461	98 624	210 366	-7,4	-10,7
Contentores	(ton)	213 886	169 598	213 912	190 498	192 241	597 396	-17,1	-14,3
Granéis Sólidos	(ton)	230 189	134 844	225 258	118 399	164 935	590 291	10,9	-4,1
Granéis Líquidos	(ton)	276 110	186 627	126 278	245 190	341 680	589 015	-52,3	-60,3
Carregadas	(ton)	452 354	483 157	463 729	395 435	449 254	1 399 240	-34,2	-23,2
Carga Geral	(ton)	118 853	104 608	119 940	125 756	119 100	343 401	47,1	20,7
Contentores	(ton)	268 851	244 218	233 354	223 469	270 652	746 423	-19,6	-7,9
Granéis Sólidos	(ton)	18 240	7 313	13 640	4 416	15 576	39 193	-13,1	-34,2
Granéis Líquidos	(ton)	46 410	127 018	96 795	41 794	43 926	270 223	-81,5	-59,6
Porto de Lisboa									
Descarregadas	(ton)	484 141	331 560	397 444	458 481	473 675	1 213 145	67,7	-6,1
Carga Geral	(ton)	1 591	2 203	775	583	2 707	4 569	760,0	17,0
Contentores	(ton)	74 249	53 841	62 962	63 532	61 083	191 052	224,4	16,2
Granéis Sólidos	(ton)	334 253	197 255	272 698	291 806	302 104	804 206	75,8	-0,4
Granéis Líquidos	(ton)	74 048	78 261	61 009	102 560	107 781	213 318	-1,9	-32,6
Carregadas	(ton)	271 102	261 725	330 829	248 382	256 800	863 656	89,8	27,1
Carga Geral	(ton)	8 045	4 081	3 775	9 979	7 886	15 901	1020,5	-4,9
Contentores	(ton)	176 020	144 014	157 491	133 259	160 379	477 525	148,3	24,2
Granéis Sólidos	(ton)	81 788	90 364	157 432	83 058	68 973	329 584	58,6	43,4
Granéis Líquidos	(ton)	5 249	23 266	12 131	22 086	19 562	40 646	-73,3	-15,7

(a) A Carga Geral inclui o movimento de unidades Ro-Ro.

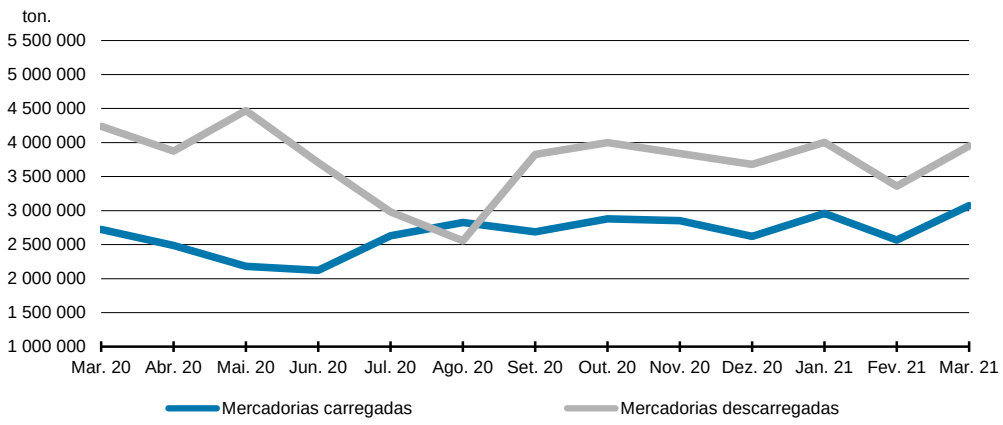
(continua)

7.3 - Transportes marítimos (continuação)

	Unid.	Valor Mensal						Variação (%) (a)	
		Mar. 21	Fev. 21	Jan. 21	Dez. 20	Nov. 20	Acumulado jan. a mar.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Movimento de Contentores									
Total do Continente									
Descarregados									
Número	(N.º)	80 739	67 446	77 252	73 546	78 010	225 437	11,4	8,7
Número	(TEU)	127 669	107 949	123 770	119 555	124 353	359 388	8,9	7,1
Carregados									
Número	(N.º)	82 838	64 834	82 175	67 432	79 456	229 847	16,7	14,5
Número	(TEU)	129 936	104 474	131 948	108 460	127 602	366 358	14,0	13,2
Porto de Lisboa									
Descarregados									
Número	(N.º)	9 892	7 820	8 114	8 561	9 273	25 826	198,3	12,5
Número	(TEU)	15 434	12 112	13 139	13 314	14 316	40 685	177,8	11,1
Carregados									
Número	(N.º)	9 600	8 517	8 845	7 731	9 081	26 962	148,2	24,9
Número	(TEU)	15 032	13 227	13 942	12 249	14 331	42 201	139,7	23,9
Porto de Leixões									
Descarregados									
Número	(N.º)	17 639	14 378	15 469	15 602	16 649	47 486	-19,6	-13,9
Número	(TEU)	28 708	23 458	25 681	26 078	27 645	77 847	-19,3	-14,3
Carregados									
Número	(N.º)	15 938	14 552	14 443	13 359	16 040	44 933	-15,6	-4,6
Número	(TEU)	26 130	24 048	23 587	22 101	26 908	73 765	-14,3	-4,3
Porto de Sines									
Descarregados									
Número	(N.º)	48 244	40 724	48 413	44 521	47 153	137 381	14,8	16,2
Número	(TEU)	74 959	64 664	76 081	71 392	74 083	215 704	11,3	14,2
Carregados									
Número	(N.º)	52 253	37 252	53 604	41 555	48 935	143 109	19,6	18,8
Número	(TEU)	80 309	59 322	85 313	65 765	77 153	224 944	16,0	17,3

TEU (Twenty Feet Equivalent Unit) Unidade Equivalente de Transporte: Unidade equivalente a um contentor ISO de vinte pés.

Movimento de mercadorias no Continente



7.4 - Transportes aéreos

	Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
		Out. 21	Set. 21	Ago. 21	Jul. 21	Jun. 21	Acumulado jan. a out.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Tráfego Comercial nos Aeroportos do Continente, Açores e Madeira, segundo a Natureza do Tráfego									
Tráfego Internacional									
Aviões	(nº)	11 609	11 151	12 052	10 616	7 708	69 279	82,7	14,7
Passageiros Embarcados	(10^3)	1 589	1 412	1 498	883	693	7 217	187,9	7,4
Passageiros Desembarcados	(10^3)	1 591	1 372	1 402	1 136	707	7 368	208,9	11,9
Carga Carregada	(ton)	8 417	7 155	7 174	6 734	6 183	62 466	47,8	36,5
Carga Descarregada	(ton)	6 635	6 493	5 840	6 624	6 257	59 882	23,4	32,4
Correio Carregado	(ton)	335	263	252	259	242	2 336	3,0	-4,3
Correio Descarregado	(ton)	130	104	93	91	75	888	0,5	-45,2
Tráfego Territorial									
Aviões	(nº)	1 807	1 996	2 197	2 028	1 767	14 287	48,8	42,2
Passageiros Embarcados	(10^3)	254	266	312	245	192	1 629	151,0	68,1
Passageiros Desembarcados	(10^3)	256	267	312	245	192	1 632	152,8	68,5
Carga Carregada	(ton)	709	763	751	751	788	6 997	2,2	12,9
Carga Descarregada	(ton)	719	769	751	753	784	7 033	2,7	13,1
Correio Carregado	(ton)	237	243	205	245	229	2 327	-12,9	28,8
Correio Descarregado	(ton)	236	238	205	239	224	2 310	-11,8	26,9
Tráfego Interior									
Aviões	(nº)	2 379	2 701	3 152	2 932	2 426	21 517	12,7	27,2
Passageiros Embarcados	(10^3)	137	147	172	137	99	906	92,9	36,5
Passageiros Desembarcados	(10^3)	136	145	171	137	99	903	91,1	35,9
Carga Carregada	(ton)	286	302	337	329	341	2 970	-1,7	13,4
Carga Descarregada	(ton)	292	319	371	350	341	3 196	-9,7	6,3
Correio Carregado	(ton)	64	61	52	66	58	686	-7,9	39,3
Correio Descarregado	(ton)	56	61	55	59	52	616	-14,2	26,9

7.5 - Rendimento médio por quarto disponível nos estabelecimentos de alojamento turístico, por NUTS II

Unid: EUROS

	Valor Mensal							
	Out. 21 (Pe)	Set. 21 (Rv)	Ago. 21	Jul. 21	Jun. 21	Mai. 21	Abr. 21	Mar. 21
PORTUGAL	**42,7**	**48,0**	**71,9**	**40,2**	**31,4**	**20,5**	**10,8**	**7,4**
Continente	**42,1**	**46,7**	**72,0**	**38,6**	**31,4**	**20,5**	**10,3**	**7,0**
Norte	37,2	36,7	48,0	28,4	24,3	20,6	10,2	7,5
Centro	23,7	26,5	43,1	23,9	19,8	14,4	8,7	6,2
A. M. Lisboa	59,9	48,3	51,2	28,3	27,0	21,0	12,1	8,1
Alentejo	34,1	46,9	77,5	51,3	38,6	25,9	16,2	11,3
Algarve	43,6	63,5	117,9	58,1	44,8	22,9	7,6	4,1
R.A. Açores	**37,1**	**52,8**	**68,6**	**48,2**	**30,9**	**18,2**	**16,2**	**12,6**
R.A. Madeira	**50,2**	**58,7**	**72,3**	**54,5**	**31,3**	**20,6**	**13,8**	**9,0**

Nota: A partir de janeiro de 2019, os valores divulgados passam a incluir o alojamento local com 10 e mais camas (de acordo com o limiar estatístico previsto no Regulamento UE 692/2011) e o turismo no espaço rural/de habitação, acompanhando a divulgação de novas séries mensais sobre a atividade de alojamento turístico.

7.6 - Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, por países de residência

	Valor Mensal (10^3)						Variação (%)	
	Out. 21 (Pe)	Set. 21 (Rv)	Ago. 21	Jul. 21	Jun. 21	Acumulado Jan. a out.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	**5 498**	**5 604**	**7 518**	**4 551**	**3 404**	**31 342**	**139,0**	**31,0**
Residentes em Portugal	**1 951**	**2 540**	**4 215**	**2 677**	**2 000**	**16 476**	**65,4**	**31,9**
Residentes no Estrangeiro	**3 547**	**3 064**	**3 304**	**1 874**	**1 404**	**14 866**	**216,6**	**30,0**
Europa	**3 107**	**2 725**	**3 022**	**1 668**	**1 282**	**13 236**	**200,3**	**38,4**
Alemanha	530	408	256	84	159	1 656	154,3	-0,4
Bélgica	88	116	97	93	55	498	184,3	74,4
Dinamarca	50	37	35	54	15	203	1267,5	51,7
Espanha	415	374	693	318	201	2 216	154,0	31,4
França	347	318	585	277	149	1 829	100,6	46,8
Irlanda	149	143	107	41	21	487	1108,2	185,0
Itália	101	88	140	63	41	514	186,9	28,6
Países Baixos	243	217	208	118	94	933	103,1	20,9
Polónia	80	102	102	101	61	525	193,7	164,5
Reino Unido	676	595	477	245	321	2 599	285,8	38,5
Suécia	63	28	18	18	8	153	242,6	-15,9
Suíça	96	75	78	81	39	429	809,2	86,3
Outros Países da Europa	269	225	228	174	120	1 194	374,4	65,0
África	**28**	**25**	**29**	**21**	**16**	**164**	**94,8**	**8,9**
América	**345**	**261**	**196**	**146**	**79**	**1 166**	**538,1**	**-9,1**
Brasil	121	65	49	40	32	386	311,9	-41,1
Canadá	28	24	15	6	3	83	420,2	-61,0
Estados Unidos da América	167	149	111	86	34	582	1150,5	84,5
Outros	30	23	21	14	9	116	389,6	14,6
Ásia	**57**	**46**	**48**	**34**	**22**	**257**	**288,4**	**-34,8**
Oceânia	7	**5**	**6**	3	4	31	220,7	-12,0
Outros não determinados	**3**	2	2	**2**	**1**	**11**	**719,4**	**87,4**

Nota: A partir de janeiro de 2019, os valores divulgados passam a incluir o alojamento local com 10 e mais camas (de acordo com o limiar estatístico previsto no Regulamento UE 692/2011) e o turismo no espaço rural/de habitação, acompanhando a divulgação de novas séries mensais sobre a atividade de alojamento turístico.

7.7 - Hóspedes nos estabelecimentos de alojamento turístico, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10^3)						Variação (%)	
	Out. 21 (Pe)	Set. 21 (Rv)	Ago. 21	Jul. 21	Jun. 21	Acumulado Jan. a out.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	**2 135**	**2 059**	**2 544**	**1 646**	**1 364**	**11 966**	**115,5**	**24,9**
Continente	**1 935**	**1 847**	**2 301**	**1 458**	**1 246**	**10 797**	**113,8**	**21,2**
Norte	485	445	557	362	301	2 733	105,9	20,9
Centro	340	321	446	278	251	2 039	82,3	18,0
A. M. Lisboa	566	465	483	290	254	2 595	194,2	17,6
Alentejo	144	153	195	147	126	976	56,2	19,4
Algarve	400	463	621	381	313	2 453	101,6	29,4
R.A. Açores	**63**	**75**	**88**	**68**	**46**	**424**	**135,3**	**100,5**
R.A. Madeira	**137**	**138**	**155**	**120**	**72**	**745**	**132,5**	**60,2**

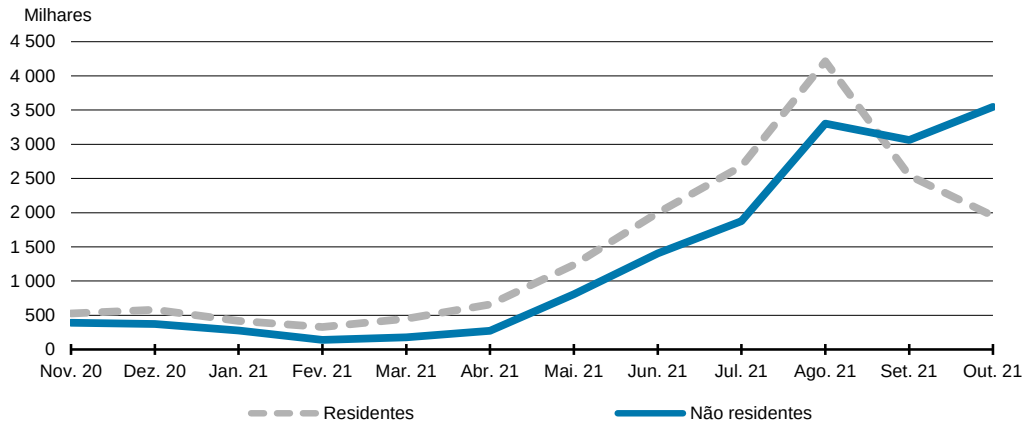
Nota: A partir de janeiro de 2019, os valores divulgados passam a incluir o alojamento local com 10 e mais camas (de acordo com o limiar estatístico previsto no Regulamento UE 692/2011) e o turismo no espaço rural/de habitação, acompanhando a divulgação de novas séries mensais sobre a atividade de alojamento turístico.

7.8 - Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10^3)						Variação (%)	
	Out. 21 (Pe)	Set. 21 (Rv)	Ago. 21	Jul. 21	Jun. 21	Acumulado Jan. a out.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	**5 498**	**5 604**	**7 518**	**4 551**	**3 404**	**31 342**	**139,0**	**31,0**
Continente	**4 657**	**4 674**	**6 455**	**3 792**	**2 949**	**26 610**	**135,9**	**25,8**
Norte	882	834	1 136	703	532	5 035	121,9	24,9
Centro	583	589	915	544	430	3 769	84,2	22,2
A. M. Lisboa	1 324	1 060	1 173	661	562	5 893	234,3	22,8
Alentejo	274	315	464	329	256	2 050	63,8	21,9
Algarve	1 593	1 875	2 767	1 556	1 169	9 863	128,9	30,5
R.A. Açores	**186**	**232**	**280**	**205**	**134**	**1 253**	**157,9**	**114,0**
R.A. Madeira	**654**	**698**	**783**	**554**	**320**	**3 480**	**157,7**	**59,1**

Nota: A partir de janeiro de 2019, os valores divulgados passam a incluir o alojamento local com 10 e mais camas (de acordo com o limiar estatístico previsto no Regulamento UE 692/2011) e o turismo no espaço rural/de habitação, acompanhando a divulgação de novas séries mensais sobre a atividade de alojamento turístico.

Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico



7.9 - Proveitos totais nos estabelecimentos de alojamento turístico, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10³)						Variação (%)	
	Out. 21 (Pe)	Set. 21 (Rv)	Ago. 21	Jul. 21	Jun. 21	Acumulado Jan. a out.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	**332 884**	**357 047**	**517 210**	**296 573**	**210 210**	**1 964 275**	**169**	**45,9**
Continente	**285 853**	**301 751**	**450 591**	**249 873**	**184 864**	**1 685 291**	**167,9**	**39,9**
Norte	51 491	48 738	64 967	38 438	30 556	283 453	151,7	32,6
Centro	28 842	30 763	49 320	30 085	21 759	192 683	95,3	27,8
A. M. Lisboa	93 873	73 063	71 504	41 126	36 243	374 104	310,9	28,5
Alentejo	16 670	21 561	35 205	23 200	16 694	136 845	73,1	31,6
Algarve	94 978	127 626	229 595	117 024	79 613	698 206	143,6	56,9
R.A. Açores	**9 518**	**13 293**	**16 727**	**11 972**	**6 964**	**68 979**	**205,9**	**156,3**
R.A. Madeira	**37 513**	**42 004**	**49 892**	**34 729**	**18 382**	**210 005**	**172,4**	**83,7**

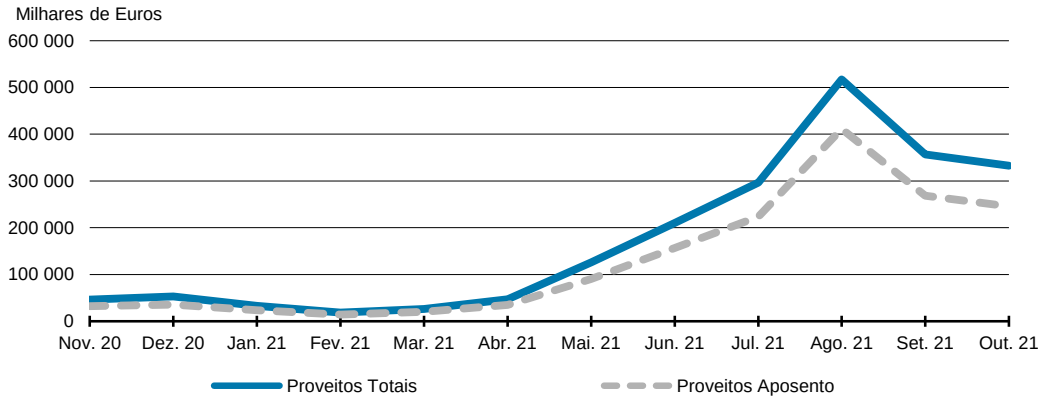
Nota: A partir de janeiro de 2019, os valores divulgados passam a incluir o alojamento local com 10 e mais camas (de acordo com o limiar estatístico previsto no Regulamento UE 692/2011) e o turismo no espaço rural/de habitação, acompanhando a divulgação de novas séries mensais sobre a atividade de alojamento turístico.

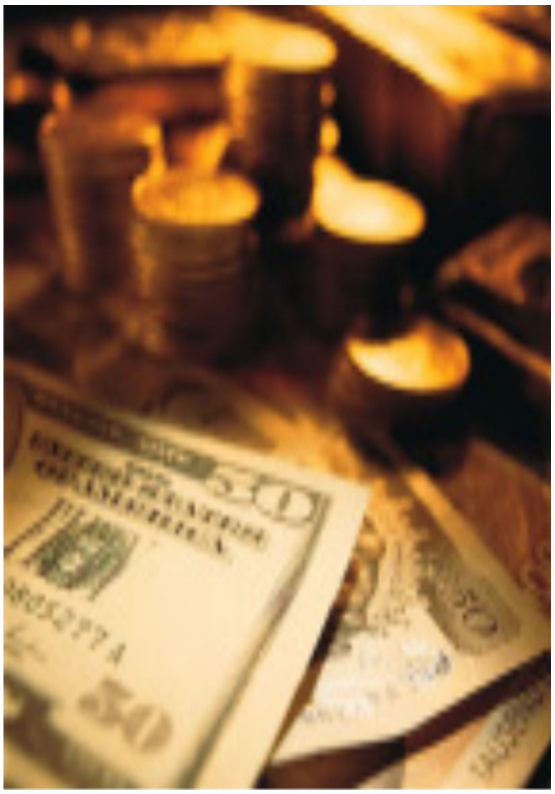
7.10 - Proveitos de aposento nos estabelecimentos de alojamento turístico, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10³)						Variação (%)	
	Out. 21 (Pe)	Set. 21 (Rv)	Ago. 21	Jul. 21	Jun. 21	Acumulado Jan. a out.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	**245 921**	**268 766**	**411 463**	**223 909**	**156 514**	**1 490 767**	**177,9**	**47,8**
Continente	**213 229**	**230 133**	**363 111**	**190 325**	**138 906**	**1 294 998**	**176,3**	**41,8**
Norte	39 137	37 277	51 437	29 430	22 504	216 480	159,0	33,6
Centro	20 765	22 689	38 326	20 992	16 143	143 330	89,8	27,2
A. M. Lisboa	74 543	56 591	57 754	31 114	27 084	291 405	349,2	32,0
Alentejo	12 393	16 691	28 914	18 704	13 171	107 660	72,9	31,8
Algarve	66 390	96 886	186 679	90 085	60 005	536 123	142,7	59,4
R.A. Açores	**7 109**	**10 304**	**13 451**	**9 497**	**5 390**	**53 199**	**202,8**	**162,7**
R.A. Madeira	**25 583**	**28 329**	**34 901**	**24 087**	**12 218**	**142 571**	**185,1**	**90,4**

Nota: A partir de janeiro de 2019, os valores divulgados passam a incluir o alojamento local com 10 e mais camas (de acordo com o limiar estatístico previsto no Regulamento UE 692/2011) e o turismo no espaço rural/de habitação, acompanhando a divulgação de novas séries mensais sobre a atividade de alojamento turístico.

Proveitos nos estabelecimentos de alojamento turístico





8. Finanças e Empresas

8.1 – Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma jurídica

	Valor Mensal							Variação Homóloga (%)	
	Out. 2021	Set. 2021	Ago. 2021	Jul. 2021	Jun. 2021	Mai. 2021	Abr. 2021	Out. 2021	Acumulada 2021
TOTAL									
Número	3 531	3 381	2 822	3 260	3 089	3 637	3 598	1,4	1,4
Capital social (10^3 euros)	49 737	52 878	40 019	52 571	77 115	232 532	43 858	-61,1	-61,1
Anónimas									
Número	29	30	25	35	29	42	30	-32,6	-32,6
Capital social (10^3 euros)	2 820	7 220	1 863	4 485	31 535	187 824	1 815	-95,5	-95,5
Quotas									
Número	3 483	3 330	2 770	3 188	3 029	3 530	3 537	2,1	2,1
Capital social (10^3 euros)	46 909	45 638	38 152	47 653	45 563	40 533	41 975	-1,1	-1,1
Outras									
Número	19	21	27	37	31	65	31	-34,5	-34,5
Capital social (10^3 euros)	8	20	0	433	17	4 175	68	-100,0	-100,0
Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca									
Anónimas									
Número	0	1	1	3	2	0	4	-100,0	-100,0
Capital social (10^3 euros)	0	50	50	870	150	0	200	-100,0	-100,0
Quotas									
Número	110	112	80	107	107	122	149	-14,7	-14,7
Capital social (10^3 euros)	5 647	896	1 173	1 154	4 218	969	3 310	1198,2	1198,2
Outras									
Número	1	1	1	2	0	2	2	0,0	0,0
Capital social (10^3 euros)	0	15	0	10	0	11	2	-100,0	-100,0
Indústria, incluindo a Energia e a Água									
Anónimas									
Número	5	6	3	1	0	5	2	150,0	150,0
Capital social (10^3 euros)	250	300	313	50	0	250	110	150,0	150,0
Quotas									
Número	230	235	175	172	173	217	197	15,6	15,6
Capital social (10^3 euros)	1 547	3 117	1 930	2 018	1 656	3 170	1 902	48,0	48,0
Outras									
Número	3	2	5	2	3	5	1	0,0	0,0
Capital social (10^3 euros)	0	0	2	400	0	2	0	-100,0	-100,0
Construção									
Anónimas									
Número	6	1	3	0	3	3	1	100,0	100,0
Capital social (10^3 euros)	415	50	150	0	150	200	50	3,8	3,8
Quotas									
Número	422	431	333	376	372	432	402	0,7	0,7
Capital social (10^3 euros)	6 755	3 407	3 219	5 089	3 907	3 868	4 436	110,2	110,2
Outras									
Número	1	2	8	3	3	8	4	-66,7	-66,7
Capital social (10^3 euros)	0	0	2	1	2	12	5	-100,0	-100,0
Actividades de Serviços									
Anónimas									
Número	18	22	18	31	24	34	23	-51,4	-51,4
Capital social (10^3 euros)	2 155	6 820	1 350	3 565	31 235	187 374	1 455	-96,5	-96,5
Quotas									
Número	2 721	2 552	2 182	2 533	2 377	2 759	2 789	2,1	2,1
Capital social (10^3 euros)	32 960	38 218	31 830	39 392	35 782	32 526	32 327	-22,9	-22,9
Outras									
Número	14	16	13	30	25	50	24	-36,4	-36,4
Capital social (10^3 euros)	8	5	0	22	15	4 150	61	-50,0	-50,0

Secção A da CAE Rev.3 - Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca
Secções B a E da CAE Rev.3 - Indústria, incluindo a Energia e a Água
Secção F da CAE Rev.3 - Construção
Secções G a N, P a S da CAE Rev.3 - Actividades de Serviços

8.2 - Dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma jurídica

	Valor Mensal							Variação Homóloga (%)	
	Out. 2021	Set. 2021	Ago. 2021	Jul. 2021	Jun. 2021	Mai. 2021	Abr. 2021	Out. 2021	Acumulada 2021
TOTAL									
Número	1459	1125	803	938	850	1831	1837	17,7	60,3
Capital social (10^3 euros)	105242	176014	39519	82454	134467	57660	65380	-62,7	31,2
Anónimas									
Número	54	56	28	42	46	55	52	5,9	15,7
Capital social (10^3 euros)	48361	155198	17378	59559	86221	26117	27724	-78,3	56,8
Quotas									
Número	1343	1060	769	895	800	1769	1778	13,5	61,8
Capital social (10^3 euros)	56576	20074	22005	22892	48239	30458	37514	-4,8	-0,1
Outras									
Número	62	9	6	1	4	7	7	933,3	151,6
Capital social (10^3 euros)	305	742	136	3	7	1085	142	1594,4	-85,3
Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca									
Anónimas									
Número	1	0	0	1	1	1	1	-50	40
Capital social (10^3 euros)	25	0	0	549	1850	50	75	-91,6	961,5
Quotas									
Número	36	32	29	30	20	38	34	2,9	46,6
Capital social (10^3 euros)	250	293	316	196	189	2121	853	16,3	426,3
Outras									
Número	4	0	0	0	0	0	0	300	333,3
Capital social (10^3 euros)	10	0	0	0	0	0	0	100	490
Indústria, incluindo a Energia e a Água									
Anónimas									
Número	7	5	4	5	8	8	10	-41,7	-9,2
Capital social (10^3 euros)	7288	18465	6480	4084	45182	2186	6876	-28	464,7
Quotas									
Número	106	106	69	79	71	98	117	6	57,9
Capital social (10^3 euros)	8334	1188	1247	2283	3457	2142	2138	-71,5	-37
Outras									
Número	3	2	0	0	0	0	0	50	12,5
Capital social (10^3 euros)	5	637	0	0	0	0	0	66,7	-96
Construção									
Anónimas									
Número	9	2	3	4	2	2	8	350	30,8
Capital social (10^3 euros)	4977	575	2260	200	300	5200	7481	-44,7	26,3
Quotas									
Número	130	125	69	81	86	183	141	49,4	124
Capital social (10^3 euros)	2083	3440	2524	2860	2767	4699	4583	-35,9	61,9
Outras									
Número	5	0	2	0	1	3	3	//	86,7
Capital social (10^3 euros)	36	0	8	0	0	30	43	//	-81,3
Actividades de Serviços									
Anónimas									
Número	37	49	21	32	35	44	33	5,7	18,7
Capital social (10^3 euros)	36071	136158	8638	54726	38889	18681	13292	-82,2	-6,2
Quotas									
Número	1071	797	602	705	623	1450	1486	11,4	56,4
Capital social (10^3 euros)	45909	15153	17918	17553	41826	21496	29940	71,7	-0,8
Outras									
Número	50	7	4	1	3	4	4	1566,7	194,4
Capital social (10^3 euros)	254	105	128	3	7	1 055	99	2440	-56,8

Secções A da CAE Rev.3 - Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca

Secções B a E da CAE Rev.3 - Indústria, incluindo a Energia e a Água

Secção F da CAE Rev.3 - Construção

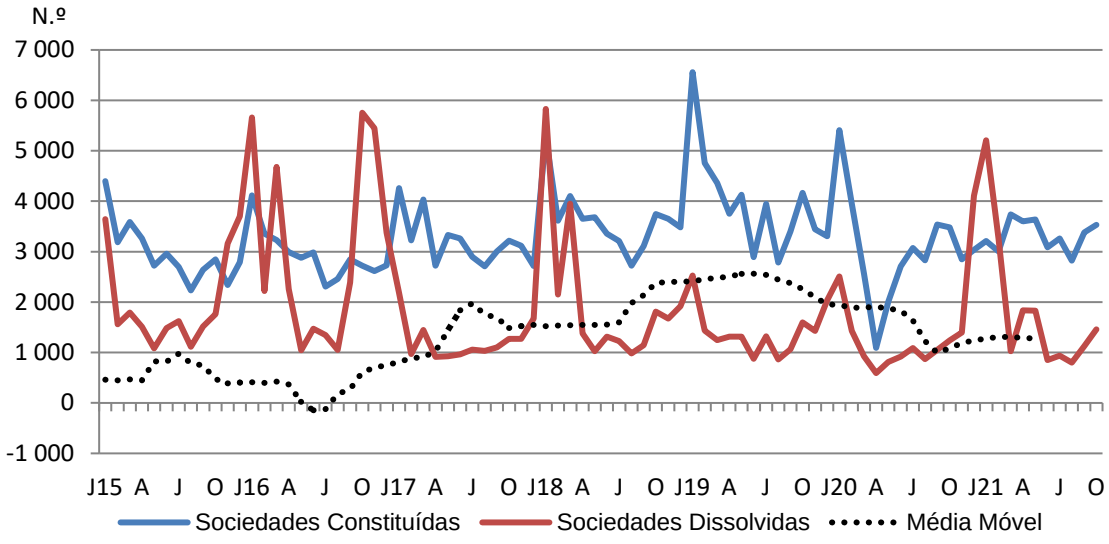
Secções G a N, P a S da CAE Rev.3 - Actividades de Serviços

8.3 - Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma de constituição

	Valor Mensal							TOTAL
	Out. 2021	Set. 2021	Ago. 2021	Jul. 2021	Jun. 2021	Mai. 2021	Abr. 2021	Out. 2021
TOTAL								
Número	3 531	3 381	2 822	3 260	3 089	3 637	3 598	33 275
Capital social (10^3 euros)	49 737	52 878	40 019	52 571	77 115	232 532	43 858	688 236
Ex novo								
Anónimas								
Número	28	29	25	34	27	42	29	291
Capital social (10^3 euros)	2 765	6 610	1 863	4 435	2 034	187 824	1 735	245 947
Quotas								
Número	3 471	3 325	2 767	3 180	3 022	3 526	3 526	32 591
Capital social (10^3 euros)	46 474	45 627	37 306	47 138	45 397	40 401	39 151	399 570
Outras								
Número	19	21	27	36	31	65	31	305
Capital social (10^3 euros)	8	20	4	430	17	4 175	68	5 329
Por cisão, fusão e transformação								
Anónimas								
Número	1	1	0	1	2	0	1	10
Capital social (10^3 euros)	55	610	0	50	29501	0	80	30496
Quotas								
Número	12	5	3	8	7	4	11	77
Capital social (10^3 euros)	435	11	846	515	166	132	2 824	6 891
Outras								
Número	0	0	0	1	0	0	0	1
Capital social (10^3 euros)	0	0	0	3	0	0	0	3

Fonte: Ministério da Justiça - Direção Geral da Politica da Justiça-DGPJ

Constituição e dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparada





Capítulo 9. Comparações Internacionais

9.1 - Índice harmonizado de preços no consumidor

	Variação Homóloga (%)[1]				
	Out.21 / Out.20	Set.21 / Set.20	Ago.21 / Ago.20	Jul.21 / Jul.20	Out.20 / Out.19
Bélgica	5,4	3,8	4,7	1,4	0,4
Alemanha	4,6	4,1	3,4	3,1	-0,5
Estónia	6,8	6,4	5,0	4,9	-1,7
Irlanda	5,1	3,8	3,0	2,2	-1,5
Grécia	2,8	1,9	1,2	0,7	-2,0
Espanha	5,4	4,0	3,3	2,9	-0,9
França	3,2	2,7	2,4	1,5	0,1
Itália	3,2	2,9	2,5	1,0	-0,6
Chipre	4,4	3,6	3,3	2,7	-1,4
Letónia	6,0	4,7	3,6	2,8	-0,7
Lituânia	8,2	6,4	5,0	4,3	0,5
Luxemburgo	5,3	4,0	3,5	3,3	-0,4
Malta	1,4	0,7	0,4	0,3	0,6
Países Baixos	3,7	3,0	2,7	1,4	1,2
Áustria	3,7	3,3	3,2	2,8	1,1
PORTUGAL	1,8	1,3	1,3	1,1	-0,6
Eslovénia	3,5	2,7	2,1	2,0	-0,5
Eslováquia	4,4	4,0	3,3	2,9	1,6
Finlândia	2,8	2,1	1,8	1,8	0,2
Área Euro [2]	4,1	3,4	3,0	2,2	-0,3
Bulgária	5,2	4,0	2,5	2,2	0,6
República Checa	4,8	4,0	3,1	2,7	2,9
Dinamarca	3,2	2,4	1,8	1,7	0,3
Croatia	3,9	3,5	3,1	2,7	-0,2
Hungria	6,6	5,5	4,9	4,7	3,0
Polónia	6,4	5,6	5,0	4,7	3,8
Roménia	6,5	5,2	4,0	3,8	1,8
Suécia	3,3	3,0	2,5	1,8	0,4
IEPC [3]	4,4	3,6	3,2	2,5	0,3

Fonte: EUROSTAT

Nota: (1) A partir de janeiro de 2006: base 100=2005, divulgação de índices a duas casas decimais e variações calculadas com base nesse nível de precisão.

(2) Área do Euro: AE - 19 a partir de janeiro de 2015.

(3) Índice Europeu de Preços no Consumidor: UE-27 a partir de fevereiro de 2020.

www.ine.pt